



# PRONTUÁRIO DE FOTÓGRAFOS E CASAS COMERCIAIS DE FOTOGRAFIA NO PORTO (~1840~1980)

COORD.  
NUNO RESENDE



CITCEM  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA



# PRONTUÁRIO DE FOTÓGRAFOS E CASAS COMERCIAIS DE FOTOGRAFIA NO PORTO (~1840~1980)

COORD.  
NUNO RESENDE



CITCEM  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

Título: *Prontuário de Fotógrafos e Casas Comerciais de Fotografia no Porto (~1840~1980)*

Coordenação: Nuno Resende (O autor não segue o Acordo Ortográfico de 1990)

Textos de síntese: Maria do Carmo Serén, Nuno Resende

Levantamento de fontes visuais: João Luís de Castro Martins Borges, Lorena Cristina da Silva Santos, Mariana Beatriz Marques Fernandes, Ricardo Braga de Oliveira Lopes, Tiago Pires de Sousa Mazza

Investigação em arquivo: Bárbara Cristina de Souza Chaves, Bruno Vitorino Silva Aguiar, Inês de Carvalho Costa

Levantamento bibliográfico e de referências: Ana Mafalda de Almeida Coelho Leonardo Teixeira, Sandra Maria Alves de Vasconcellos, Rafael António Baltazar de Jesus, Thabata Tosta

Identidade gráfica: Ana Margarida Valente Gonçalves, Bernardo Verecundo da Cruz Alecrim, Erica Ferreira dos Anjos Caneto, Paloma Bouzon Loreto, Marta Ariana Fonseca Cordeiro Queirós

Revisão formal: Pedro Caetano

Design gráfico: Helena Lobo Design | [www.hldesign.pt](http://www.hldesign.pt)

Imagem da capa: *Porto — Rua de St.º António (vista nocturna)* [Bilhete Postal Ilustrado]. [Anterior a 1980]. Edição Gótica (Porto, rua N. Sra. de Fátima, n.º 298). Imp. Itália. Digitalização de BPI

Edição: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória

Via Panorâmica, s/n | 4150-564 Porto | [www.citcem.org](http://www.citcem.org) | [citcem@letras.up.pt](mailto:citcem@letras.up.pt)

ISBN: 978-989-8970-37-4

DOI: <https://doi.org/10.21747/978-989-8970-37-4/pron>

Porto, Setembro de 2021

Paginação: Sersilito-Empresa Gráfica, Lda. | [www.sersilito.pt](http://www.sersilito.pt)

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projecto UIDB/04059/2020.

# SUMÁRIO

<b>READING MANUAL</b>	7
<b>NOTA DE ABERTURA</b> Nuno Resende	11
<b>MANUAL DE LEITURA</b>	19
<b>CUSTODIANTES DAS FONTES</b>	23
<b>ABREVIATURAS</b>	24
<b>PRONTUÁRIO</b>	25
<b>ÍNDICES</b>	103
Índice das artérias do Porto onde tiveram actividade fotógrafos ou onde funcionaram casas comerciais de fotografia	105
Índice de proprietários/sócios/fotógrafos de casas comerciais de fotografia (por nome próprio)	107
Índice de proprietários/sócios/fotógrafos de casas comerciais de fotografia (por apelidos)	111
<b>CATÁLOGO DE ILUSTRAÇÕES</b>	115
<b>CONTEXTOS</b>	121
<b>Casas fotográficas do Porto no século XIX</b> Maria do Carmo Serén	131
<b>As casas fotográficas e os fotógrafos profissionais do Porto no século XX</b> Nuno Resende	147
<b>FONTES E BIBLIOGRAFIA (CONTRIBUTOS PARA UMA BIBLIOGRAFIA SOBRE HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA: PORTO E PORTUGAL)</b>	171



# READING MANUAL

## **STREET NAME (TOPONYMY)**

The ordering of this record follows the current toponymy. If the street or road has had a previous designation, it is indicated below its current name, in parentheses.

## **STRUCTURE OF THE ENTRIES**

**Number:** sequential numbering of the entries — which serves as a key for the photographers' indexes, by name and surname, and for the associated images (ex. 23.01, with 23 being the number of the entry and 01 the first of the images available).

**Designation or designations of the photographic house** (bold): the designation or the various documented designations are indicated with the source date in parentheses.

**Name of the owner (s) and (or) associated partner(s)** (italic): they are indicated when known — in case of missing information, the field is not included. Dates or other elements collected in secondary (not listed below) or indirect sources and in bibliographic references (see final bibliography) are indicated in [square brackets].

**Address:** the official current street name and respective police number.

**Parish:** indicated according to the Portuguese administrative organization before 2014.

**Documentation chronology:** in square brackets since it is a mere indicator of the activity period documented in historical sources. Please note: the chronological marks do not indicate the beginning or the end of the commercial activity.

**Sources:** by the acronym of the source title. See key below.

**Construction licenses:** only the licenses related to the commercial house are indicated. The alphanumeric quota refers to the file deposited in Porto Historical Archive–Casa do Infante.

**Bibliographic references:** only the most relevant about the photographer or the commercial house. The AUTHOR, DATA form is followed, according to the bibliographic references listed at the end of this work.

**Notes and remarks:** references to any address changes and any doubts about the identification, location, or activity of commercial houses. Other useful elements for the reader.

**Image(s):** organized according to the numbering of the entry and sequential (chronological) numbering of the images on the commercial houses — if they exist. The images are, whenever possible, presented chronologically (from left to right, from top to bottom of the page of the catalog).

## KEY TO THE PRIMARY SOURCES USED

ACRONYM	TITLE	PRODUCTION DATES	CUSTODIAN
<b>ACPVNG 1850</b>	ALMANAK DA CIDADE DO PORTO E VILLA NOVA DE GAIA PARA O ANNO DE 1850	[1847-1858]	BPMP
<b>AJN 1916</b>	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1916)	1915-1940	BPMP
<b>AJN 1917</b>	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1917)	1915-1940	BPMP
<b>AJN 1920</b>	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1920)	1915-1940	BPMP
<b>AJN 1924</b>	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1924)	1915-1940	BPMP
<b>AJN 1925</b>	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1925)	1915-1940	BPMP
<b>AJN 1926</b>	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1926)	1915-1940	BPMP
<b>AJN 1927</b>	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1927)	1915-1940	BPMP
<b>AJN 1928</b>	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1928)	1915-1940	BPMP
<b>AJN 1929</b>	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1929)	1915-1940	BPMP
<b>AJN 1930</b>	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1930)	1915-1940	BPMP
<b>ANCP 1913</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1913)	1905-[1943]	BPMP
<b>ANCP 1916</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1916)	1905-[1943]	BPMP
<b>ANCP 1918</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1918)	1905-[1943]	BPMP
<b>ANCP 1919</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1919)	1905-[1943]	BPMP
<b>ANCP 1927</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1927)	1905-[1943]	BPMP
<b>ANCP 1930</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1930)	1905-[1943]	BPMP
<b>ANCP 1931</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1931)	1905-[1943]	BPMP
<b>ANCP 1933</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1933)	1905-[1943]	BPMP
<b>ANCP 1940</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1940)	1905-[1943]	BPMP
<b>ANCP 1941</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1941)	1905-[1943]	BPMP



ACRONYM	TITLE	PRODUCTION DATES	CUSTODIAN
<b>ANCP 1942</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1942)	1905-[1943]	BPMP
<b>ANCP 1945</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1945)	1945	BPMP
<b>ANP 1945-1960</b>	ANUÁRIO DO PÔRTO SANTOS VISEU (1945-1960)	1945-1960	BPMP
<b>AP 1866-1867</b>	ALMANAK DO PORTO E SEU DISTRICTO (1866-1867)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1867-1868</b>	ALMANAK DO PORTO E SEU DISTRICTO (1867-1868)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1869</b>	ALMANAQUE DO PORTO (1869)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1870</b>	ALMANAQUE DO PORTO (1870)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1871</b>	ALMANAK DO PORTO E SEU DISTRICTO (1871)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1872</b>	ALMANAK DO PORTO E SEU DISTRICTO (1872)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1900-1910</b>	ALMANAQUE DO PORTO (1900-1910)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1909</b>	ALMANAQUE DO PORTO (1909)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1910</b>	ALMANAQUE DO PORTO (1910)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1911</b>	ALMANAQUE DO PORTO (1911)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1969</b>	ALMANAK DO PORTO E SEU DISTRICTO (1869)	[186--1916]	BPMP
<b>APA 1864</b>	ALMANAK PORTUENSE PARA O ANNO DE 1864	1864	BPMP
<b>APA 1867-1868</b>	ALMANAK PORTUENSE PARA O ANNO DE 1867-1868	1867-1868	BPMP
<b>APF 1963</b>	ALMANAQUE PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA	1956-1957	BPMP
<b>BP 1982</b>	BILHETE POSTAL – CATÁLOGO I SALÃO FOTOGRÁFICO DOS CTT (1982)	1982	BPMP
<b>EVP 1864</b>	ELUCIDARIO DO VIAJANTE NO PORTO	1864	BPMP
<b>FC 1953</b>	FOTOGRAFIA-CINEMA	1952-1969	BPMP
<b>GCTT 1936</b>	GUIA DOS CORREIOS, TELÉGRAFOS E TELEFONES (1936)	1936	BPMP
<b>GFFCP 1925</b>	GUIA DO FORASTEIRO NAS FESTAS DA CIDADE DO PORTO	1925	SDI-FLUP
<b>GFPM 1900</b>	GUIA DO FORASTEIRO NO PORTO E PROVÍNCIA DO MINHO	1900	BNP
<b>GVCP 1877</b>	GUIA DO VIAJANTE NA CIDADE DO PORTO (1877)	1877	BPMP
<b>ICICP 1938</b>	INDICADOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DA CIDADE DO PORTO (1938)	[1938]-1987 [?]	BPMP
<b>ICICP 1944</b>	INDICADOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DA CIDADE DO PORTO (1944)	[1938]-1987 [?]	BPMP
<b>ICICP 1963</b>	INDICADOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DA CIDADE DO PORTO (1963)	[1938]-1987 [?]	BPMP

ACRONYM	TITLE	PRODUCTION DATES	CUSTODIAN
<b>ICICP 1970</b>	INDICADOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DA CIDADE DO PORTO (1970)	[1938]-1987 [?]	BPMP
<b>ICICP 1974-1975</b>	INDICADOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DA CIDADE DO PORTO	[1938] – 1987	BPMP
<b>ICICP 1980</b>	INDICADOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DA CIDADE DO PORTO	[1938] – 1987	BPMP
<b>ICICP 1986-1987</b>	INDICADOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DA CIDADE DO PORTO	[1938] – 1987	BPMP
<b>JP 1889</b>	JORNAL DO PORTO	1859-1892	BPMP/BNP
<b>LARTN 1972-1973</b>	LISTA DE ASSINANTES DA REDE TELEFÓNICA NACIONAL, N.º 90 (1972-1973)	1972-1973	BPMP
<b>LCCLA 1972-1973</b>	LISTA DE CLASSIFICADOS. COMPLEMENTO DA LISTA DE ASSINANTES, N.º 90 (1972-1973)	1972-1973	BPMP
<b>LT 1952</b>	LISTA TELEFÓNICA (ALFABÉTICA) N.º 72 (1952) PORTO E ARREDORES	1952	BPMP
<b>NFAA 1955</b>	NÃO FOTOGRAFE AO ACASO	1955	APIF-NR/BPMP
<b>NI 1980</b>	NOVA IMAGEM (1980)	1980	BPMP
<b>OMF 1926</b>	O MUNDO FOTOGRÁFICO	1926-1927	BPMP
<b>PA 1967</b>	LISTA TELEFÓNICA NACIONAL. REGIÃO PORTO PÁGINAS AMARELAS / CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL. LISBOA: ITT PÁGINAS AMARELAS	1967	APIF-NR
<b>RTN 1955</b>	REDE TELEFÓNICA NACIONAL – LISTA DOS ASSINANTES DA COMPANHIA DOS TELEFONES – LISTA N.º 75 (1955)	1955	BPMP
<b>RTN 1967</b>	REDE TELEFÓNICA NACIONAL n.º 84 (1967)	1967	BPMP
<b>SAC 1862-1863</b>	SÉTIMO ALMANAK COMMERCIAL, FABRIL, JUDICIAL, ADMINISTRATIVO, ECLESIASTICO E MILITAR DO PORTO E SEUS DISTRICTO (1862-1863)	[1855-1866]	BNP

# NOTA DE ABERTURA

NUNO RESENDE



Este não é um trabalho de História Empresarial como, à partida, o título induz a pensar. O *Prontuário de Fotógrafos e Casas Comerciais de Fotografia no Porto (~1840~1980)* foi esboçado em função do grande conceito-chave de Património Cultural e, dentre as várias subcategorias de património a que adiante aludiremos, destaca-se o da memória dos sítios onde, durante anos, se desenvolveram práticas fotográficas e a partir das quais se geraram outras práticas, umas de cariz técnico, outras artísticas e culturais, outras, ainda, memorativas ou lúdicas, individuais e colectivas.

Por não ser um trabalho de reconstituição das sociedades e casas comerciais, muitas delas com trajectos diversos, maiores ou menores períodos de laboração e experiências fugazes pautadas por nomes temporários, estabelecemos como âncora o edifício onde estas empresas se fundaram e onde eventualmente cessaram ou mudaram de propriedade. O *Prontuário* organiza-se, assim, primeiro, pelo nome do arruamento onde se localizava a loja, estúdio ou casa fotográfica e, neste, por ordem crescente estabelecida pelo número de polícia.

Em alguns casos, no mesmo edifício, funcionaram, ao longo do tempo, várias casas fotográficas, transmitidas entre sócios ou mudando de propriedade e de denominação, mas mantendo a mesma actividade. Noutros, essa actividade cessou, não deixando mais do que lembranças fugazes ou registos em fontes primárias que procurámos coligir. Assim, a denominação ou denominações das casas, nos mesmos edifícios, organiza-se em cada verbete do presente *Prontuário* de modo cronológico, para que o leitor e investigador possa assistir à mudança e evolução do espaço, com o mesmo uso e actividade, mas por vezes com proprietários e nomes comerciais diferentes.

Como tal, o percurso metodológico para a elaboração deste *Prontuário* sintetiza-se da seguinte forma: numa primeira parte procedeu-se ao reconhecimento de fontes primárias sobre a actividade comercial de fotografia na cidade do Porto, na cronologia balizada entre a segunda metade do século XIX e a década de 80 do século XX — cronologia que passaremos a justificar —, em particular fontes primárias que permitissem a reconstituição dos nomes, localização das casas comerciais no Porto e respectivos proprietários, segundo os limites geográficos fixados pela Estrada da Circunvalação.

O período cronológico diz, naturalmente, respeito ao tempo da fotografia, enquanto invenção anunciada em Paris, em 1839, conhecida em Portugal nos anos imediatamente seguintes e pela sua difusão enquanto actividade comercial, na cidade do Porto, até à década de 1980. Porquê esta década como fecho de cronologia? Embora a nossa recolha não nos permitisse, por razões de tempo e logística, prosseguir além de tal decénio, ele antecipa a introdução do digital que, ao longo das décadas seguintes, ditará, entre outros factores, o encerramento de casas fotográficas, agora desnecessárias ante o avanço dos instrumentos pessoais de impressão ou de armazenamento da imagem digital.

Certamente que um aturado trabalho de investigação nos cartórios notariais e em acervos judiciais no período dos últimos 30 anos nos ajudaria a compreender o fenómeno das dissoluções de sociedades comerciais da fotografia no Porto, trajetórias que pressentimos, apenas. Todavia, o presente trabalho não procura almejar tal objetivo, da mesma forma que não procura questionar os percursos, quer empresariais, quer individuais dos seus proprietários, fotógrafos e funcionários. Propusemo-nos, apenas, fornecer elementos que permitissem registar, sistematizar e organizar informação até agora desconhecida e dispersa em mais de 100 anos de implementação e evolução da fotografia, enquanto actividade comercial na cidade do Porto.

Ainda no percurso metodológico de investigação foram privilegiadas fontes com informações directas sobre a) localização geográfica da casa no urbanismo da cidade; b) nome do proprietário ou proprietários; c) datas associadas e (ou) documentais aos/dos pontos anteriores e d) outros elementos pertinentes (nomeadamente bibliografia) para a identificação e percurso da empresa ou do(s) seu(s) proprietário(s).

Como fontes primárias, foram identificados e consultados Anuários Comerciais, Registos de Alvarás e Listas telefónicas entre 1840 e 1980 e fontes secundárias, como monografias, estudos gerais e específicos sobre a fotografia na cidade. Também as fontes visuais, tais como dísticos, publicidade gráfica e de imprensa se revelaram úteis para acrescentar ou esclarecer elementos menos compreensíveis neste complexo mundo da fotografia comercial.

Num segundo momento procedeu-se à elaboração de uma base de dados com campos suficientes para assegurar uma recolha o mais exaustiva possível, não só dos elementos atrás elencados, relativos à localização e propriedade, mas também possibilitando a relação com outras fontes, paralelas à pesquisa principal, como licenças de obras e registos visuais, tais como a já referida publicidade gráfica das casas, mas também da imprensa.

Outrossim, foi elaborado um levantamento exaustivo de bibliografia sobre História da Fotografia em Portugal e no Porto, e sobre fotógrafos e casas comerciais da cidade, levantamento que permitiu de imediato constatar a concentração de estudos monográficos num conjunto reduzido de estabelecimentos/empresas entre os quais se destacam a Casa Alvão, a Foto Beleza, a Foto Guedes, Biel & C.<sup>a</sup> e Marques Abreu. Faltam trabalhos de fundo sobre casas e fotógrafos «menores», sem que este adjectivo queira referir-se à importância dos mesmos, se não à existência de um abundante mercado fora do conjunto das casas cuja projecção no mercado ultrapassava a cidade do Porto, como o permite caracterizar o presente *Prontuário*.

Embora se reconheçam tentativas para explorar o vasto mundo dos fotógrafos profissionais, com casas comerciais ou estúdios abertos por todo o país, têm-se privilegiado as cidades, como Lisboa, Porto e Braga, onde ponteiavam estudos monográficos ou de casos singulares (ver bibliografia associada ao *Prontuário*). Mas nada

que proponha um olhar global sobre este universo da produção fotográfica que ultrapassou os limites do empresarial, para se revelar em alguns casos, importante escola, arquivo do património e do quotidiano locais e, claro, da memória familiar e genealógica. Nos estudos sobre a História da Fotografia em Portugal, assomam de vez em quando, nomes de retratistas ou fotógrafos com *ateliers*, como a Casa Carneiro, em Braga, ou os Vicentes na Madeira, que deixaram um legado muito superior ao do simples retrato.

Embora conhecêssemos o importante trabalho sobre os fotógrafos da Bélgica, editado em 1997, o *Directory of Photographers in Belgium (1839-1905)*<sup>1</sup>, hoje disponibilizado através do sítio em linha do FOMU (Museu de Fotografia de Antuérpia), só depois de termos concluído o *Prontuário*, nos chegou à mão outra valiosa referência para os estudos de fotógrafos e de casas comerciais de fotografia, o *Répertoire de photographes parisiens du XIXe siècle*, de François Boisjoly (2009)<sup>2</sup>. Constituem ambos instrumentos de consulta com uma metodologia adequada às características dos mercados comerciais de fotografia belga e francesa e às fontes aí existentes para a reconstituição dos tempos de produção, localização dos estabelecimentos e, no caso do *Répertoire*, das técnicas (processos fotográficos) e actividades principais (retrato, etc.) dos fotógrafos. Ambas as obras excluem, porém, todo ou parte do século XX, dirigindo a atenção para a «primeira» fotografia (grosso modo 1839-1914).

O *Prontuário de Fotógrafos e Casas Comerciais de Fotografia no Porto (~1840~1980)* embora se não proponha fazer um registo exaustivo de todos os estabelecimentos existentes na cidade, até à presente data, abarca um período de longa diacronia na História da Fotografia, potenciando outros levantamentos ou aditamentos a este.

Finalmente, importa salientar a necessidade da publicação de fontes, ou a sua sistematização. O grande trabalho sobre a História da Fotografia em Portugal, conquanto tenha já um punhado de obras essenciais, peca pelo reduzido investimento no levantamento e publicação de fontes primárias e secundárias. Neste vasto tema de investigação, como noutros, o trabalho tem começado pelo telhado, isto é, pela edição de trabalhos de grande reflexão teórica, mas com pouco substrato de levantamento crítico documental.

A cada um dos momentos atrás descritos coube o trabalho de quatro equipas de estudantes-investigadores da U. C. de Metodologia de Projeto e de Investigação II, do 2.º ciclo de estudos em História da Arte, Património e Cultura Visual, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto — responsáveis pela coordenação de pontos-chave da elaboração deste *Prontuário*.

---

<sup>1</sup> JOSEPH, SCHWILDEN, CLAES, 1997.

<sup>2</sup> BOISJOLY, 2009.

O grupo C, responsável pelo levantamento bibliográfico e de referências, procedeu ao reconhecimento de fontes impressas, publicadas entre 1850 e 1987, que permitiu dar corpo às listagens de casas comerciais e fotógrafos ou proprietários das mesmas; simultaneamente levou a cabo uma recolha de referências bibliográficas que sustentassem o conhecimento sobre as temáticas que o prontuário convoca: a História da Fotografia (nos seus contextos nacional e local) e eventuais estudos específicos sobre empresas e fotógrafos portuenses.

Ao grupo A, coube o levantamento de fontes visuais relativas às casas comerciais e fotógrafos profissionais da cidade — levantamento que, como atrás referimos, foi feito em vários meios de comunicação, desde jornais, revistas e acervos de fotografia.

O grupo B levou a cabo uma investigação em arquivo, centrada, sobretudo, no Arquivo Histórico Municipal do Porto, associando aos registos carregados na base de dados alimentada pelo grupo C, as licenças de obra, permitindo o desenho mais nítido da evolução de certas casas fotográficas e até avaliar a sua importância no urbanismo e na sociedade portuenses durante o seu período de laboração.

Finalmente, ficou a cargo do grupo D, a construção de uma identidade gráfica do *Prontuário* e a sua organização, perseguindo a lógica de manual de consulta e rápido acesso, quer da informação textual, quer da visual.

Aceitou a Dra. Maria do Carmo Serén o nosso convite, que muito agradecemos, para contribuir com um ensaio da sua autoria sobre as Casas fotográficas do Porto no século XIX, acrescentando ao *Prontuário* valiosas informações colhidas em anos de estudo e laboração sobre esta temática.

Entendemos prolongar as reflexões de conjunto e de contexto, algumas apriorísticas, é certo, sobre o século XX, num primeiro trabalho que já perscruta as informações agora colectadas. Ambos os artigos constituem uma parte contextual que se apresentam seguidamente ao *Prontuário* para não iludir o leitor quanto a uma possível interpretação do mesmo. Este vale *per se* pela informação que acarreta e constitui, seguramente, modelo pioneiro nesta área.

Muito estava e continuará por fazer quanto à identificação de certos fotógrafos, das suas motivações enquanto empresários e dos seus trajectos individuais, fora e dentro dos seus *ateliers*, das suas lojas e estúdios de fotografia. O presente trabalho servirá, cremos, para apontar alguns caminhos de investigação que contribuam não só para uma melhor compreensão da introdução e da evolução da fotografia no Porto e em Portugal, enquanto práxis comercial e artística mas, eventualmente, abordar com mais propriedade o reconhecimento de outros patrimónios, que não só os visíveis ou palpáveis do edificado associado à fotografia — algum dele perdido ou na iminência de se perder.

Como exemplo da utilidade imediata deste *Prontuário*, salientamos a de permitir reconhecer nomes de fotógrafos e tempos de laboração associando-os à produção



de um vasto espólio de imagens que, ou repousa em arquivo, ou circula em mercados de antiguidades e arte, alfarrabistas e feiras procurado pelos colecionadores do *vintage* ou por investigadores dos acervos públicos e privados nos âmbitos da fotografia retratística, documental ou vernacular, da História de Família ou dos estudos iconográficos e da imagem. Se o presente trabalho servir este imediato, terá parte dos seus objectivos cumpridos, assumindo assim o valor instrumental que, cada vez mais, os trabalhos académicos devem propiciar.

Mas o alcance deste *Prontuário* acaba por ser mais vasto pois, pese embora parte do património material associado a estas casas se tenha perdido, entre cessações de actividade, falências, trespasses, etc., o levantamento da informação respeitante à sua existência e agora o seu registo neste *Prontuário* permite a salvaguarda da memória de um vasto universo de aspectos relacionados não só com a actividade comercial da fotografia (fachadas, espaços de venda e revelação, formas de produzir e expor fotografia, etc.) mas também com o trabalho individual dos seus fotógrafos, a sua formação e contribuição para outras formações e, por extensão, a um novo entendimento sobre a ideia e usos da fotografia em Portugal. A associação a outras práticas ou indústrias, como a indústria gráfica e a imprensa permitirá, através deste guia, conhecer melhor uma actividade que, passou, a partir de meados do século XIX a catalisar pela utilização, apresentação e abundante difusão da imagem fotográfica.

Resta acrescentar que este trabalho não seria possível sem o esforço e o notável empenho pessoal de cada um dos estudantes da U. C. Metodologia de Projeto e de Investigação II, todos elencados na ficha técnica desta obra e a quem dirijo o meu agradecimento e reconhecido sentido de academismo.

Ao Professor Doutor Gonçalo Vasconcelos e Sousa e ao Dr. José Manuel Seabra da Costa Reis, um profundo agradecimento pela disponibilização de valiosos registos fotográficos dos seus acervos, que permitiram enriquecer o catálogo de ilustrações deste *Prontuário*, assim como ao Arquivo Histórico Municipal do Porto, que autorizou a publicação de um conjunto expressivo de alçados, plantas e outras imagens que muito enriquece este trabalho.

E, finalmente, um agradecimento particular ao eng.º João Pedro Santos da empresa SantResende, Lda., pelo investimento posto na edição em papel deste trabalho e por ter compreendido a importância de possibilitar a existência deste manual de consulta, em suporte físico e manuseável, fora do mundo digital que, com todas as suas vantagens, ainda não supera a experiência de folhear um livro.

Nuno Resende  
(Coordenador geral)



# MANUAL DE LEITURA

## NOME DA RUA (TOPONÍMIA)

A ordenação deste *Prontuário* é feita pela toponímia actual. Caso a rua ou artéria tenha tido uma designação anterior, essa vai indicada abaixo do presente nome, entre parêntesis.

## ESTRUTURA DOS VERBETES

**Número:** numeração sequencial dos verbetes — que serve de chave para os índices de fotógrafos, por nome e apelido e para a sequenciação das ilustrações associadas (ex.º 23.01, sendo 23 o número do verbete e 01 a primeira das ilustrações disponibilizadas sobre a casa fotográfica).

**Designação ou designações da casa comercial** (a negrito): a designação ou as várias designações documentadas vão indicadas com a data associada às fontes entre parêntesis.

**Nome do(s) proprietários e (ou) sócios** (itálico): são indicados quando conhecidos — no caso de desconhecimento o campo não se abre. Datas ou outros elementos recolhidos em fontes secundárias (não listadas abaixo) ou indirectas e em referências bibliográficas (ver bibliografia final) vão indicados entre [parêntesis rectos].

**Endereço:** nome oficial da rua actual e respectivo número de polícia.

**Freguesia:** indicada segundo a organização administrativa portuguesa anterior a 2014.

**Cronologia de documentação:** vai entre parêntesis rectos por constituir um indicador, apenas, do tempo de actividade documentado pelas fontes consultadas — atenção: as balizas cronológicas indicadas não indicam o início e o fim da actividade comercial.

**Fontes:** indicadas pelo acrónimo do título da fonte. Ver chave abaixo.

**Licenças de obras:** são indicadas apenas as licenças relativas à casa comercial. A cota alfanumérica refere-se ao processo depositado no Arquivo Histórico–Casa do Infante.

**Bibliografia:** apenas e só a mais relevante, directa ou activa, sobre o fotógrafo ou a casa comercial. É seguida a forma AUTOR, DATA, segundo as referências bibliográficas listadas no final desta obra.

**Notas:** referências a mudança de casa e (ou) rua e eventuais dúvidas sobre a identificação, localização ou actividade das casas comerciais. Outros elementos úteis ao leitor.

**Ilustração(ões):** Remete, segundo numeração do verbete e numeração sequencial (cronológica) das ilustrações ao longo do *Prontuário* — no caso de se terem reconhecido imagens publicitárias associadas à casa comercial ou fotógrafo. As ilustrações são, sempre que possível, apresentadas cronologicamente (da esquerda para a direita, do topo para a parte inferior da página).

## CHAVE PARA AS FONTES PRIMÁRIAS UTILIZADAS

ACRÓNIMO	TÍTULO	DATAS DE PRODUÇÃO	CUSTODIANTES
ACPVNG 1850	ALMANAK DA CIDADE DO PORTO E VILLA NOVA DE GAIA PARA O ANNO DE 1850	[1847-1858]	BPMP
AJN 1916	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1916)	1915-1940	BPMP
AJN 1917	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1917)	1915-1940	BPMP
AJN 1920	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1920)	1915-1940	BPMP
AJN 1924	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1924)	1915-1940	BPMP
AJN 1925	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1925)	1915-1940	BPMP
AJN 1926	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1926)	1915-1940	BPMP
AJN 1927	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1927)	1915-1940	BPMP
AJN 1928	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1928)	1915-1940	BPMP
AJN 1929	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1929)	1915-1940	BPMP
AJN 1930	ALMANAQUE DO JORNAL DE NOTÍCIAS (1930)	1915-1940	BPMP
ANCP 1913	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1913)	1905-[1943]	BPMP
ANCP 1916	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1916)	1905-[1943]	BPMP
ANCP 1918	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1918)	1905-[1943]	BPMP
ANCP 1919	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1919)	1905-[1943]	BPMP
ANCP 1927	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1927)	1905-[1943]	BPMP
ANCP 1930	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1930)	1905-[1943]	BPMP
ANCP 1931	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1931)	1905-[1943]	BPMP

ACRÓNIMO	TÍTULO	DATAS DE PRODUÇÃO	CUSTODIANTES
<b>ANCP 1933</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1933)	1905-[1943]	BPMP
<b>ANCP 1940</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1940)	1905-[1943]	BPMP
<b>ANCP 1941</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1941)	1905-[1943]	BPMP
<b>ANCP 1942</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1942)	1905-[1943]	BPMP
<b>ANCP 1945</b>	ANUARIO DO COMMERCIO DO PORTO (1945)	1945	BPMP
<b>ANP 1945-1960</b>	ANUÁRIO DO PÔRTO SANTOS VISEU (1945-1960)	1945-1960	BPMP
<b>AP 1866-1867</b>	ALMANAK DO PORTO E SEU DISTRICTO (1866-1867)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1867-1868</b>	ALMANAK DO PORTO E SEU DISTRICTO (1867-1868)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1869</b>	ALMANAQUE DO PORTO (1869)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1870</b>	ALMANAQUE DO PORTO (1870)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1871</b>	ALMANAK DO PORTO E SEU DISTRICTO (1871)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1872</b>	ALMANAK DO PORTO E SEU DISTRICTO (1872)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1900-1910</b>	ALMANAQUE DO PORTO (1900-1910)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1909</b>	ALMANAQUE DO PORTO (1909)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1910</b>	ALMANAQUE DO PORTO (1910)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1911</b>	ALMANAQUE DO PORTO (1911)	[186--1916]	BPMP
<b>AP 1969</b>	ALMANAK DO PORTO E SEU DISTRICTO (1869)	[186--1916]	BPMP
<b>APA 1864</b>	ALMANAK PORTUENSE PARA O ANNO DE 1864	1864	BPMP
<b>APA 1867-1868</b>	ALMANAK PORTUENSE PARA O ANNO DE 1867-1868	1867-1868	BPMP
<b>APF 1963</b>	ALMANAQUE PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA	1956-1957	BPMP
<b>BP 1982</b>	BILHETE POSTAL – CATÁLOGO I SALÃO FOTOGRÁFICO DOS CTT (1982)	1982	BPMP
<b>EVP 1864</b>	ELUCIDARIO DO VIAJANTE NO PORTO	1864	BPMP
<b>FC 1953</b>	FOTOGRAFIA-CINEMA	1952-1969	BPMP
<b>GCTT 1936</b>	GUIA DOS CORREIOS, TELÉGRAFOS E TELEFONES (1936)	1936	BPMP
<b>GFFCP 1925</b>	GUIA DO FORASTEIRO NAS FESTAS DA CIDADE DO PORTO	1925	SDI-FLUP
<b>GFPM 1900</b>	GUIA DO FORASTEIRO NO PORTO E PROVÍNCIA DO MINHO	1900	BNP
<b>GVCP 1877</b>	GUIA DO VIAJANTE NA CIDADE DO PORTO (1877)	1877	BPMP
<b>ICICP 1938</b>	INDICADOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DA CIDADE DO PORTO (1938)	[1938]-1987 [?]	BPMP

ACRÓNIMO	TÍTULO	DATAS DE PRODUÇÃO	CUSTODIANTES
<b>ICICP 1944</b>	INDICADOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DA CIDADE DO PORTO (1944)	[1938]-1987 [?]	BPMP
<b>ICICP 1963</b>	INDICADOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DA CIDADE DO PORTO (1963)	[1938]-1987 [?]	BPMP
<b>ICICP 1970</b>	INDICADOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DA CIDADE DO PORTO (1970)	[1938]-1987 [?]	BPMP
<b>ICICP 1974-1975</b>	INDICADOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DA CIDADE DO PORTO	[1938] – 1987	BPMP
<b>ICICP 1980</b>	INDICADOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DA CIDADE DO PORTO	[1938] – 1987	BPMP
<b>ICICP 1986-1987</b>	INDICADOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DA CIDADE DO PORTO	[1938] – 1987	BPMP
<b>JP 1889</b>	JORNAL DO PORTO	1859-1892	BPMP/BNP
<b>LARTN 1972-1973</b>	LISTA DE ASSINANTES DA REDE TELEFÓNICA NACIONAL, N.º 90 (1972-1973)	1972-1973	BPMP
<b>LCCLA 1972-1973</b>	LISTA DE CLASSIFICADOS. COMPLEMENTO DA LISTA DE ASSINANTES, N.º 90 (1972-1973)	1972-1973	BPMP
<b>LT 1952</b>	LISTA TELEFÓNICA (ALFABÉTICA) N.º 72 (1952) PORTO E ARREDORES	1952	BPMP
<b>NFAA 1955</b>	NÃO FOTOGRAFE AO ACASO	1955	APIF-NR/BPMP
<b>NI 1980</b>	NOVA IMAGEM (1980)	1980	BPMP
<b>OMF 1926</b>	O MUNDO FOTOGRÁFICO	1926-1927	BPMP
<b>PA 1967</b>	LISTA TELEFÓNICA NACIONAL. REGIÃO PORTO PÁGINAS AMARELAS / CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL. LISBOA: ITT PÁGINAS AMARELAS	1967	APIF-NR
<b>RTN 1955</b>	REDE TELEFÓNICA NACIONAL – LISTA DOS ASSINANTES DA COMPANHIA DOS TELEFONES – LISTA N.º 75 (1955)	1955	BPMP
<b>RTN 1967</b>	REDE TELEFÓNICA NACIONAL n.º 84 (1967)	1967	BPMP
<b>SAC 1862-1863</b>	SÉTIMO ALMANAK COMMERCIAL, FABRIL, JUDICIAL, ADMINISTRATIVO, ECLESIASTICO E MILITAR DO PORTO E SEUS DISTRICTO (1862-1863)	[1855-1866]	BNP

# CUSTODIANTES DAS FONTES

AHMP	Arquivo Histórico Municipal do Porto
APIF-NR	Arquivo Particular de Imagem Fotográfica de Nuno Resende
AGVS	Arquivo de Fotografia do Professor Doutor Gonçalo Vasconcelos e Sousa
SDI-FLUP	Serviço de Documentação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
BNP	Biblioteca Nacional de Portugal
BPMP	Biblioteca Pública Municipal do Porto
CPF	Centro Português de Fotografia
FJMFCR	Filhos de José Manuel Flores da Costa Reis

## ABREVIATURAS

BPI	Bilhete Postal Ilustrado
CDV	<i>Carte de visite</i>
Coord.	Coordenação ou coordenado por
Dir.	Direcção ou dirigido por
Ed.	Edição ou editado por
Fol.	Fólio ou folha
Il.	Ilustração
P./pp.	Página ou páginas
Pref.	Prefácio
S/	Sem



# PRONTUÁRIO

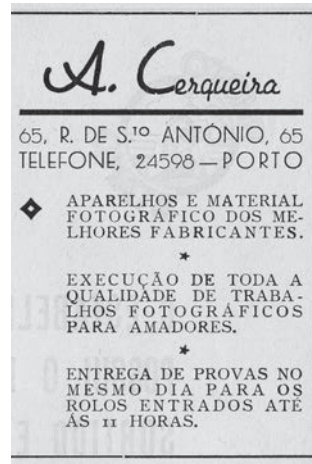




II. 3.01. AJN 1917



II. 3.02. OMF 1926



II. 3.03. NFAA 1955

## 31 DE JANEIRO, RUA (antiga Rua de Santo António)

1

### Monnet

*Luiz Monnet & C.<sup>a</sup>*

Rua de Santo António, 25

Santo Ildefonso

[1859]

Nota: em 1862-2863 encontrava-se no número 51 da Rua de Santo António (ver verbete seguinte).

«Jornal do Porto». 71 (1 Out. 1859).

2

### Luiz Monnet

[Louis Joseph Monnet]

Rua de Santo António, 51

Santo Ildefonso

[1862-1863]

SAC 1862-1863.

Nota: em 1859 encontrava-se no número 25 da Rua de Santo António (ver verbete anterior). BAPTISTA, 2010 (que indica o número 84 da Praça D. Pedro e o número 22 da Praça da Batalha como casas deste fotógrafo).

3

**Bazar Fotográfico; Casa Júlio Worm; A. Cerqueira**

[Manuel Rangel]; [A. Cerqueira]

Rua de Santo António, 65

Santo Ildefonso

[1917-1953]

AJN 1917; OMF 1926; ICICP 1944; FC 1953.

Nota: entre 1917 e 1926 publicitava-se neste número o Bazar Fotográfico, conforme ilustrações 3.01 e 3.02. Em ICICP 1944 refere-se como a antiga «Casa Júlio Worm», vendendo «aparelhos de T.S.F. — artigos fotográficos e cinematográficos».

A respeito de A. (António) Cerqueira, ver LEAL, BARREIRA, 2003.

4

**Laboratório Fotográfico «Filme»**

*António Iglésia* (1938-1945) (ou Iglézias, 1944); *A. Araújo* (1950)

Rua de Santo António, 73, 2.º

Santo Ildefonso

[1938-1960]

ICICP 1938: 356; ICICP 1944; ANP 1945-1960.

Nota: em ICICP 1944 refere-se «Fotografia — retratos em esmalte e filme».

5

**Emílio d’Azevedo Campo & C.ª LDA.**

Rua de Santo António, 137

Santo Ildefonso

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973.

6

**Centro Fotográfico (Costa & C.ª Ltd.ª)**

Rua de Santo António, 146

Santo Ildefonso

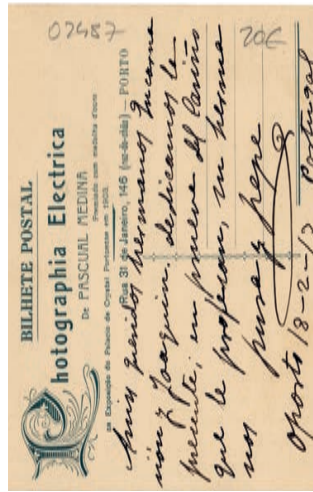
[1944-1953]

ICICP 1944; FC 1953.

Nota: no rés-do-chão funcionava, em 1919, a Photographia Electrica, de Pascoal Medina (ver il. 6.01) que depois passou à Travessa do Bonjardim, 36 (verbete 70) e à Rua Formosa, 407; 407, A (verbete 116). Em ICICP 1944 refere-se vender «artigos fotográficos — lanternas de algibeira — pilhas “Helessens”». Num anúncio publicitário que publicamos indica-se como endereço comercial a Rua da Fábrica, 43. Embora não apareça nos anuários, entre os números 141-143 da mesma rua existia uma casa comercial de fotografia designada A sombrinha da moda, cujo carimbo identificámos num retrato de AGVS (não datado).



II. 6.01. APIF-NR



7

**A. Salgado (1936); Foto-Londres (1938), Foto-Gualtieri (ou Gualtieri) (1944)**

[A. Salgado] (1936); V. Pais (1952)

Rua 31 de Janeiro, 148, 3.º (1936), 148 (1938); 148, 3.º (1944); 148, r/c (1952)

Santo Ildefonso

[1933-1980]

ANCP 1933; GCTT 1936; ICICP 1938: 355; ICICP 1944; ANP 1945-1960; LT 1952; RTN 1955; ICICP 1970: 838-840; ICICP 1974-1975: 762; LARTN 1972-1973; ICICP 1980: 742-743.

Nota: em ICICP 1944 diz-se «esmaltador fotógrafo».

8

**Foto-Antony**

Ernesto Nogueira & C.<sup>a</sup>

Rua 31 de Janeiro, 149

Santo Ildefonso

[1938-1944]

ICICP 1938: 355; ICICP 1944.

9

**Foto-Antony**

Rua 31 de Janeiro, 151

Santo Ildefonso

[1933]

Nota: em 1945 estava no número 149 da mesma rua (ver verbete anterior).



II. 6.02. ANCP 1941



II. 6.03. NFAA 1955



II. 7.01. ANCP 1933

10

**Chaves & Sartoris**

[Alfredo Chaves e Giuseppe Sartoris]

Rua de Santo António, 205

[1867-1868]

APA 1867-1868.

11

**Claire**

*Miguel Barbosa*

Rua de Santo António, 226

Santo Ildefonso

[1944-1960]

ICICP 1944; ANP 1945-1960.

12

**Bazar Soares**

*Soares Leitão & C.ª, Ltd.*

Rua de Santo António, 234

Santo Ildefonso

[1945-1950]

ANP 1945-1960.

## ACÁCIO LINO, RUA DE

13

**Foto Oliveira**

[*Manuel Henrique Oliveira*]

Rua de Acácio Lino, 238, r/c

Paranhos

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

## AÇUCENAS, RUA DAS

14

**Foto Magalhães**

Rua das Açucenas, 10

Campanhã

[1980-1987]

ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.



II. 15.01. APIF-NR



II. 15.02. ANCP 1927



II. 15.03. ANCP 1930

## ALBERTO PIMENTEL, LARGO DE (antiga Rua Coronel Pacheco)

15

### Fotografia Artística (viúva de Ciriaco Cardoso)

Largo de Alberto Pimentel, 11 (antiga Rua Coronel Pacheco)

Cedofeita

[1927-1938]

ANCP 1927; ANCP 1930; ICICP 1938.

Nota: embora se refira, em 1938, com casa aberta no Largo de Alberto Pimentel, a reprodução do *cliché* e do anúncio publicitário (de 1927), indicam Rua Coronel Pacheco, 11. Trata-se naturalmente da mesma casa fotográfica, apanhada na mudança toponímica.



II. 16.01. AGVS

## ALEGRIA, RUA DA

16

### Foto-Comercial

Teófilo Rego

Rua da Alegria, 482

Bonfim

[1950-1955]

ANP 1945-1960; LT 1952; RTN 1955.

REGO *et al.*, 1990, 2005, 2009; REGO, *tot.*, FIGUEIREDO, RIBEIRO, *txt.*, 2008.

17

### Platão Mendes

[Adelino Platão Mendes Bastos]

Rua da Alegria, 553

Bonfim

[1953]

Nota: informação constante no verso de uma fotografia de custódia: «Platão Mendes/ Reporter — Fotográfico/ Rua da Alegria, 553 — Porto», Arquivo da Câmara Municipal de Mafra, PT-AMM-AMR-FT-PR02-115 / AM-Arm. D (Inv. 11618-129).

MENDES, 1953.



II. 19.01. AGVS

18

### **Camera**

*J. P. Sotto-Mayor* [João Paulo Sotto-Mayor]

Rua da Alegria, 1714

[1980-1987]

ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

MAGALHÃES *et al.*, 1982.

## **ALEXANDRE HERCULANO, RUA DE**

19

### **Estúdio 299**

*Augusto Fernando P. Ribeiro*

Rua de Alexandre Herculano, 299, 1.º

Sé

[1972-1980]

LCCLA 1972-1973; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

20

### **Foto-Império**

Rua de Alexandre Herculano, 390, 2.º F

Sé

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

## **ALIANÇA, RUA DA**

21

### **Augusto Cardoso Sereno**

Rua da Aliança, 124

Paranhos

[1960]

ANP 1945-1960.

32





II. 23.01. APIF-NR



II. 23.02. APIF-NR



II. 23.03. APIF-NR



## ALMADA, RUA DO (antiga Rua das Hortas)

22

### Foto Stop

Rua do Almada, 28, 3.º

Santo Ildefonso

[1980-1987]

ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

23

### Casa Fritz

Joachim Friedrich Martin Fritz; Emílio Biel & C.<sup>a</sup>

*Emílio Biel; Fernando Joan Martin Niels Brütt*

Rua do Almada, 122

Santo Ildefonso

[1862-1872]

SAC 1862-1863; AP 1866-1867; AP 1867-1868; AP 1869; AP 1871; AP 1872.

Licença de obra n.º 166/1879.

PASSOS, *txt.*, ALVÃO, *fol.*, 1929; ALVÃO, 1934; MARJAY *et al.*, 1955; ALVÃO, *fol.*, TÁVORA, VIEIRA, *pref.*, 1984; ALVÃO *et al.*, 1992, 1993; SERÉN, 2001a; BAPTISTA, 2010; *A cidade do Porto na obra do fotógrafo Alvão*, [s.d.].



II. 24.01. APIF-NR



II. 24.02. APIF-NR



II. 24.03. APIF-NR



II. 24.04. APIF-NR



II. 24.05. APIF-NR



24

**Photographia Universal (1871-1872); Salvini (187-?); Guimarães & Pereira; Fulgêncio da Costa Guimarães (1884); Braga & Anthero (1903-1904) Photographia Alliança (1905), Alliança (1905-1907); Julio Braga (1907) Foto Julio Braga (1919) Júlio Braga & Morais Ltd. (1938); Fotografia Júlio Braga (1944); Júlio Braga, Ltd. (1945-1955)**

*Luiz Pinto Soares & Comp.<sup>a</sup> (1877), Fulgêncio da Costa Guimarães (1884); Magalhães & C.<sup>a</sup> (1896); Júlio de Araújo Braga (1905); Viuva Guimarães, Braga & Anthero (1905-1908); Júlio de Araújo Braga (1907-1955)*

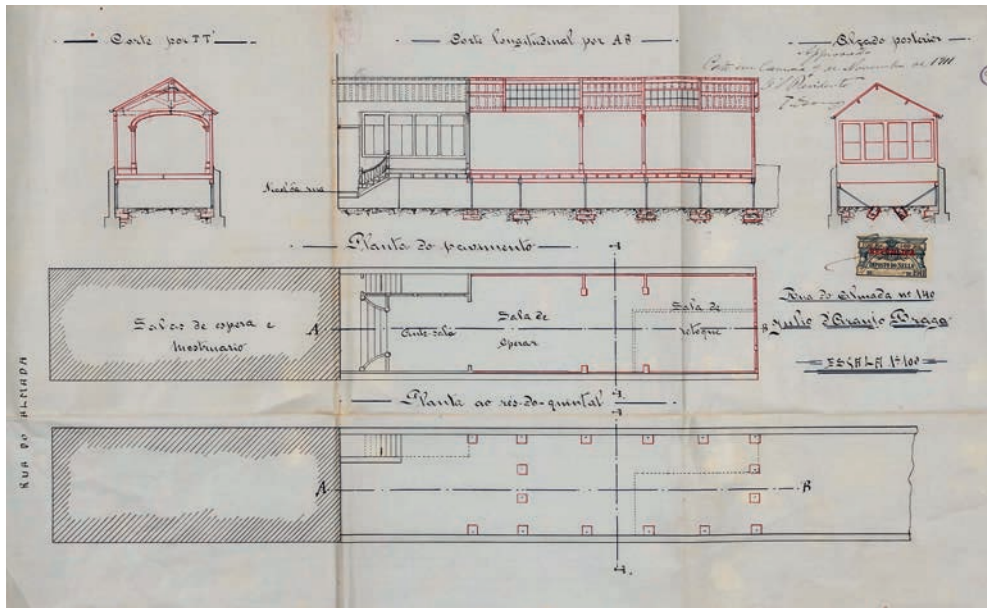
Rua do Almada, 140

Cedofeita

[1871-1955]

AP 1871; AP 1872; AP 1900-1910; ICICP 1938: 25; ICICP 1944; ANP 1945-1960.

Nota: nos versos de duas CDV aparecem os carimbos com os dísticos da *Photographia Portuense*, um associado a Guimarães & Pereira e outro a Fulgêncio da Costa Guimarães, mas nenhuma informação temos a este respeito. É provável que algum deles, ou ambos, fossem sócios de uma das várias sociedades que se estabelecem no número 140 da Rua da Almada, ao longo da primeira metade do século XX. Em 1878 passou por esta casa Casimir Lefebvre,



**Fig. 1.** Cortes, alçados e plantas da casa de fotografia na rua do Almada, 140. Fonte: AHMP. LO-1907-1911-0004

operador de Nadar em Paris, que trabalhou, também, com Henrique Nunes, na fotografia Talbot, na Rua das Flores. Em 1899 laborou aqui Marques Abreu, como operador. É uma das casas com a maior e mais longa actividade fotográfica na cidade do Porto.

Existe a Licença n.º 1907/1911 solicitada por Júlio d'Araújo Braga para reconstrução de parte do *atelier* de fotografia.

SERÉN, 2001a; BAPTISTA, 2010; «O alarme: diário republicano da tarde». (17 Nov. 1905) 5.

25

**Adolfo e Anatólio (1845); Alfred Fillon (1851-1868)**

*Adolfo; Anatólio; Alfred Fillon*

Rua do Almada, 151, 2.º (1845)

Vitória

[1845-1868]

SERÉN, 2001a; BAPTISTA, 2010 (que refere neste número a presença de Alfred Fillon entre 1851-1868, tendo passado o negócio a Rocha Figueiredo).



II. 27.01. ANCP 1913



II. 27.02. APIF-NR



II. 27.03. APIF-NR



II. 27.04. AGVS

26

**Ingleza (1866-1867); Photographia Artistica Inglesa; Esperança (1867-1868)**

Rua do Almada, 266 (1867-1868) ou 267

Vitória

[1866-1868]

AP 1866-1867; AP 1867-1868.

CPF — Arquivo Digital Objectos [CCF/150/01] e [CCF/150/01v].

Nota: encontramos referência a esta casa apenas no dístico do verso de uma CVD disponível no CPF — Centro Português de Fotografia. A cronologia proposta para actividade da casa parte da dedicatória na mesma CDV, datada de 1870. Entre 1867 e 1869 encontrava-se, talvez, na Rua de Cedofeita, 58 (ver), designada como «antiga Artístico-Inglesa».

27

**Photographia Águia; Fotografia Águia (1938); Foto Águia (1911, 1944)**

*Nicolau Joaquim d'Araújo* (1911); *Manuel Braga* (1938, 1944)

Rua do Almada, 270

Vitória

[1911-1944]

ANCP 1913; ICICP 1938: 24; ICICP 1944.

Existe a Licença n.º 1093/1911 com alçado e planta baixa de *atelier* fotográfico.



II. 28.01. APIF-NR



II. 28.02. APIF-NR



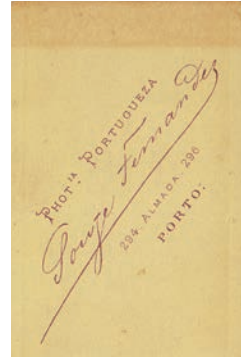
II. 28.03. APIF-NR



II. 28.04. APIF-NR



II. 28.05. APIF-NR



28

**Portuguesa (1871-1879); Atelier Photographic Peixoto & Irmão; Peixoto & Irmão; De Peixoto & Irmão (1900-1906); Braga & Sobrinho (1908); Júlio Braga & C.<sup>a</sup>; Braga & Almeida (1909); Souza Fernandes [Paulo de Sousa Pereira], [José de Sousa Fernandes], [João Guilherme Peixoto e António Guilherme Peixoto] (1900-1906); Braga & Almeida**

Rua do Almada, 294 (1909); 296 (1908)  
Santo Ildefonso  
[1871-1909]

AP 1871; AP 1872; GFPM 1900; AP 1900-1910.



II. 28.06. AGVS

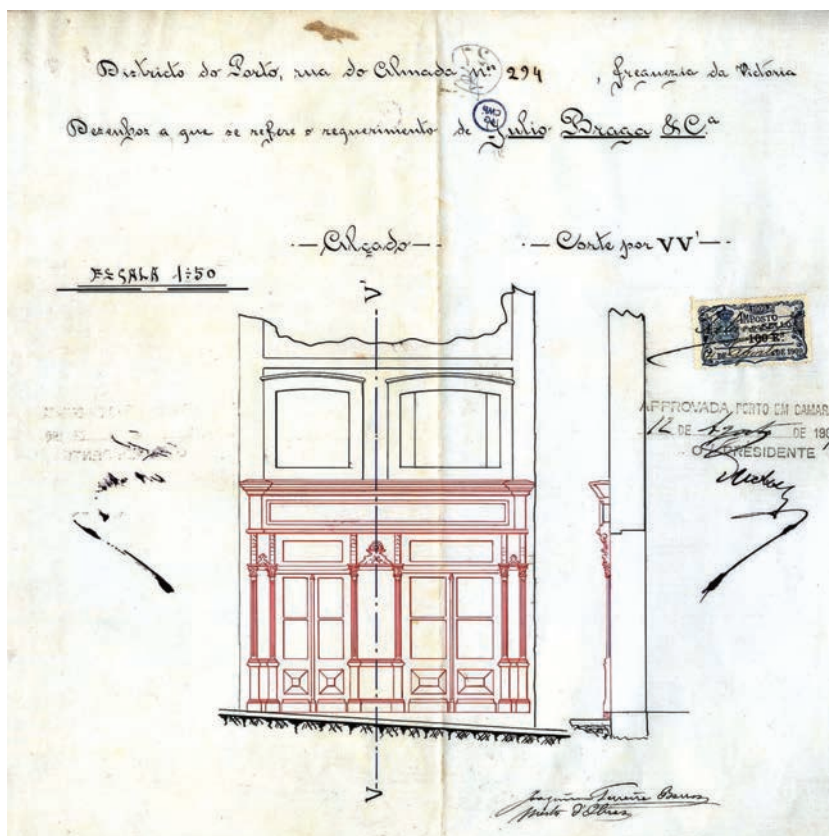


II. 28.07. APIF-NR

Nota: a referência à Photographia Portugueza de Paulo de Souza Pereira aparece no verso de uma *carte de visite* reproduzindo o tipo de uma mulher do Douro (ver il. 28.02) e ainda como monograma de outra CDV (ver il. 28.07).

Existe a Licença n.º 1106/1909 solicitada por Júlio Braga & Ca. para revestimento da fachada a madeira no rés-do-chão.

SERÉN, 2001a; BAPTISTA, 2010.



**Fig. 2.** Desenho do projecto para a fachada da casa de fotografia à Rua do Almada, 294 (1909)  
Fonte: AHMP. LO-1106-1909-027

29

### Foto Eloy

João Eloy da Silva Pereira

Rua do Almada, 492, 1.º

Cedofeita

[1938]

ICICP 1938: 24.

Licença de obra n.º 119/1929; Licença de obra n.º 803/1932.



II. 30.01. AGVS

30

**Cândido Ruiz**

Rua do Almada, 557, 3.º

Cedofeita

[1960]

ANP 1945-1960.

Nota: em 1938 estava na Rua do Cativo, 8, e em 1944-1945 na Rua do Miradouro, 8.

**ALMEIDA GARRETT, PRAÇA DE**

31

**Fix-Foto (1970) Foto Fixfoto (1972-1973)**

*Zé Sousa* (1970); *José Sousa* (1972-1973)

Praça de Almeida Garrett, 14, 1.º F

Santo Ildefonso

[1970-1980]

ICICP 1970: 838-840; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; LARTN 1972-1973;

LCCLA 1972-1973.

32

**Amorim & C.ª; Silva & Mello (1871)**

Praça de Almeida Garrett, 16

Santo Ildefonso

[1866-1871]

AP 1866-1867; AP 1867-1868; AP 1871.

SERÉN, 2001a.



II. 35.01. APIF-NR

## ANÍBAL CUNHA, RUA DE

33

### Foto Record

Rua de Aníbal Cunha, 46

Cedofeita

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

## ANTERO DE QUENTAL, RUA DE (antiga Rua da Rainha)

34

### Altino Manuel Pereira

Rua de Antero de Quental, 163

Cedofeita

[1980]

ICICP 1980: 742-743.

35

### Photographia Azevedo

*Edmundo de Azevedo*

Rua da Rainha, 298

Cedofeita

[1909]

Licença n.º 1777/1909 com um projecto para um *atelier* fotográfico.

36

### Lapa

*Norma Betturzzi*

Rua da Rainha, 306

Cedofeita

[1903-1904]

AP 1900-1910.





II. 37.01. ANCP 1940

37

**Rósitér-Foto (1938); Riviera (1960) Foto-Rositer (1973)**

*Américo Silva* (1944); *Arcanjo da Silva* (1960)

Rua de Antero de Quental, 374

Cedofeita

[1938-1987]

ICICP 1938: 40; ANCP 1940; ICICP 1944; ANP 1945-1960; LARTN 1972-1973; ICICP 1970: 838-840; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

Nota: em ICICP 1944 refere-se que tinha uma filial na Rua do Loureiro, 85, 1.º

Licença de obra n.º 549/1912; Licença de obra n.º 1242/1925; Licença de obra n.º 108/1928; Licença de obra n.º 439/1937; Licença de obra n.º 1152/1911.

38

**Fotografia Rocha (sede); Rocha (1980-1987)**

*Ricardo Pires* (1986-1987)

Rua de Antero de Quental, 616; 513 ou 563 (1980-1987)

Cedofeita

[1970-1975]

ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

39

**Estúdios Angelarte (1972-1973); Estúdio Arte (1980-1987)**

Rua de Antero de Quental, 710

Paranhos

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

## ARMANDO CARDOSO, RUA DE

40

**Álvaro Montanha Moura**

Rua de Armando Cardoso, 150

Paranhos

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973.

## ARQUITECTO NICOLAU NASONI, RUA DO

41

**Foto Studarte**

Rua do Arquitecto Nicolau Nasoni, 15, 3.º

Vitória

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

## AUGUSTO ROSA, RUA DE

42

**Foto-Rápido**

*Claudino Vieira* (1944); *Jaime Manuel Lopes* (1950-1955)

Rua de Augusto Rosa, 90

Sé

[1944-1960]

ICICP 1944; ANP 1945-1960.

## AVIS, RUA DE

(antiga Travessa da Fábrica)

43

[**Atelier Photographico**] **Júlio Braga**

*Júlio Braga*

Travessa da Fábrica, 6

Vitória

[1914]

Licença de obra n.º 154/1914 para construção de uma casa de fotografia.



II. 44.01. APIF-NR



II. 44.02. APIF-NR

44

**Lusitana**

A. Santos

Travessa da Fábrica, 32

Vitória

[1900-1903]

AP 1900-1910.

Nota: mudou-se para a Rua do Bonfim, 89, depois de 1903.

**AZEVEDO DE ALBUQUERQUE, RUA DE  
(antiga Rua do Fogueteiro)**

45

**Simbolino Castro Nascimento**

Rua do Fogueteiro, 61

Miragaia

[1902-1960]

AP 1900-1910; ANP 1945-1960.

Nota: parece tratar-se do mesmo Simbolino Nascimento com casa na Rua Ferreira Borges, 8, 2.º, em 1944 (ver).

## BARREDO, RUA DO

46

*Amadeu da Conceição dos Santos*

Rua do Barredo, 10

São Nicolau

[1960]

ANP 1945-1960.

## BATALHA, PRAÇA DA

47

**Domingos Paschoal Junior; Hespanhola (1867-1868)**

Praça da Batalha, 2

Santo Ildefonso

[1864]

APA 1864; APA 1867-1868.

48

**Foto Imperial**

Praça da Batalha, 20

Sé

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

## BOAVISTA, AVENIDA DA

49

**Estúdio Zero**

*António Carlos D. Moreira*

Avenida da Boavista, 631

Cedofeita

[1980-1987]

ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

Nota: ainda em actividade (2020) nas novas instalações na Rua dos Vanzeleros, 146.

50

**Foto Faustino**

*Hélder e Jorge Faustino*

Avenida da Boavista, 970, 1.º B

Cedofeita

[1980-1987]

ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

Nota: ainda em actividade (2020).



II. 52.01. APIF-NR



II. 53.01. APIF-NR



II. 53.02. APIF-NR

## BOAVISTA, RUA DA

51

### Fotolândia

Rua da Boavista, 550

Cedofeita

[1970-1987]

ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

## BONFIM, RUA DO

52

### A Lusitana (1903); Fotografia Lusitânia (1938); Lusitana (1945)

A. Santos (1903); Augusto Batista da Silva Andrade Santos (1938); viúva de A. Santos (1945)

Rua do Bonfim, 89; 89, 1.º D (1938)

Bonfim

[1903-1945]

AP 1900-1910; ICICP 1938: 66; ICICP 1944; ANP 1945-1960.

53

### Photographia Alemã Guilherme Boldt

Guilherme Boldt

Rua do Bonfim, 205

Bonfim

[1878-1916?]

Nota: a única informação de que dispomos sobre esta casa é a que consta de um dístico no verso de uma CDV não datada. Segundo BAPTISTA, 2010, Boldt trabalhara na Casa Fritz e na Franceza. BAPTISTA, 2010.



II. 56.01. GVCP 1877



II. 56.02. APIF-NR

54

**Jóri (1944); Foto-Jóri; (1945-1960); Fotografia JORI (1970-1987)**

*José Ribeiro*

Rua do Bonfim, 362

Bonfim

[1944-1987]

ICICP 1944; ANP 1945-1960; RTN 1955; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

## BONJARDIM, RUA DO

55

**Fotografia Moderna**

*José da Silva Maia*

Rua do Bonjardim, 15

Santo Ildefonso

[1914]

Licença de obra n.º 362/1914 com referência à casa de fotografia (alteração de portal).

56

**Salla & Irmão**

Rua do Bonjardim, 95

Santo Ildefonso

[1866-1872]

AP 1866-1867; AP 1867-1868; AP 1869; AP 1870; AP 1871; AP 1872; GVCP 1877.



II. 56.03. APIF-NR



II. 56.04. APIF-NR



II. 56.05. APIF-NR



II. 56.06. APIF-NR



II. 56.07. APIF-NR



II. 56.08. APIF-NR

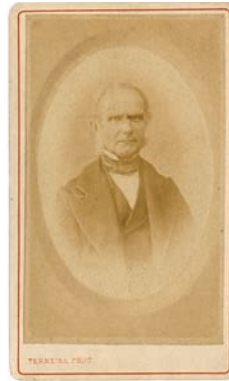




II. 57.01. APIF-NR



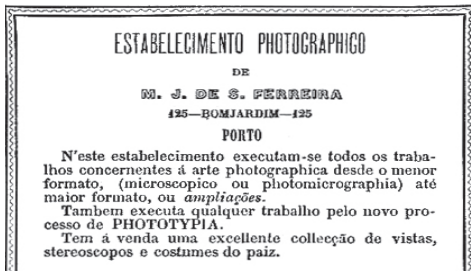
II. 57.02. APIF-NR



II. 58.01. APIF-NR



II. 58.02. APIF-NR



II. 59.01. GVCP 1877

57

**Pinto & Ferreira (1864); Pinto & Ferreira Phot., Ferreira Phot. (1900)**

Rua do Bonjardim, 115

Santo Ildefonso

[1864-1868]

APA 1864; AP 1866-1867.

58

**[Photographia de Ferreira]**

*Manuel José de Sousa Ferreira*

Rua do Bonjardim, 121-123

[1867-1872]

AP 1867-1868; AP 1869; AP 1870; AP 1871; AP 1872.

ARAÚJO, 2007.

59

**Photographia Silva Pereira e Ferreira (Sociedade de Photographos) (1881); Americana (1900-1905); Eurico de Carvalho (1910); Foto-Chic**

*José Joaquim da Silva Pereira & Manuel José de Sousa Ferreira (1881-1900); Eurico de Carvalho (1910)*





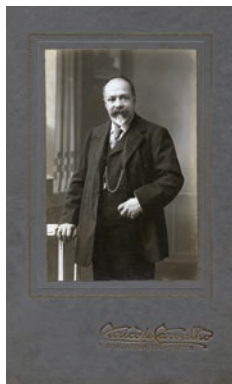
II. 59.02. APIF-NR



II. 59.03. AP 1909



II. 59.04. APIF-NR



II. 59.05. APIF-NR



II. 59.06. APIF-NR

Rua do Bonjardim, 125

Santo Ildefonso

[1877-1910]

GVCP 1877; AP 1900-1910.

«O Regenerador». 18 (10 Out. 1881); SERÉN, 2001a; ARAÚJO, 2007.

60

### **Estúdio Fotográfico Bromolarte**

*António Guimarães* (1955)

Rua do Bonjardim, 150, 1.º

Santo Ildefonso

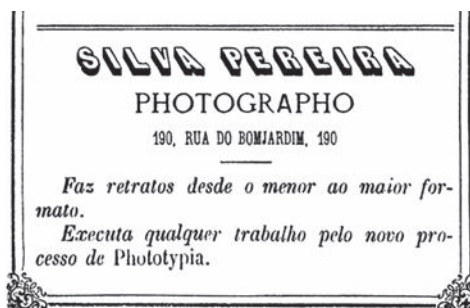
[1955]

ANP 1945-1960; RTN 1955.

Licença de obra n.º 248/1933.



II. 61.01. BP 1982



II. 62.01. GVCP 1877



II. 62.02. APIF-NR



II. 62.03. APIF-NR



II. 62.04. APIF-NR

61

**Novidades Fotografias Portuguesas (Nofop) (1960); NOFOP [Novidades Fotográficas Portuguesas]**

*Fernando Fraga*

Rua do Bonjardim, 150, 2.º D

[1960-1987]

ANP 1945-1960; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; BP 1982; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

62

**Silva Pereira (Photographo)**

*José Joaquim da Silva Pereira*

Rua do Bonjardim, 198

Santo Ildefonso

[1872-1880]

AP 1872; GVCP 1877.

«As Novidades». 80 (9 Abril 1880) 3.



Il. 63.01. AGVS



Il. 64.01. APIF-NR



63

**Horácio Aranha & C.<sup>a</sup> (1862-1863); Salla e Laroche (1863); Sousa Reis (1879); Fulgêncio da Costa Guimarães (1883); Photographia de Salla & irmão (Sucessor) (1883); Guimarães & Guedes (1886)**

*António Salla e João de Laroche; Sousa Reis (1879); Fulgêncio da Costa Guimarães (1883), Henrique A. Oliveira Guedes (1886)*

Rua do Bonjardim, 208 (ver também verbete 56)

Santo Ildefonso

[1862-1863] — [1886]

SAC 1862-1863.

SERÉN, 2001a; BAPTISTA, 2010 (indica o primeiro *atelier* de Horácio Aranha existiu no número 348 da Rua de Fernandes Tomás).

64

**Miguel Novais [ou Novaes]**

[Miguel Joaquim Xavier Novais]

*Henrique Nunes (1865-1868)*

Rua do Bonjardim, 233

Santo Ildefonso

[1863-1868]

SAC 1862-1863; AP 1867-1868.

BAPTISTA, 2010; SERÉN, 2001a (que indica outras casas de Miguel Novaes, na Rua do Bonjardim, números 86 e 586).



Il. 65.01. AJN 1920



Il. 65.02. AJN 1924



Il. 65.03. AJN 1925



Il. 65.04. AJN 1926



Il. 66.01. ANCP 1913



Il. 66.02. ANCP 1916

65

**Royal-Foto (antiga Casa Emílio Biel & C.ª)**

*António Moreira; Gastão Pereira & C.ª Ld.ª* (1926 ver il. 65.04)

Rua do Bonjardim, 268

Santo Ildefonso

[1906-1926]

Licença de obra n.º 673/1909; Licença de obra n.º 42/1919.

66

**Commercial**

*Barros, Ferreira & C.ª*

Rua do Bonjardim, 270

Santo Ildefonso

[1900-1910]

AP 1900-1910.

Licença de obra n.º 605/1909; Licença de obra n.º 42/1919.

67

**Foto Duque (ou Foto-Duque)**

*Duque & Duque*

Rua do Bonjardim, 376, 1.º

[1960-1987]

ANP 1945-1960; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

68

**Foto Mixta**

*F. Martins*

Rua do Bonjardim, 464

Santo Ildefonso

[1938]

ICICP 1938: 71; ICICP 1944.

Nota: em ICICP 1944 indica-se na Rua do Pinheiro, 69 (ver).

Licença de obra n.º 54/1903; Licença de obra n.º 507/1864.

69

**Foto Timóteo**

*Fernando Joaquim Pereira Carvalho*

Rua do Bonjardim, 621, A

Santo Ildefonso

[1960-1987]

ANP 1945-1960; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

**BONJARDIM, TRAVESSA DO**

70

**P[ascoa] Medina**

Travessa do Bonjardim, 36

Santo Ildefonso

[1903-1906]

AP 1900-1910.

**CALDEIREIROS, RUA DOS**

71

**Foto Mac (escritório)**

Rua dos Caldeireiros, 9, 1.º

Sé

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

## CAMÕES, RUA DE

72

### **Fotografia Orlando**

Rua de Camões, 49

Santo Ildefonso

[1955]

RTN 1955.

73

### **Foto-Norte**

Rua de Camões, 349, 3.º

Santo Ildefonso

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

## CARLOS ALBERTO, PRAÇA DE

74

### **Bazar Foto Oriental**

Praça de Carlos Alberto, 93-95

Vitória

[1938]

ICICP 1938: 93.

## CARMO, RUA DO

75

### **D'Arte; Fotografia do Carmo, Ltd.; Foto Carmo**

[Joaquim] *Baptista de Freitas*

Rua do Carmo, 13, 1.º

Vitória

[1950]

ANP 1945-1960; LT 1952; RTN 1955.

Nota: ver Joaquim Baptista de Freitas (verbeta 122).



II. 78.01. ASGVS

## CARREGAL, TRAVESSA DO

76

### Foto Reportagem Confiança

*Francisco Ferreira Neves*

Travessa do Carregal, 105

Cedofeita

[1972-1973]

LARTN 1972-1973; LCCLA 1972-1973.

## CARVALHEIRAS, RUA DAS

77

### M. Oliveira

Rua das Carvalheiras, 185

Santo Ildefonso

[1960]

ANP 1945-1960.

## CATIVO, RUA DO

78

### Cândido Ruiz; Ferroviária (1944)

[Cândido Ruiz, 1938]; *Manuel Teixeira* (1944)

Rua do Cativo, 8

Sé

[1938-1944]

ICICP 1938: 98.

Nota: por volta de 1944-1945 Cândido Ruiz estava na Rua do Miradouro, 74, e em 1960 na Rua do Almada, 557, 3.º. A Ferroviária, ou Ferroviário de Manuel Teixeira passou, por volta de 1955, à Rua Chã, 100, 1.º (ver). Parece ter sido de Manuel Teixeira a FOTOARTE que localizámos na Rua Chã, 110, no carimbo do verso de um retrato que publicamos (II. 78.01).



II. 80.01. JP 1889



II. 80.02. APIF-NR

## CEDOFEITA, RUA DE

79

### Antiga Artístico-Ingleza

Rua de Cedofeita, 58

AP 1867-1868; AP 1869.

Nota: poderá tratar-se da sucedânea da Artístico-Ingleza sita à Rua do Almada, 267 (ver).

80

### Photographia Universal

[Francisco Fernando Magalhães Basto Júnior]; José Perez

Rua de Cedofeita, 67

Vitória

[1889]

Nota: passou depois aos números 93-95 da mesma rua (verbeta 81). Segundo o dístico de uma CDV foi dirigida por José Perez, ex-operator da Casa Fritz.

«Jornal do Porto». 248 (19 Out. 1889).





II. 81.01. APIF-NR



II. 81.02. APIF-NR



II. 81.03. ANCP 1930



II. 81.04. ANCP 1931



II. 81.05. APIF-NR

81

**Photographia Universal; Photographia Universal Magalhães & C.<sup>a</sup>, Universal; Magalhães & C.<sup>a</sup> (1902-1910) Photographia Universal Magalhães e C.<sup>a</sup> (1911); Fotografia Universal (1938); Universal; Fotografia Universal (1945-1980)**

*Christiano de Carvalho* (1911); *Magalhães e C.<sup>a</sup>* (1911); *Eduardo Correia* (1938); *Maurício Alfredo de Menezes Rocha Correia* (1945-1980)

Rua de Cedofeita, 93; 95 (1938)

Cedofeita

[1906-1980]

AP 1900-1910; ICICP 1938: 102; ICICP 1944; LT 1952; RTN 1955; ANP 1945-1960; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

Nota: um artigo d'«O Tripeiro», de 1966 — «O Tripeiro». Série IV, 6 (1966) 176 —, diz ter sido fundador desta casa Pedro Duarte Costa (1865-1946).

Licença de obra n.º 590/1910; Licença de obra n.º 529/1939.

«A Águia». 6 (15 Fev. 1911); «A Águia». 8 (4 Abril 1911);

82

**João Pedro Ribeiro**

Rua de Cedofeita, 591

Cedofeita

[1862-1863]

SAC 1862-1863.

Nota: em 1864 aparece um João Pedro Ribeiro na Rua da Restauração, 281.

## CHÃ, RUA

83

**Ferroviário ou Ferroviária (1944); Fotoarte (1955)**

[Manuel Teixeira]; *M. Teixeira* (1955)

Rua Chã, 100, 1.º

Sé

[1945-1960]

ANP 1945-1960; RTN 1955.

## CIMO DE VILA, RUA DE

84

**Foto Batalha**

Rua de Cimo de Vila, 16

Sé

[1970-1975]

ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763.

85

**António Montenegro**

Rua de Cimo de Vila, 43, 3.º

Sé

[1960]

ANP 1945-1960.

86

**Paschoal, Prats & Irmão**

Rua de Cimo de Vila, 139

Sé

[1866-1867]

AP 1866-1867.

BAPTISTA, 2010.

## CIRCUNVALAÇÃO, ESTRADA EXTERIOR DA

87

**Fotografia Amial; Amial**

Estrada Exterior da Circunvalação, 8824

Paranhos

[1970-1987]

ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743;

ICICP 1986-1987.



II. 89.01. APIF-NR

## CLÉRIGOS, RUA DOS

88

**Beleza A. Moreira (1945-196); Beleza (filial) (1970-1975); Fotografia Beleza (1952)**

*António Moreira*

Rua dos Clérigos, 60

Vitória

[1938-1960]

ICICP 1938: 117; ICICP 1944; ANP 1945-1960; LT 1952; RTN 1955; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763.

Nota: a sede era na Rua de Santa Teresa, 14.

Licença de obra n.º 878/1935 para «transformar montra e construir escada».

Ver também verbetes 172 e 193.

CLÁUDIO, *txt.*, FOTO BELEZA, *fol.*, 1997.

## CONDE DE VIZELA, RUA

89

**Bazar Foto Amador**

Rua Conde de Vizela, 14-16

Vitória

[1930-1973]

FC 1953; LARTN 1972-1973.

Licença de obra n.º 259/1839; Licença de obra n.º 1069/1923.



II. 90.01. ANCP 1945



II. 91.01. ANCP 1942

90

**Alegre de F. Martins (1944); Foto-Cine Alegre**

*F. Martins* (1944)

Rua Conde de Vizela, 50

Vitória

[1944-1987]

ICICP 1944; ANP 1945-1960; LT 1952; RTN 1955; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

Nota: num anúncio publicitário de 1945 (ver il. 90.01) indica-se a Foto-Cine Alegre no número 28 da mesma Rua Conde de Vizela.

Licença de obra n.º 367/1934.

91

**Moderna**

*J. Monteiro*

Rua Conde de Vizela, 68

Vitória

[1944-1945]

ICICP 1944; ANP 1945-1960.

Licença de obra n.º 13/1920.

**CORONEL PACHECO, RUA**

(actual Largo de Alberto Pimentel)

92

**Foto Artística**

[Gaspar José Gonçalves]

Rua Coronel Pacheco, 11 (actual Largo de Alberto Pimentel)

Cedofeita

[1931]

Nota: é provável que esta casa suceda à Fotografia Artística (viúva de Ciríaco Cardoso) (ver verbete 15).

Licença de obra n.º 675/1912; Licença n.º 401/1912 referentes à casa de fotografia.

## COSTA CABRAL, RUA DE

93

### **Foto-Lito**

*Armando Vicente de Lima Taveira*

Rua de Costa Cabral, 47

Bonfim

[1950]

ANP 1945-1960.

94

### **O Perfil**

Rua de Costa Cabral, 48

Bonfim

[1986-1987]

ICICP 1986-1987.

95

### **Foto-Adélio**

*Adélio Santos*

Rua de Costa Cabral, 50

Bonfim

[1938-1960]

ICICP 1938: 129; ICICP 1944; ANP 1945-1960; RTN 1955; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

96

### **Lusarte**

*Álvaro João da Silva*

Rua de Costa Cabral, 223

Paranhos

[1955]

ANP 1945-1960.

97

### **Foto Horácio RÊGO**

*Horácio A. Jesus RÊGO*

Rua de Costa Cabral, 609

Paranhos

[1972-1975]

LCCLA 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763.

98

**Foto Filme**

Rua de Costa Cabral, 1883

Paranhos

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

## ENTREPAREDES, RUA DE

99

**Fernando Aroso**

Rua de Entreparedes, 6, 5.º A

Sé

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973.

100

**Fotex**

Rua de Entreparedes, 7

Sé

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973.

## EXÉRCITO LIBERTADOR, PRAÇA DO

101

**Maria I. P. dos Santos Ribeiro (1960); Fotografia do Carvalhido (1955-1973)**

[Maria I. P. dos Santos Ribeiro]

Praça do Exército Libertador, 57, 1.º D

Ramalde

[1955-1973]

ANP 1945-1960; RTN 1955; LARTN 1972-1973.

102

**Carvalhido**

Praça do Exército Libertador, 73, 1.º

Cedofeita

[1970-1987]

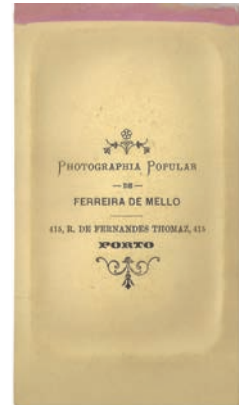
ICICP 1970: 838-840; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.



II. 103.01. AJN 1917



II. 105.01. APIF-NR



## FÁBRICA, RUA DA

103

**Photo-Bazar (1932) Costa & C.<sup>a</sup> Lda.; Fotobazar; Foto-Bazar (1952-1973)**

Rua da Fábrica, 43

Vitória

[1932-1973]

LT 1952; RTN 1955; LCCLA 1972-1973; LARTN 1972-1973.

Licença de obra n.º 40/1855; Licença de obra n.º 295/1928.

«A Águia». 1 (1932).

## FERNANDES TOMÁS, RUA DE

104

**José Peixoto**

Rua de Fernandes Tomás, 130

Bonfim

[1945]

ANP 1945-1960.

105

**Photographia Popular**

[António Joaquim Ferreira de Melo]

Rua de Fernandes Tomás, 413-415

Santo Ildefonso

[1879]

«O Combate: Semanário Republicano Radical». 3 (Jul. 1879) 4.



II. 108.01. ANCP 1941

106

**Estúdio Europa**

Rua de Fernandes Tomás, 688, 1.º

Santo Ildefonso

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973.

107

**Foto-Portugalia (1938); Fotografia Portugália; Portugália (1970)**

*Agostinho José da Silva* (1938-1960)

Rua de Fernandes Tomás, 763, 1.º

Santo Ildefonso

[1938-1973]

ICICP 1938: 151; ICICP 1944; ANP 1945-1960; LT 1952; RTN 1955; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973.

Licença de obras n.º 710/1913 e n.º 53/1914 para construção de residência e com previsão para o funcionamento de um «estabelecimento».

## FERREIRA BORGES, RUA DE

108

**Foto-Simbolino**

*Simbolino do Nascimento*

Rua de Ferreira Borges, 8, 2.º

São Nicolau

[1938-1945]

ICICP 1938: 157; ICICP 1944; ANP 1945-1960.

Nota: parece ser o mesmo Simbolino Castro Nascimento com negócio na Rua do Fogueteiro, 61, no início do século (ver).

## FILIPA DE LENCASTRE, PRAÇA DE D.

109

**Foto Sport**

Praça de D. Filipa de Lencastre, 13

Vitória

[1953-1973]

FC 1953; RTN 1955; APF 1963; LARTN 1972-1973.





II. 111.01. GVCP 1877



II. 111.02. AGVS



II. 111.03. APIF-NR

## FLORES, RUA DAS

110

### Bazar Cine-Fotográfico

*Salgado & Peres*

Rua das Flores, 135

Vitória

[1938]

ICICP 1938: 161.

111

### Fotografia Talbot

*Henrique Nunes (1863-1864)*

Rua das Flores, 152

Sé

[1867-1872]

AP 1866-1867; AP 1867-1868; AP 1869; AP 1870; AP 1871; AP 1872.

Nota: a casa Talbot muda-se depois de 1867 para a Rua do Bonjardim, 145-149 (ver). Henrique Nunes transfere-se, em 1865, para a casa de Miguel Novais, na Rua do Bonjardim, 233 (ver). Em 1867 entrou ao serviço desta casa o operador Casimir Lefebvre que trabalhou com Félix Nadar, em Paris.

BAPTISTA, 2010; SERÉN, 2001a.



II. 114.01. APIF-NR



II. 114.02. APIF-NR



## FONTAINHAS, PASSEIO DAS

112

**E. F. Neves; Fotografia E. F. Neves**

Passeio das Fontainhas, Bairro da Tapada, 44

Sé

[1955]

ANP 1945-1960; RTN 1955.

## FORMOSA, RUA

113

**Fernando Aroso & C.<sup>a</sup>, Ltd.**

Rua Formosa, 224

Santo Ildefonso

[1960]

ANP 1945-1960.

114

**Emílio Biel & C.<sup>a</sup>**

Rua Formosa, 340-342/Palácio do Bolhão

Santo Ildefonso

[1900]

GFPM 1900; AP 1900-1910.

Licença de obra n.º 559/1913.

BIEL, *fol.*, 1889; BIEL, *fol.*, BRÜTT, MORAES, *dir.*, 1902-1908; ALVÃO *et al.*, 1992, 1993;

BIEL *et al.*, 1998; BAPTISTA, 2010; BRAGA, GUIMARÃES, *coord. cient.*, 2015.



II. 114.04. APIF-NR



II. 114.05. ANCP 1918



II. 114.06. AGVS



II. 114.07. AGVS

115

**Bazar Foto-Central (1944); Fotocópia (1960)**

*Fernando Lima (1944); Emília de Aguiar Reynaud (1960)*

Rua Formosa, 390

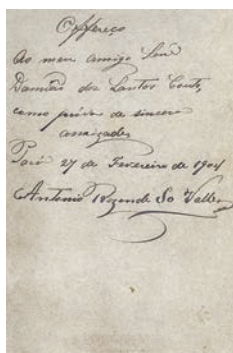
Santo Ildefonso

[1944-1960]

ICICP 1944; ANP 1945-1960.



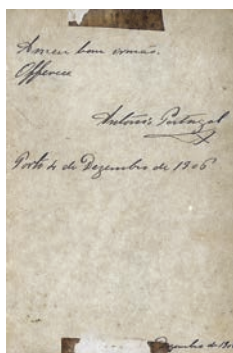
II. 116.01. APIF-NR



II. 116.02. APIF-NR



II. 116.03. APIF-NR



116

### **Medina; Photo-Medina; Foto-Medina (1944)**

*Paschoal Medina; José Teixeira (1929-1944)*

Rua Formosa, 407; 407, A (1929-1944)

Santo Ildefonso

[1908-1910]

AP 1900-1910; ICICP 1938: 171; ICICP 1944; ANP 1945-1960; LT 1952; RTN 1955.

Existe a Licença n.º 621/1920 referente à ampliação da Fotografia Medina. Encontram-se, também, as Licenças n.º 1333/1924 (pintura de porta e de montra), n.º 385/1925 (caiar e pintar). «A Voz do Comércio». 14 (15 Jul. 1929).

## **FREIXO, RUA DO**

117

### **António Leal**

Rua do Freixo, 1740

Campanhã

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973.



II. 120.01. AGVS

## GOMES FREIRE, RUA DE

118

### Fotógrafo Esmaltador

*Luís Ferreira da Costa*

Rua de Gomes Freire, 14

Bonfim

[1952]

LT 1952.

## GUILHERME GOMES FERNANDES, PRAÇA DE

(antiga Praça da Farinha, Praça de Santa Teresa, Praça dos Voluntários da Rainha)

119

### Portuense

*José da Rocha Figueiredo* (1866-1867)

Praça dos Voluntários da Rainha, 28

Vitória

[1867-1868]

AP 1867-1868.

120

### António Correia da Fonseca

Praça de Santa Teresa, 37-39

Vitória

[1877]

Licença de obra n.º 242/1877 com referência a «casa alugada a António Correia da Fonseca para estabelecimento de fotografia. Tipo de obra: abrir porta no escritório, para o lado do Largo do Moinho de Vento».



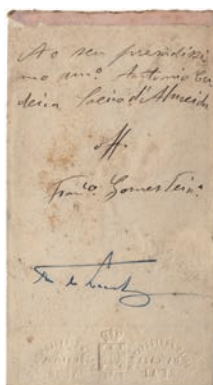
II. 121.01. GVCP 1877



II. 121.02. APIF-NR



II. 121.03. APIF-NR



II. 121.04. APIF-NR



121

**Phot União (1877); União, Fonseca & C.ª (1880) União Photographia da Casa Real (1892); Perez, Photographia Perez (1905-1910)**

*José da Rocha Figueiredo (1864-1873); António Correia da Fonseca & C.ª (1892); José Perez (1905-1910)*

Praça de Santa Teresa, 47/ Palacete [de Santa Teresa]/Praça dos Voluntários da Rainha (1867-1868)

Vitória

[1864-1917]

AP 1866-1867; AP 1867-1868; AP 1900-1910.

SERÉN, 2001a; BAPTISTA, 2010; «Jornal do Porto». 1 (1 Jan. 1892); «A Voz Publica». 5945 (7 Jul. 1909).



II. 121.05. APIF-NR



II. 121.06. APIF-NR



II. 121.07. APIF-NR



II. 121.08. AJN 1917



II. 121.09. APIF-NR



122

**Joaquim de Freitas**

[Joaquim Baptista de Freitas]

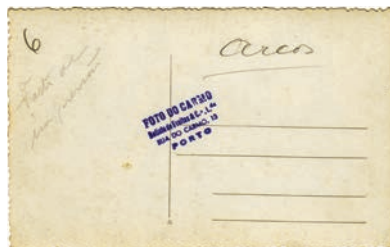
Praça de Guilherme Gomes Fernandes, [92]  
(Palacete de Santa Teresa)

Vitória

[1923]

Nota: parece tratar-se da FOTO DO CARMO, à Rua do Carmo, 13, de Baptista de Freitas, de que possuímos um trabalho fotográfico, carimbado (ver II. 122.01).

Licença de obra n.º 824/1923.



II. 122.01. APIF-NR

## HEROÍSMO, RUA DO

123

**António Leal; Foto António Leal**

Rua do Heroísmo, 108

Bonfim

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973; LARTN 1972-1973.

Licença de obra n.º 1061/1935; Licença de obra n.º 228/1910; Licença de obra n.º 368/1909.

124

**Fotóculo-Óptica e Fotografia Lda.**

Rua do Heroísmo, 243

Bonfim

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

125

**Fotografia Óscar; Óscar**

Rua do Heroísmo, 249

Bonfim

[1970-1980]

ICICP 1970: 838-840, LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743.

## IGREJA DE CEDOFEITA, RUA DA

126

**Foto Progresso**

Rua da Igreja de Cedofeita, 5

Cedofeita

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

## INFANTA D. MARIA, RUA DA

127

**Proficolor — Fotorama**

Rua da Infanta D. Maria, 43

Cedofeita

[1980-1987]

ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.



## JOÃO COUTINHO, RUA DE D.

128

### **Joaquim Martins Oliveira**

Rua de D. João Coutinho, 30, 2.º D

Ramalde

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973.

## LIDADOR, RUA DO

129

### **Fotografia Rocha (filial)**

Rua do Lidador, 177

Aldoar

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

## LOUREIRO, RUA DO

130

### **Clavier Mateus (1960); Foto Moderna (1972)**

*Guilherme B. Júnior* (1970-1987)

Rua do Loureiro, 85, 1.º

Sé

[1960-1987]

ANP 1945-1960; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

131

### **Rositer-Foto [filial]**

*Américo Silva*

Rua do Loureiro, 85, 1.º

Sé

[1944-1960]

ICICP 1944; ANP 1945-1960.

Nota: a casa principal era na Rua de Antero de Quental, 374 (ver).



II. 134.01. APIF-NR



II. 134.02. APIF-NR

## LOUREIRO, TRAVESSA DO

132

**Ernesto Vieira Dias**

Travessa do Loureiro, 11

Sé

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973; LARTN 1972-1973.

## MÁRTIRES DA LIBERDADE, RUA DOS

133

**Filmex**

Rua dos Mártires da Liberdade, 187

Cedofeita

[1953]

FC 1953.

134

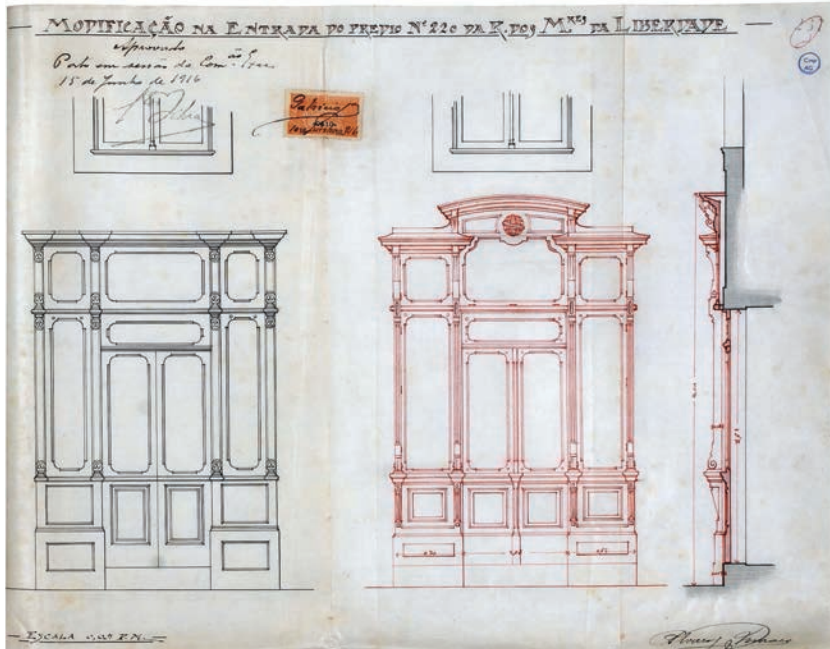
**Photographia Nacional (1904); Photographia Nacional Ferreira de Mello (1910); Fotografia Nacional (1938); Nacional (1960)**

*António Joaquim Pinto Ferreira de Melo (1910); António Paúl (1944)*

Rua dos Mártires da Liberdade, 220

Cedofeita

[1904]-1960



**Fig. 3.** Projecto para modificação da fachada da casa de fotografia da Rua Mártires da Liberdade, 220 (1916)  
Fonte: AHMP. LO-443-1916-0004

AP 1900-1910; ICICP 1938: 217; ICICP 1944; ANP 1945-1960.

Licença de obra n.º 265/1913, Licença para reconstrução de montra n.º 443/1916 e Licença n.º 707/1910 que refere o nome do requerente: António Pinto Ferreira de Melo. Em data que desconhecemos, mas que o verso de uma CDV documenta (ver il. 134.01) Ferreira de Melo era proprietário da Photographia Popular, ao número 415 da Rua Fernandes Tomás (ver). «O Alarme». (21 Dez. 1904) 8.

## MIRADOURO, RUA DO

135

**Cândido Ruiz**

Rua do Miradouro, 74

Sé

[1945]

ICICP 1944; ANP 1945-1960.

Nota: em 1938 estava na Rua do Cativo, 8, e em 1960 na Rua do Almada, 557, 3.º.



II. 136.01. ANCP 1945



II. 136.02. APIF-NR

## MOINHO DE VENTO, LARGO DO

136

### Foto-Orion

*Cerdeira & Ivo, Ltd.*

Largo do Moinho de Vento, 5

Vitória

[1944-1952]

ICICP 1944; ANP 1945-1960; LT 1952.

## MOMPILHER, LARGO DE (antigo Largo da Picaria)

137

### Foto-Águia (1945-1960); Águia (1970)

*Manuel Braga*

Largo de Mompilher, 5

Vitória

[1945-1973]

ANP 1945-1960; LT 1952; RTN 1955; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763.

Licença de obra n.º 4/1930.

«Jornal de Notícias». 339 (13 Jun. 1967).

## MONTE DE RAMALDE, TRAVESSA DO

138

### António S. Moreira Soares

Travessa do Monte de Ramalde, 63

Ramalde

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973.

## **MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, PRAÇA DE (Rotunda da Boavista)**

139

### **Fotec**

Praça de Mouzinho de Albuquerque, 52, 1.º

Massarelos

[1970-1987]

ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743;

ICICP 1986-1987.

Nota: ainda (2020) em actividade no mesmo local.

## **NAU S. GABRIEL, RUA DA**

140

### **Manuel Joaquim Araújo**

Rua da Nau S. Gabriel, 23

Campanhã

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973.

## **PADRÃO, LARGO DO**

141

### **Foto Eléctrica**

*Cardoso & Machado, Lda*

Largo do Padrão, 6

Bonfim

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973; LARTN 1972-1973.

## **PAREDES, RUA DE**

142

### **Augusto Ferreira Silva**

Rua de Paredes, 126

Ramalde

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973.



II. 143.01. AJN 1926



II. 143.02. AJN 1930

## PASSOS MANUEL, RUA DE

143

### **Bazar Electro-Fotográfico; Barbosa Leão & Mesquita**

Rua de Passos Manuel, 12

Santo Ildefonso

[1926-1953]

FC 1953.

Nota: entre 1926 e 1930 estava aqui localizada a Bazar Electro-Fotográfico, como documentam as ilustrações acima.

Licença de obra n.º 1277/1935 requerida por Barbosa Leão & Mesquita Ltda. para construir *devanture*.

144

### **Unifoto**

Rua de Passos Manuel, 41, 1.º

Santo Ildefonso

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973.

145

### **Photographia Alvão (Parque)**

Rua de Passos Manuel, 131

Santo Ildefonso

[1905]

Nota: tratava-se da entrada lateral da Casa Alvão, com porta aberta para a Rua de Santa Catarina (verbete 174).

Licença de obra n.º 1667/1911 para reconstruir e abrir portais no muro da casa de fotografia.



II. 147.01. RTN 1967

«A Voz Publica» (17 Mai. 1905); PASSOS, *txt.*, ALVÃO, *fol.*, 1929; ALVÃO, 1934; MARJAY *et al.*, 1955; ALVÃO, *fol.*, TÁVORA, VIEIRA, *pref.*, 1984; ALVÃO *et al.*, 1992, 1993; SERÉN, 2001a; BAPTISTA, 2010; *A cidade do Porto na obra do fotógrafo Alvão*, [s.d.].

146

**Foto-Sport**

Rua de Passos Manuel, 73

Santo Ildefonso

[1955]

RTN 1955.

147

**Foto-Lux***Lopes Figueiredo e Castro, Lda.*

Rua de Passos Manuel, 183

Santo Ildefonso

[1964]

Existem as Licenças n.º 1753/1937 e n.º 192/1942.

«Jornal da Faculdade de Letras da Universidade do Porto» (Dez. 1964).

148

**António A. Vale — repórter fotográfico**

Rua de Passos Manuel, 241, 1.º

[1944]

ICICP 1944.

Nota: identificámos no verso de um retrato fotográfico um carimbo referente à FOTO-CINE-FLAGRANTE, ao número 242, 3.º, da Rua de Passos Manuel (AGVS, não datado).



II. 150.01. APIF-NR



II. 150.02. ANCP 1913

## PELAMES, RUA DOS

149

### Fotografia Ideal (filial)

Rua dos Pelames, 80, 3.º E

Sé

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

## PICARIA, RUA DA

150

### Fotografia Nacional (1865); Fotografia Moderna (1882); Moderna (1908-1910)

Leopoldo Cirne (1882); J. Monteiro (1908-1910)

Rua da Picaria, 1

Vitória

[1865-1920]

AP 1866-1867; AP 1867-1868; AP 1869; AP 1870; AP 1871; AP 1872; AP 1900-1910.

Nota: J. Monteiro encontra-se em 1938 na Rua de Sá da Bandeira, 181, e em 1945 na Rua do Conde de Vizela, 68, sempre com casas que recebem a designação «Moderna».

Licenças de obra n.º D-CMP-07-088-002, D-CMP-07-088-351 e 13/1920.

SERÉN, 2001a; «Jornal do Porto». 248 (19 Out. 1889).





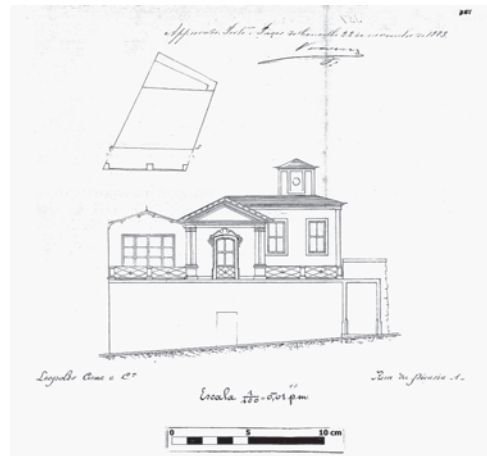
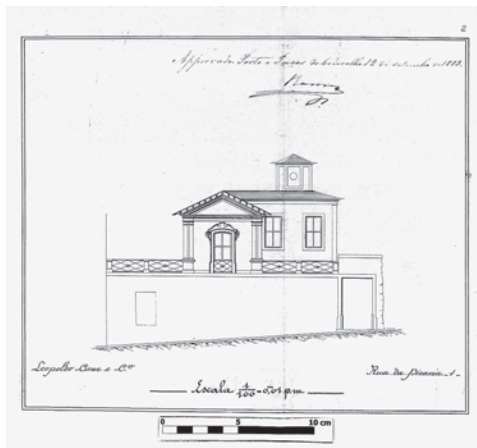
II. 150.03. ANCP 1916



II. 150.04. APIF-NR



II. 150.05. APIF-NR



**Figs. 4-5.** Projectos de alteração e ampliação da casa e estudo fotográfico Moderna, sita à Rua da Picaria, 1 (1883). Fonte: AHMP. D-CMP-07-088-002; AHMP. D-CMP-07-088-351

## **PINHEIRO, RUA DO**

151

**Foto-Mixta (1944); Foto Mista (1945-1950)**

*F. Martins*

Rua do Pinheiro, 69

Cedofeita

[1945-1950]

ICICP 1938: 71; ICICP 1944.

Nota: em 1938 estava na Rua do Bonjardim, 464 (ver).

## **POVEIROS, PRAÇA DOS**

152

**Invicta-Foto (1944, 1960); Fotografia Invicta (1955)**

*António Rolando Pereira* (1960)

Praça dos Poveiros, 108

Santo Ildefonso

[1944-1975]

ICICP 1944; RTN 1955; ANP 1945-1960; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763.

153

**Estúdios Tavares da Fonseca (1960)**

*Alexandre Tavares da Fonseca* (1972-1973)

Praça dos Poveiros, 16, 2.º

Santo Ildefonso

[1960-1973]

ANP 1945-1960; LCCLA 1972-1973.

Nota: por volta de 1950 encontra-se na Rua de Sá da Bandeira, 538, 4.º D (verbete 170).

MARJAY *et al.*, 1955; GASPARG, 2013.

## **PÓVOA, CALÇADA DA**

154

**José C. Portulez Ruiz**

Calçada da Póvoa, 16, 2.º

Bonfim

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973.

## REPÚBLICA, PRAÇA DA

155

### **Elizeu**

Praça da República, 182

Cedofeita

[1970-1987]

ICICP 1970: 838-840; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

156

### **Belfoto; Fotografia Belfoto**

*Abel Correia Oliveira*

Praça da República, 189, 1.º

Cedofeita

[1972-1973]

LCCLA 1972-1973; LARTN 1972-1973.

## RESTAURAÇÃO, RUA DA

157

### **João Pedro Ribeiro**

Rua da Restauração, 281

Miragaia

[1864-1872]

APA 1864; AP 1866-1867; AP 1867-1868; AP 1869; AP 1870; AP 1871; AP 1872.

Nota: em 1863 aparece um João Pedro Ribeiro na Rua de Cedofeita, 591.

## RIO, RUA DO

158

### **Estúdio Teófilo RÊGO (estúdio)**

*Teófilo M. Agostinho Rego*

Rua do Rio (Hipercentro da Areosa)

Paranhos

[1970]

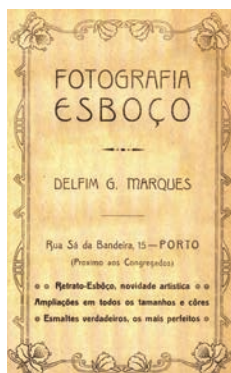
ICICP 1970: 838-840.

REGO *et al.*, 1990, 2005; REGO, *fot.*, FIGUEIREDO, RIBEIRO, *txt.*, 2008; TREVISAN, 2015;

GRAÇA, TREVISAN, 2015.



II. 159.01. AJN 1916



II. 161.01. AJN 1927



II. 161.02. AJN 1928

## RODRIGUES DE FREITAS, AVENIDA DE (antiga Rua de São Lázaro)

159

**Atelier de Photographia Marques Abreu & C.<sup>a</sup> (1907); Marques Abreu (1918)**

*José Antunes Marques de Abreu*

Avenida de Rodrigues de Freitas, 310; 310, 1.º (1944)

Sé

[1907-1944]

ICICP 1944.

Nota: em ICICP 1944 inclui-se nos negócios de fotografuras.

Existe a Licença n.º 452/1925 requerida por José Antunes Marques de Abreu para reforma do prédio. Os biógrafos de Marques Abreu dizem que terá montado as oficinas com 19 anos (1898, pois nasceu em 1874), cf. PACHECO, BASTO, 1955: 17.

«Argus» 2 (Jun. 1907); ABREU, 1909; ABREU, *dir.*, 1905-1912, 1926-1932, 1928-1958; ABREU, *ed.*, 1914a, 1914b, 1924; ABREU, *fol.*, FERREIRA, *txt.*, 1923; PACHECO, BASTO, 1955; SANTOS, 2011.

160

**Luiz Gonçalves de Freitas**

Avenida de Rodrigues de Freitas, 310

Sé

[1944]

ICICP 1944.

Nota: em ICICP 1944 diz-se como negócio de fotografia e «vendas a prestações».

## SÁ DA BANDEIRA, RUA DE

161

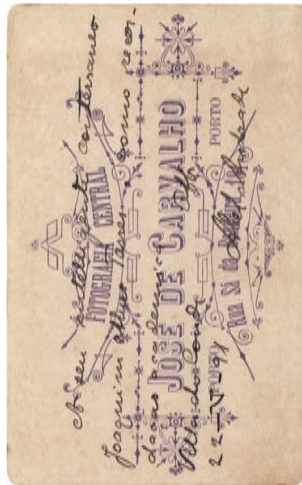
**Foto-Esboço**

*Delfim G. Marques (1938-1944); Delfim G. Marques (herdeiros e viúva de) (1945)*

Rua de Sá da Bandeira, 15



II. 164.01. FJMFCR



II. 165.02. APIF-NR

Santo Ildefonso

[1927-1987]

ICICP 1938: 307; ICICP 1944; ANP 1945-1960; ICICP 1970: 838-840;

ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

162

**Foto Cartier**

Rua de Sá da Bandeira, 15, r/c

Santo Ildefonso

[1970-1975]

ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763.

163

**Casais Limitada**

Rua de Sá da Bandeira, 144

Santo Ildefonso

[1953]

FC 1953.

164

**Fotografia Central/Foto Ingleza**

Rua de Sá da Bandeira, 181

Santo Ildefonso

[c. 1890]

Nota: sobre esta casa apenas dispomos da informação constante nos dísticos de positivos fotográficos, alguns não datados. Ver, também, verbetes 165 e 166.

Por duas *cartes de visite*, uma delas datada de 22 de Maio de 1891, sabemos que por esta altura existia neste número 181 da Rua de Sá da Bandeira, a Fotografia Central.



II. 166.01. AP 1910



II. 166.02. AP1F-NR

165

### Fotografia Moderna

*J. Monteiro*

Rua de Sá da Bandeira, 181

Santo Ildefonso

[1938]

ICICP 1938: 307.

Nota: ver verbetes 164 e 166.

166

### Oriental; Luso-Brasileira (1904-1910); Photographia Central

*Sebastião Nunes Neto* (1901-1903); *Alberto, Alexandre Monteiro & C.ª* (1904-1910); *José de Carvalho*; *Mendes Corrêa* [1904-1910]

Rua de Sá da Bandeira, 181, 1.º

Santo Ildefonso

[1901-1910]

AP 1900-1910.

Nota: é possível que a Foto Ingleza (164), a Fotografia Moderna (165) e a Oriental/Luzo-Brasileira/Photographia Central ocupassem, em tempos diversos, o mesmo edifício da Rua de Sá da Bandeira, 181 (rés-do-chão e 1.º andar). Contudo, não nos foi possível destrinçar as cronologias de actividade, pelo que indicamos separadas as actividades. Ver verbetes 164 e 165.

167

### Photographia Luzo-Brasileira

Rua de Sá da Bandeira, 234

Santo Ildefonso

[1928]

Nota: a única referência documental de que dispomos acerca desta casa é a licença, de 1928. Poderá tratar-se eventualmente da casa de fotografia instalada no número 181 (ver atrás). Licença n.º 107/1928 para restaurar a fachada de estabelecimento.



II. 168.01. NFAA 1955



II. 169.01. ANCP 1941



II. 169.02. ANCP 1945

168

**Foto-Stand**

Rua de Sá da Bandeira, 261-263

Santo Ildefonso

[1955]

RTN 1955.

169

**Photomaton (1938); Fotomaton (1987)**

*Ed. Lima, Ltd.*

Rua de Sá da Bandeira, 418

Santo Ildefonso

[1938-1987]

ICICP 1938; ICICP 1944; ANP 1945-1960; LT 1952; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973;

ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

170

**Inovação**

*Tavares da Fonseca & C.ª, Ltd.*

Rua de Sá da Bandeira, 538, 4.º D

Santo Ildefonso

[1950-1960]

ANP 1945-1960.

Nota: na década seguinte, Alexandre Tavares da Fonseca mudou-se para a Praça dos Poveiros, 16, 2.º (verbete 153).

MARJAY *et al.*, 1955; GASPAS, 2013.



II. 171.01. NI 1980



II. 171.02. BP 1982

## SAMPAIO BRUNO, RUA DE

171

### Foto-Óptica

José Arnaldo

Rua de Sampaio Bruno, 13

Santo Ildefonso

[1970-1987]

ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743;

ICICP 1986-1987.

## SANTA CATARINA, RUA DE

172

### Fotografia Beleza

*Moreira e Campos*

[António Moreira]

Rua de Santa Catarina, 14-18

Santo Ildefonso

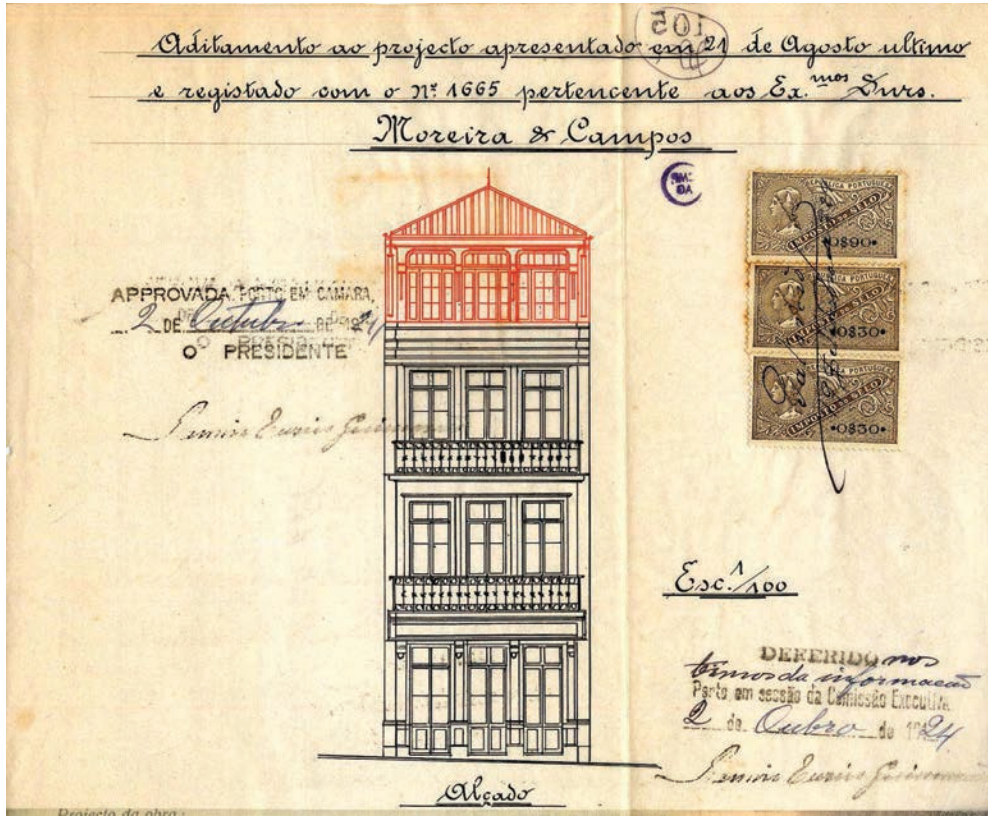
[1924-1929]

Nota: ver também verbetes 88 e 193.

Ver Licença de obra n.º 1528-1924.

«A Voz do Comércio». 16 (15 Ago. 1929).





**Fig. 6.** Projecto para modificação da fachada da casa de fotografia Moreira & Campos (1924)  
 Fonte: AHMP. LO-1528-1924-0005

173

**Foto Estrela Polar**

Rua de Santa Catarina, 62-64

Santo Ildefonso

[1929-1953]

FC 1953.

«Revista Portuguesa de Fotografia». 2 (Set. 1929).



II. 174.01. APIF-NR



II. 174.02. APIF-NR



II. 174.03. APIF-NR



II. 174.04. BP 1982

174

**Alvão e C.<sup>a</sup> (1900-1910); Photographia Alvão (Atelier) (1905) Fotografia Alvão Domingos Alvão; Alvão & C.<sup>a</sup> (1938); Azevedo & Fernandes, Ltd.<sup>a</sup> (1980)**

Rua de Santa Catarina, 100; 120, 1.º (1944-1960); 120 (1970-1987)

Santo Ildefonso

[1900-1987]

AP 1900-1910; ICICP 1938: 319; ICICP 1944; LT 1952; RTN 1955; ANP 1945-1960; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

Nota: ainda em actividade (2020) no mesmo edifício. Teve entrada por Passos Manuel (verbetes 145).

Licença de obra n.º 40/1908; Licença de obra n.º 215/1917; Licença de obra n.º 175/1911.

«A Voz Publica» (17 Mai. 1905); «Ultramar». 10 (15 Jun. 1934) 3; PASSOS, *txt.*, ALVÃO, *fol.*, 1929; ALVÃO, 1934; MARJAY *et al.*, 1955; ALVÃO, *fol.*, TÁVORA, VIEIRA, *pref.*, 1984; ALVÃO *et al.*, 1992, 1993; SERÉN, 2001a; BAPTISTA, 2010; *A cidade do Porto na obra do fotógrafo Alvão*, [s.d.].

175

**Franceza**

[Célestin Benard]

Rua de Santa Catarina, 128

[1871-1872]

AP 1871; AP 1872.



II. 176.01. AJN 1930



II. 177.01. APIF-NR



II. 177.02. APIF-NR



II. 177.03. AGVS



176

**Fotografia Freitas; Foto-Studio Freitas**

*Joaquim Baptista de Freitas*

Rua de Santa Catarina, 135, r/c

Santo Ildefonso

[1930-1938]

ICICP 1938: 319.

Nota: em 1930 um anúncio publicitário (ver il. 175.01) di-la Foto-Studio Freitas, continuação da Fotografia Freitas e situava-se na Rua Passos Manuel, 89, esquina com a Rua de Santa Catarina.

177

**Photographie Française (1880); Photographie Célestin Benard**

[Célestin Benard]

Rua de Santa Catarina, 247

Santo Ildefonso

[1880]

178

**Foto Cadiz**

Rua de Santa Catarina, 261, 1.º

Santo Ildefonso

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

Licença de obra n.º 920/1929; Licença de obra n.º 100/1918; Licença de obra n.º 332/1863.



II. 179.01. APIF-NR



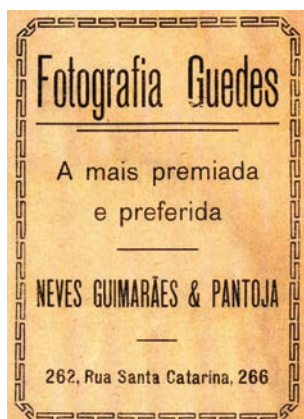
II. 179.02. APIF-NR



II. 179.03. AP 1911



II. 179.04. ANCP 1916



II. 179.05. ANCP 1919



II. 179.06. ANCP 1933

179

**Guedes (1900); Photographia Guedes (1909)**

*Henrique António Guedes de Oliveira*

Rua de Santa Catarina, 262

Santo Ildefonso

[1900-1917]

AP 1900-1910; GFPM 1900.

Licença de obra n.º 414/1917.

OLIVEIRA, org., 1897; «O Alarme» (16 Jun. 1909); ALVÃO et al., 1992; *Espelhos de papel*, 1994.



Il. 181.01. ANCP 1941



Il. 183.02. APIF-NR



Il. 183.03. APIF-NR



Il. 183.01. ANCP 1941

180

**Foto Riviera**

Rua de Santa Catarina, 267

Santo Ildefonso

[1970-1987]

ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

181

**Fotografia Vieira**

*Jaime d'Oliveira Vieira* (1944); *Jaime de Oliveira Vieira (herdeiros e viúva de)*; *Jaime de Oliveira Vieira (herdeiros)*; *Viúva de Jaime d'Oliveira Vieira* (1970)

Rua de Santa Catarina, 275

Santo Ildefonso

[1944-1987]

ICICP 1944; ANP 1945-1960; LT 1952; RTN 1955; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

182

**Foto-J. Vieira**

Rua de Santa Catarina, 276, 1.º

Santo Ildefonso

[1938]

ICICP 1938: 318.

183

**Foto-Salvador (1938); Fotografia Salvador (1955); Casa Salvador (1944-1960)**

*Alberto Salvador Vieira Júnior* (1938-1960); *Mário da Silva Capitão* (1970-1987)

Rua de Santa Catarina, 287 (1944); 287-289 (1955, 1960)

Santo Ildefonso

[1938-1960]

ICICP 1938: 319; ICICP 1944; ANP 1945-1960; RTN 1955; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.



II. 186.01. APIF-NR



II. 186.02. APIF-NR

184

**Foto-Cristo**

*Fernando Augusto Pereira Tavares* (1945); *Adelino Dias* (1950-1955)

Rua de Santa Catarina, 291

Santo Ildefonso

[1950-1987]

ANP 1945-1960; LT 1952; RTN 1955; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

185

**Foto Iris; Foto-Iris (1944)**

*Jaime Oliveira Vieira* (1938); *José Humberto Gonçalves* (1944-1952)

Rua de Santa Catarina, 312

Santo Ildefonso

[1938-1952]

ICICP 1938: 318; ICICP 1944; LT 1952; RTN 1955; ANP 1945-1960.

186

**Fotografia Guedes**

*Neves Guimarães* (1938-1944)

Rua de Santa Catarina, 348-350

Santo Ildefonso

[1938-1952]

ICICP 1938: 319; ICICP 1944; LT 1952; RTN 1955; ANP 1945-1960.

187

**Pedro Cochat**

Rua de Santa Catarina, 412

Santo Ildefonso

[1850-1853]

ACPVNG 1850: 153.

188

**Foto-Placido (1945-1960); Foto-Baía (1960)**

*Baía & Tavares, Ltd.* (1945-1960); *José António da Silva Baía* (1960)

Rua de Santa Catarina, 486, 1.º

Santo Ildefonso

[1960]

ANP 1945-1960.

189

**A Portuense (1970); A Portuense, Reportagens Fotográficas (1972-1973)**

*Domingos Cruz Picão*

Rua de Santa Catarina, 631

Santo Ildefonso

[1970-1987]

ICICP 1970: 838-840; LCCLA 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

190

**Foto Sport (escritórios, armazém e laboratório)**

Rua de Santa Catarina, 683

Santo Ildefonso

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

191

**Stúdio 76**

*Manuel Joaquim Pereira*

Rua de Santa Catarina, 783, 1.º

Santo Ildefonso

[1980-1987]

ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.



II. 193.01. AJN 1917



II. 193.03. AJN 1930



II. 193.02. AJN 1924

192

### Estúdio Teófilo RÊGO (sede); Foto Comercial Teófilo RÊGO

Teófilo M. Agostinho Rego

Rua de Santa Catarina, 1583

Bonfim

[1960-1987]

ANP 1945-1960; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; LCCLA 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

Nota: em 1955 estava na Rua da Alegria, 482, e em 1970 tinha estúdio na Rua do Rio (Hipercentro da Areosa).

REGO *et al.*, 1990, 2005, 2009; REGO, *fol.*, FIGUEIREDO, RIBEIRO, *txt.*, 2008.

## SANTA TERESA, RUA DE

193

### Belleza (1908); Fotografia Beleza; Beleza (1945-1960); Fotografia Beleza, Lda. (1987)

A. Moreira (1908-1975)

Rua de Santa Teresa, 14; 18 (sede - 1972-1973)

Vitória

[1925-1987]



AP 1900-1910; GFFCP 1925: 35; GCTT 1936; ICICP 1938: 325; LT 1952; RTN 1955; ANP 1945-1960; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

Nota: ver também os verbetes 88 e 172.

Licença n.º 106/1910 com projecto do pavilhão para *atelier* fotográfico. Há também a Licença n.º 163/1924, referente à reconstrução da galeria fotográfica. Por fim, existem as Licenças n.º 288/1932 (reforma na Fotografia Beleza), n.º 921/1911 (obras diversas no edifício do estabelecimento) e n.º 411/1909 (construção de parede divisória).

SERÉN, 2002; SOUSA *et al.*, 2008.

Ilustrações: 193.01; 193.02; 193.04.

## SANTO ILDEFONSO, LARGO DE

194

### **Domingos Paschoal Junior**

Largo de Santo Ildefonso, 2

Santo Ildefonso

[1862-1863]

SAC 1862-1863.

BAPTISTA, 2010.

## SANTO ILDEFONSO, RUA DE

195

### **Foto Coimbra; Foto-Coimbra**

*José da Silva Coimbra*

Rua de Santo Ildefonso, 6

Santo Ildefonso

[1955-1987]

ANP 1945-1960; LT 1952; RTN 1955; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

196

### **Casa Figueirôa**

[Carlos Teixeira Figueiroa]

Rua de Santo Ildefonso, 76

Santo Ildefonso

[1953-1973]

FC 1953; LCCLA 1972-1973.



II. 197.01. APIF-NR



II. 199.01. APIF-NR



II. 199.02. ANCP 1927



II. 199.03. AJN 1929

197

### **Photographia Elegante**

*Antonio Augusto Pereira*

Rua de Santo Ildefonso, 187

Santo Ildefonso

[1900-1910]

AP 1900-1910.

198

### **Foto-Eléctrica, Oculista**

Rua de Santo Ildefonso, 211, r/c

Santo Ildefonso

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

199

### **Fotografia Ideal; Ideal (1945-1960)**

*Soares & Santos, Ltd.* (1938); *António José Francisco dos Santos* (1944-1960)

Rua de Santo Ildefonso, 277

Santo Ildefonso

[1927-1960]

ICICP 1938: 327; ICICP 1944; ANP 1945-1960.

Licença n.º 1093/19, referente a modificações para a instalação da casa de fotografia.

200

**Fotografia Ideal**

*Domingos Rodrigues Pinto*

Rua de Santo Ildefonso, 296-298

Santo Ildefonso

[1910-1916]

Licença de obra n.º 240/1910 referente a construção, Licença n.º 1093/1913.

201

**E. F. Neves**

Rua de Santo Ildefonso, 476

Bonfim

[1960]

ANP 1945-1960.

202

**Foto Reportagens (1972-1973); Foto- Reportagem**

*E. F. Neves* (1970); *E. F. Neves & Bruno, LDA (serviço diurno)* (1972-1973); *E. F. Neves* (1980)

Rua de Santo Ildefonso, 484

Bonfim

[1970-1980]

ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743.

**SÃO ROQUE DA LAMEIRA, RUA DE**

203

**Any-Foto**

*Francisco Rocha*

Rua de São Roque da Lameira, 632

Campanhã

[1970-1987]

ICICP 1970: 838-840; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

Nota: encontra-se ainda (2020) em actividade no mesmo edifício.

**SENHORA DA LUZ, RUA DA**

204

**Brasil**

*M. Ferreira da Mota*

Rua da Senhora da Luz, 267

Foz do Douro

[1944-1945]

ICICP 1944; ANP 1945-1960.



II. 206.1. PA 1967

205

### **Foto-Moderna**

*Magalhães & J. Monteiro (1945); Albertino Alves de Magalhães (1955-1960)*

Rua da Senhora da Luz, 338

Foz do Douro

[1950-1987]

ANP 1945-1960; RTN 1955; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

Existem as Licenças n.º 831/1938 e n.º 1029/1938 requeridas por Abílio Damião Quintela.

## **SERPA PINTO, RUA DE**

206

### **Fotografia Artística Serpa Pinto (1955); Artística (1960); Foto Artística de Serpa Pinto (1972-1973)**

*Eduardo Monteiro*

Rua de Serpa Pinto, 40

Cedofeita

[1955-1987]

RTN 1955; ANP 1945-1960; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

207

### **Foto Nanda**

*Adelino Augusto Martins*

Rua de Serpa Pinto, 41

Cedofeita

[1970-1987]

ICICP 1970: 838-840; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

208

**Foto Ramada Alta***Filipe Carro Edreira*

Rua de Serpa Pinto, 49

Cedofeita

[1944-1987]

ICICP 1944; ANP 1945-1960; RTN 1955; ICICP 1970: 838-840; LARTN 1972-1973; ICICP 1974-1975: 762-763; ICICP 1980: 742-743; ICICP 1986-1987.

Nota: em ICICP 1944 refere-se que comercializava «fotografia» e «frutas».

Licença de obra n.º 271/1940 onde consta o requerimento para a construção de um prédio onde será habitação e estabelecimento de Filipe Carro.

**TRÁS, RUA DE**

209

**Amadeu da Conceição dos Santos**

Rua de Trás, 63, 2.º

Vitória

[1955]

ANP 1945-1960.

210

**Foto Ajax**

Rua de Trás, 87, r/c

Vitória

[1972-1973]

LARTN 1972-1973.

Licença de obra n.º 25/1864.

**TRINDADE, PRAÇA DA**

211

**União***José Pinho Henriques*

Praça da Trindade

Santo Ildefonso

[1905-1910]

AP 1900-1910.

SERÉN, 2001a.

## VÍMARA PERES, AVENIDA DE

212

**Foto Mac (laboratório) (1972-1973); Foto-Chic (1986-1987)**

Avenida de Vímara Peres, 23

Sé

[1986-1987]

LARTN 1972-1973; ICICP 1986-1987.

# ÍNDICES





# ÍNDICE DAS ARTÉRIAS DO PORTO ONDE TIVERAM ACTIVIDADE FOTÓGRAFOS OU ONDE FUNCIONARAM CASAS COMERCIAIS DE FOTOGRAFIA

- 31 DE JANEIRO, RUA — 27  
ACÁCIO LINO, RUA DE — 30  
AÇUCENAS, RUA DAS — 30  
ALBERTO PIMENTEL, LARGO DE — 31  
ALEGRIA, RUA DA — 31  
ALEXANDRE HERCULANO, RUA DE — 32  
ALIANÇA, RUA DA — 32  
ALMADA, RUA DO — 33  
ALMEIDA GARRETT, PRAÇA DE — 39  
ANÍBAL CUNHA, RUA DE — 40  
ANTERO DE QUENTAL, RUA DE — 40  
ARMANDO CARDOSO, RUA DE — 42  
ARQUITECTO NICOLAU NASONI, RUA DO  
— 42  
AUGUSTO ROSA, RUA DE — 42  
AVIS, RUA DE — 42  
AZEVEDO DE ALBUQUERQUE, RUA DE — 43  
BARREDO, RUA DO — 44  
BATALHA, PRAÇA DA — 44  
BOAVISTA, AVENIDA DA — 44  
BOAVISTA, RUA DA — 45  
BONFIM, RUA DO — 45  
BONJARDIM, RUA DO — 46  
BONJARDIM, TRAVESSA DO — 53  
CALDEIREIROS, RUA DOS — 53  
CAMÕES, RUA DE — 54  
CARLOS ALBERTO, PRAÇA DE — 4  
CARMO, RUA DO — 54  
CARREGAL, TRAVESSA DO — 55  
CARVALHEIRAS, RUA DAS — 55  
CATIVO, RUA DO — 55  
CEDOFEITA, RUA DE — 56  
CHÁ, RUA — 58  
CIMO DE VILA, RUA DE — 58  
CIRCUNVALAÇÃO, ESTRADA EXTERIOR  
DA — 58  
CLÉRIGOS, RUA DOS — 59  
CONDE DE VIZELA, RUA — 59  
CORONEL PACHECO, PRAÇA — 60  
COSTA CABRAL, RUA DE — 61  
ENTREPREDEDES, RUA DE — 62  
EXÉRCITO LIBERTADOR, PRAÇA DO — 62  
FÁBRICA, RUA DA — 63  
FERNANDES TOMÁS, RUA DE — 63  
FERREIRA BORGES, RUA DE — 64  
FILIPA DE LENCASTRE, PRAÇA DE D. — 64  
FLORES, RUA DAS — 65  
FONTAINHAS, PASSEIO DAS — 66  
FORMOSA, RUA — 66  
FREIXO, RUA DO — 68  
GOMES FREIRE, RUA DE — 69  
GUILHERME GOMES FERNANDES, PRAÇA  
DE — 69  
HEROÍSMO, RUA DO — 72  
IGREJA DE CEDOFEITA, RUA DA — 72  
INFANTA D. MARIA, RUA DA — 72  
JOÃO COUTINHO, RUA DE D. — 73  
LIDADOR, RUA DO — 73

<b>LOUREIRO, RUA DO — 73</b>	<b>PÓVOA, CALÇADA DA — 82</b>
<b>LOUREIRO, TRAVESSA DO — 74</b>	<b>REPÚBLICA, PRAÇA DA — 83</b>
<b>MÁRTIRES DA LIBERDADE, RUA DOS — 74</b>	<b>RESTAURAÇÃO, RUA DA — 83</b>
<b>MIRADOURO, RUA DO — 75</b>	<b>RIO, RUA DO — 83</b>
<b>MOINHO DE VENTO, LARGO DO — 76</b>	<b>RODRIGUES DE FREITAS, AVENIDA DE — 84</b>
<b>MOMPILHER, LARGO DE — 76</b>	<b>SÁ DA BANDEIRA, RUA DE — 84</b>
<b>MONTE DE RAMALDE, TRAVESSA DO — 76</b>	<b>SAMPAIO BRUNO, RUA DE — 88</b>
<b>MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, PRAÇA DE — 77</b>	<b>SANTA CATARINA, RUA DE — 88</b>
<b>NAU S. GABRIEL, RUA DA — 77</b>	<b>SANTA TERESA, RUA DE — 96</b>
<b>PADRÃO, LARGO DO — 77</b>	<b>SANTO ILDEFONSO, LARGO DE — 97</b>
<b>PAREDES, RUA DE — 77</b>	<b>SANTO ILDEFONSO, RUA DE — 97</b>
<b>PASSOS MANUEL, RUA DE — 78</b>	<b>SÃO ROQUE DA LAMEIRA, RUA DE — 99</b>
<b>PELAMES, RUA DOS — 80</b>	<b>SENHORA DA LUZ, RUA DA — 99</b>
<b>PICARIA, RUA DA — 80</b>	<b>SERPA PINTO, RUA DE — 100</b>
<b>PINHEIRO, RUA DO — 82</b>	<b>TRÁS, RUA DE — 101</b>
<b>POVEIROS, PRAÇA DOS — 82</b>	<b>TRINDADE, PRAÇA DA — 101</b>
	<b>VÍMARA PERES, AVENIDA DE — 102</b>

# ÍNDICE DE PROPRIETÁRIOS/SÓCIOS/ FOTÓGRAFOS DE CASAS COMERCIAIS DE FOTOGRAFIA (POR NOME PRÓPRIO)\*

- A. Araújo — 4  
A. Cerqueira — 3  
António Moreira — 65, 88, 193  
A. Salgado — 7  
Abel Correia Oliveira — 156  
Adelino Augusto Martins — 207  
Adelino Dias — 184  
Adelino Platão Mendes Bastos — 17  
Adélio Santos — 95  
Adolfo — 25  
Agostinho José Silva — 107  
Albertino Alves de Magalhães — 205  
Alberto- 166  
Alberto Salvador Vieira Júnior — 183  
Alexandre Tavares da Fonseca — 153, 170  
Alexandro Monteiro — 166  
Alfred Fillon — 25  
Alfredo Chaves — 10  
Altino Manuel Pereira — 34  
Álvaro João da Silva — 96  
Álvaro Montanha Moura — 40  
Amadeu da Conceição dos Santos — 46, 209  
Américo Silva — 37, 131  
Anatólio — 25  
António A. Vale — 148  
António Augusto Pereira — 197  
António Beza — 88, 193  
António Carlos D. Moreira — 49  
António Correia da Fonseca — 120, 121  
António Duarte de Sousa Reis — 63  
António Guilherme Peixoto — 28  
António Guimarães — 60  
António Iglésia — 4  
António José Francisco dos Santos — 199  
António Leal — 117, 123  
António Montenegro — 85  
António Paúl — 134  
António Joaquim Pinto Ferreira de Melo — 105, 134  
António Rolando Pereira — 152  
António Salla — 56, 63  
António S. Moreira Soares — 138  
Arcanjo da Silva — 37  
Armando Vicente de Lima Taveira — 93  
Augusto Baptista da Silva Andrade Santos (A. Santos) — 52  
Augusto Cardoso Sereno — 21  
Augusto Fernando P. Ribeiro — 19  
Augusto Ferreira da Silva — 142  
Cândido Ruiz — 30, 135, 178  
Carlos Teixeira Figueiroa — 196  
Célestin Benard — 175, 176  
Círiaco Lopes Cardoso — 15  
Clavier Mateus — 130  
Cristiano de Carvalho — 81  
Delfim G. Marques — 161  
Domingos Alvão — 145, 174

---

\* O número indica o verbete.

- Domingos Cruz Picão — 189  
 Domingos Pascoal Júnior — 47, 194  
 Domingos Pereira — 24  
 Domingos Rodrigues Pinto — 200  
 E. F. Neves — 201, 202  
 Ed. Lima — 169  
 Edmundo de Azevedo — 35, 298  
 Eduardo Correia — 81  
 Eduardo Monteiro — 206  
 Emília de Aguiar Reynaud — 115  
 Emílio Biel — 24, 114  
 Ernesto Nogueira — 8  
 Ernesto Vieira Dias — 132  
 F. Martins — 68, 90  
 Fernando Aroso — 99, 113  
 Fernando Joan Martin Niels Brütt — 24  
 Fernando Augusto Pereira Tavares — 184  
 Fernando Fraga — 61  
 Fernando Joaquim Pereira Carvalho — 69  
 Fernando Lima — 115  
 Filipe Carro Edreira — 208  
 Francisco Fernando de Magalhães Basto — 81?  
 Francisco Fernando de Magalhães Basto Júnior — 80  
 Francisco Ferreira Neves — 76  
 Francisco Rocha — 203  
 Fulgêncio da Costa Guimarães — 25, 63  
 Gaspar José Gonçalves — 92  
 Gastão Pereira — 65  
 Giuseppe Sartoris — 10  
 Guilherme B. Júnior — 130  
 Guilherme Boldt- 53  
 Helder Faustino — 50  
 Henrique António Guedes de Oliveira — 179  
 Henrique Nunes — 111  
 Horácio A. Jesus RÊGO — 97  
 Horácio Aranha — 63  
 J. Monteiro — 91, 150, 165, 205  
 Jaime de Oliveira Vieira — 180, 185  
 Jaime Manuel Lopes — 42  
 João de Laroche — 63  
 João Elói da Silva Pereira — 29  
 João Guilherme Peixoto — 28  
 João Paulo Sotto-Mayor — 18  
 João Pedro Ribeiro — 82, 157  
 Joachim Friedrich Martin Fritz — 23  
 Joaquim Baptista Freitas — 122, 175  
 Joaquim Martins Oliveira — 128  
 Jorge Faustino — 50  
 José António da Silva Baía — 188  
 José Antunes Marques Abreu — 159  
 José Arnaldo — 171  
 José C. Portulez Ruiz — 154  
 José Joaquim da Silva Pereira — 59, 62  
 José da Rocha Figueiredo — 119, 121  
 José da Silva Coimbra — 195  
 José de Carvalho — 166  
 José Humberto Gonçalves — 185  
 José Peixoto — 104  
 José Perez — 80, 121  
 José Pinho Henriques — 211  
 José Ribeiro — 54  
 José Sousa — 31  
 José Teixeira — 116  
 Júlio de Araújo Braga — 24, 28, 43  
 Leopoldo Cirne — 150  
 Luís Ferreira da Costa — 118  
 Luís Gonçalves de Freitas — 160  
 Luís Monnet — 1, 2  
 Luís Pinto Soares — 24  
 M. Ferreira da Mota — 204  
 M. Oliveira — 77  
 Manuel Braga -137  
 Manuel Henrique Oliveira — 13  
 Manuel Joaquim Araújo — 140  
 Manuel Joaquim Pereira — 191  
 Manuel José de Sousa Ferreira — 58, 59  
 Manuel Teixeira — 83

- Maria I. P. dos Santos Ribeiro — 101  
Mário da Silva Capitão — 183  
Maurício Alfredo de Menezes Rocha Correia — 81  
Miguel Barbosa — 11  
Miguel Novais — 64  
Nicolau Joaquim de Araújo — 27  
Norma Betturzzi — 36  
Pascoal Medina — 70, 116  
Paulo de Sousa Pereira — 28  
Pedro Cochat — 187  
Ricardo Pires — 38  
Sebastião Nunes Neto — 166  
Simbolino M. do Nascimento — 45, 108  
Teófilo M. Agostinho Rego — 16, 158, 192  
V. Pais — 7



# ÍNDICE DE PROPRIETÁRIOS/SÓCIOS/ FOTÓGRAFOS DE CASAS COMERCIAIS DE FOTOGRAFIA (POR APELIDOS)\*

- Abreu, José Antunes Marques (ver Marques  
Abreu, José Antunes)  
Alvão, Domingos — 145, 174  
Aranha, Horácio — 63  
Araújo, A. — 4  
Araújo, Manuel Joaquim — 140  
Araújo, Nicolau Joaquim — 27  
Arnaldo, José — 171  
Aroso, Fernando — 99, 113  
Azevedo, Edmundo de — 35, 298  
B. Júnior, Guilherme — 130  
Baía, José António da Silva — 188  
Boldt, Guilherme — 53  
Barbosa Leão — 143  
Barbosa, Miguel — 11  
Basto Júnior, Francisco F. de Magalhães — 80  
Basto, Francisco F. de Magalhães — 81?  
Beleza, António — 88, 193  
Benard, Célestin — 175, 176  
Betturzzi, Norma — 36  
Biel, Emílio — 24, 114  
Braga, Júlio de Araújo — 25, 28, 43  
Braga, Manuel — 137  
Brütt, Fernando Joan Martin Niels — 24  
Capitão, Mário da Silva — 183  
Cardoso, Ciriaco Lopes — 15  
Carvalho, Cristiano de — 81  
Carvalho, Fernando Joaquim Pereira de — 69  
Carvalho, José de — 166  
Castro, — 147  
Cerqueira, A. — 3  
Cirne, Leopoldo — 150  
Chaves, Alfredo — 10  
Cochat, Pedro — 187  
Coimbra, José da Silva — 195  
Correia, Eduardo — 81  
Correia, Maurício Alfredo de Menezes Rocha  
— 81  
Costa, Luís Ferreira da — 118  
Dias, Adelino — 184  
Dias, Ernesto Vieira — 132  
Edreira, Filipe Carro — 208  
Faustino, Helder — 50  
Faustino, Jorge — 50  
Ferreira, Manuel José de Sousa — 58, 59  
Ferreira de Melo, António Joaquim Pinto —  
105, 134  
Figueiredo, José da Rocha — 119, 121  
Figueiroa, Carlos Teixeira — 196  
Fillon, A. — 25  
Fonseca, António Correia da — 120, 121  
Fonseca, Alexandre Tavares da (Ver Tavares da  
Fonseca, Alexandre)  
Fraga, Fernando — 61  
Freitas, Joaquim Baptista — 122, 175  
Freitas, Luiz Gonçalves de — 160  
Fritz, Joachim Friedrich Martin — 23

---

\* O número indica o verbete.

- Gonçalves, Gaspar José — 92  
 Gonçalves, José Humberto — 185  
 Guedes de Oliveira, Henrique António — 179  
 Guimarães, António — 60  
 Guimarães, Fulgêncio da Costa — 24, 63  
 Henriques, José Pinho — 211  
 Iglésia, António — 4  
 Laroche, João de — 63  
 Leal, António — 117, 123  
 Lima, Ed. — 169  
 Lima, Fernando — 115  
 Lopes Figueiredo — 147  
 Lopes, Jaime Manuel — 42  
 Magalhães, Albertino Alves de — 205  
 Marques Abreu, José Antunes — 159  
 Marques, Delfim G. — 161  
 Martins, Adelino Augusto — 207  
 Martins, F. — 68, 90  
 Mateus, Clavier — 130  
 Medina, Pascoal — 70, 116  
 Melo, António Joaquim Pinto Ferreira de (ver Ferreira de Melo, António Joaquim)  
 Mesquita, — 143  
 Monnet, Luiz — 1, 2  
 Monteiro, Alexandre — 166  
 Monteiro, Eduardo — 206  
 Monteiro, J. — 91, 150, 165, 205  
 Montenegro, António — 85  
 Moreira, António — 65, 88, 193  
 Moreira, António Carlos D. — 49  
 Mota, M. Ferreira da — 204  
 Moura, Álvaro Montanha — 40  
 Nascimento, Simbolino M. do — 45, 108  
 Neto, Sebastião Nunes — 166  
 Neves Guimarães — 186  
 Neves, E. F. — 201, 202  
 Neves, Francisco Ferreira — 76  
 Nogueira, Ernesto — 8  
 Novaes, Miguel (ver Novais, Miguel)  
 Novais, Miguel — 64  
 Nunes, Henrique — 111  
 Oliveira, Abel Correia — 156  
 Oliveira, H. A. Guedes de (ver Guedes de Oliveira, Henrique António)  
 Oliveira, Joaquim Martins — 128  
 Oliveira, M. — 77  
 Oliveira, Manuel Henrique — 13  
 Pais, V. -7  
 Pascoal Júnior, Domingos — 47, 194  
 Paul, António — 134  
 Peixoto, António Guilherme — 28  
 Peixoto, João Guilherme — 28  
 Peixoto, José — 104  
 Pereira, Altino Manuel — 34  
 Pereira, António Augusto — 197  
 Pereira, António Rolando — 152  
 Pereira, Domingos — 25  
 Pereira — Gastão — 65  
 Pereira, João Elói da Silva — 29  
 Pereira, José Joaquim da Silva (ver Silva Pereira, José Joaquim da)  
 Pereira, Manuel Joaquim — 191  
 Pereira, Paulo de Sousa — 28  
 Perez, José — 80, 121  
 Picão, Domingos Cruz — 189  
 Pinto, Domingos Rodrigues — 200  
 Pires, Ricardo — 38  
 Platão M. Bastos, Adelino -  
 Portulez Ruiz — José C. — 154  
 Prats, — 86  
 Rêgo, Horácio A. Jesus — 97  
 Rego, Teófilo M. Agostinho — 16, 158, 192  
 Reis, António Duarte de Sousa — 63  
 Reynaud, Emília de Aguiar — 115  
 Ribeiro, Augusto Fernando P. Ribeiro — 19  
 Ribeiro, João Pedro — 82, 157  
 Ribeiro, José — 54  
 Ribeiro, Maria I. P. dos Santos — 101  
 Rocha, Francisco — 203



- Ruiz, Cândido — 30, 135, 178  
Ruiz, José C. Portulez (ver Portulez Ruiz — José C.)  
Salla, António — 56, 63  
Salgado, A. — 7  
Santos, Adélio — 95  
Santos, Amadeu da Conceição dos — 46, 209  
Santos, António José Francisco dos -  
Santos, Augusto Baptista da Silva Andrade (Santos, A.) — 52  
Sartoris, Giuseppe — 10  
Serenó, Augusto Cardoso — 21  
Silva, Agostinho José -107  
Silva, Álvaro João da — 96  
Silva, Américo — 37, 131  
Silva, Arcanjo da — 37  
Silva, Augusto Ferreira — 142  
Silva Pereira, José Joaquim da — 59, 62  
Soares Leitão — 12  
Soares, Luís Pinto — 24  
Soares, António S. Moreira — 138  
Sotto-Mayor, João Paulo — 18  
Sousa, José — 31  
Tavares da Fonseca, Alexandre — 153, 170  
Tavares, Fernando Augusto Pereira — 184  
Taveira, Armando Vicente de Lima — 93  
Teixeira, José — 116  
Teixeira, Manuel — 83  
Vale, António A. — 148  
Vieira Júnior, Alberto Salvador -183  
Vieira, Jaime de Oliveira — 180, 185



# CATÁLOGO DE ILUSTRAÇÕES



<b>Código</b>	<b>Verbetes</b>	<b>Ilustração n.º</b>	<b>Créditos/proriedade</b>
3.01	3	1	AJN 1917
3.02	3	2	OMF 1926
3.03	3	3	NFAA 1955
6.01	6	1	APIF-NR
6.02	6	2	ANCP 1941
6.03	6	3	NFAA 1955
7.01	7	1	ANCP 1933
15.01	15	1	APIF-NR
15.02	15	2	ANCP 1927
15.03	15	3	ANCP 1930
16.01	16	1	AGVS
19.01	19	1	AGVS
23.01	23	1	APIF-NR
23.02	23	2	APIF-NR
23.03	23	3	APIF-NR
24.01	24	1	APIF-NR
24.02	24	2	APIF-NR
24.03	24	3	APIF-NR
24.04	24	4	APIF-NR
24.05	24	5	APIF-NR
24.06	24	6	APIF-NR
27.01	27	1	ANCP 1913
27.02	27	2	APIF-NR
27.03	27	3	APIF-NR
27.04	27	4	AGVS
28.01	28	1	APIF-NR
28.02	28	2	APIF-NR
28.03	28	3	APIF-NR
28.04	28	4	APIF-NR
28.05	28	5	APIF-NR
28.06	28	6	AGVS
28.07	28	7	APIF-NR
30.01	30	1	AGVS
35.01	35	1	APIF-NR
37.01	37	1	ANCP 1940
44.01	44	1	APIF-NR
44.02	44	2	APIF-NR
52.01	52	1	APIF-NR
53.01	53	1	APIF-NR
53.02	53	2	APIF-NR
56.01	56	1	GVCP 1877

<b>Código</b>	<b>Verbetes</b>	<b>Ilustração n.º</b>	<b>Créditos/proriedade</b>
56.02	56	2	APIF-NR
56.03	56	3	APIF-NR
56.04	56	4	APIF-NR
56.05	56	5	APIF-NR
56.06	56	6	APIF-NR
56.07	56	7	APIF-NR
56.08	56	8	APIF-NR
57.01	57	1	APIF-NR
57.02	57	2	APIF-NR
58.01	58	1	APIF-NR
58.02	58	2	APIF-NR
59.01	59	1	GVCP 1877
59.02	59	2	APIF-NR
59.03	59	3	AP 1909
59.04	59	4	APIF-NR
59.05	59	5	APIF-NR
59.06	59	6	APIF-NR
61.01	61	1	BP 1982
62.01	62	1	GVCP 1877
62.02	62	2	APIF-NR
62.03	62	3	APIF-NR
62.04	62	4	APIF-NR
63.01	63	1	AGVS
64.01	64	1	APIF-NR
65.01	65	1	AJN 1920
65.02	65	2	AJN 1924
65.03	65	3	AJN 1925
65.04	65	4	AJN 1926
66.01	66	1	ANCP 1913
66.02	66	2	ANCP 1916
78.01	78	1	AGVS
80.01	80	1	JP 1889
80.02	80	2	APIF-NR
81.01	81	1	APIF-NR
81.02	81	2	APIF-NR
81.03	81	3	ANCP 1930
81.04	81	4	ANCP 1931
81.05	81	5	APIF-NR
89.01	89	1	APIF-NR
90.01	90	1	ANCP 1945
91.01	91	1	ANCP 1942

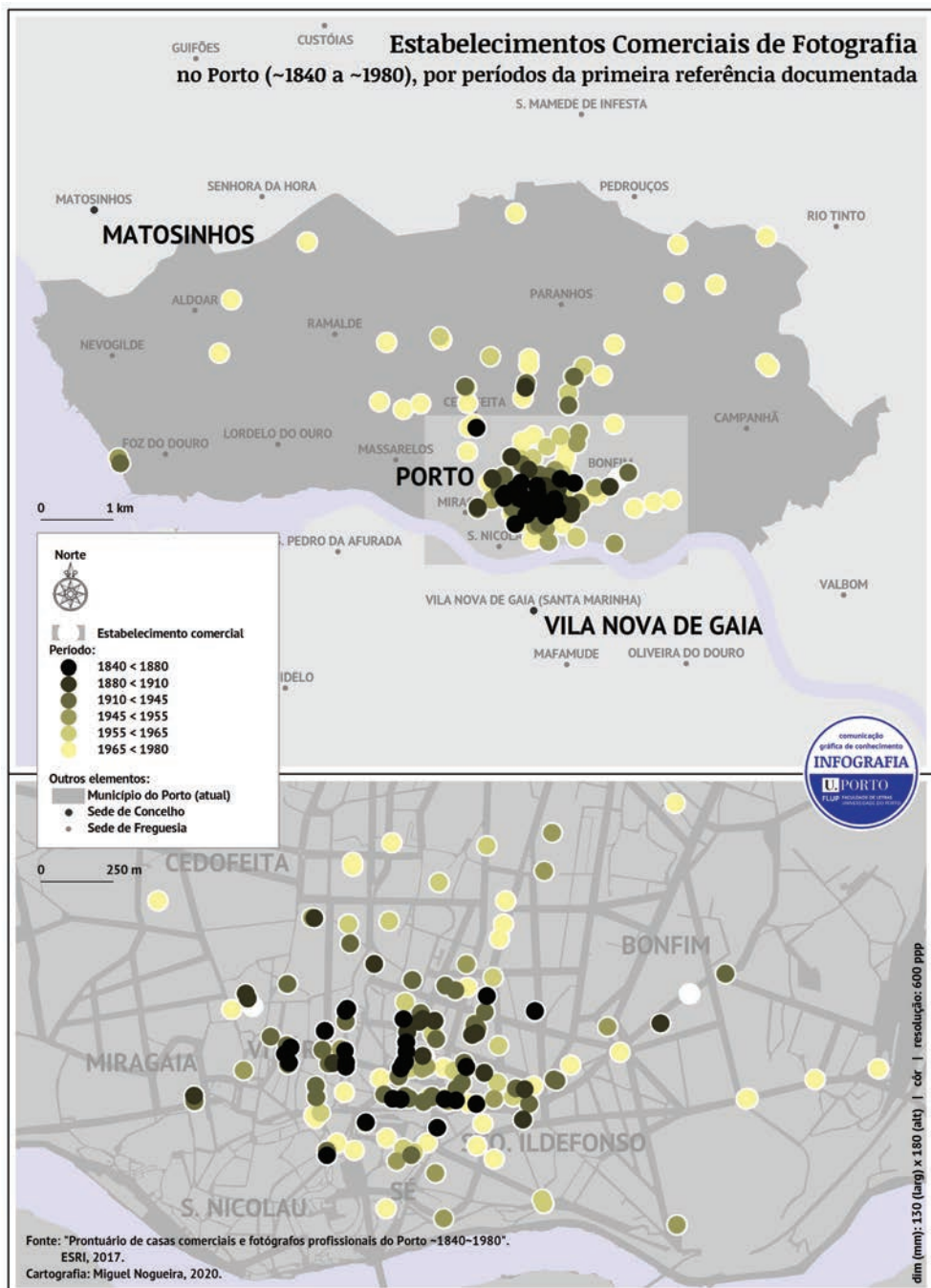
<b>Código</b>	<b>Verbetes</b>	<b>Ilustração n.º</b>	<b>Créditos/proriedade</b>
103.01	103	1	AJN 1917
105.01	105	1	APIF-NR
108.01	108	1	ANCP 1941
111.01	111	1	GVCP 1877
111.02	111	2	AGVS
111.03	111	3	APIF-NR
114.01	114	1	APIF-NR
114.02	114	2	APIF-NR
114.03	114	3	APIF-NR
114.04	114	4	APIF-NR
114.05	114	5	ANCP 1918
114.06	114	6	AGVS
114.07	114	7	AGVS
116.01	116	1	APIF-NR
116.02	116	2	APIF-NR
116.03	116	3	APIF-NR
120.01	120	1	AGVS
121.01	121	1	GVCP 1877
121.02	121	2	APIF-NR
121.03	121	3	APIF-NR
121.04	121	4	APIF-NR
121.05	121	5	APIF-NR
121.06	121	6	APIF-NR
121.07	121	7	APIF-NR
121.08	121	8	AJN 1917
121.09	121	9	APIF-NR
122.01	122	1	APIF-NR
134.01	134	1	APIF-NR
134.02	134	2	APIF-NR
136.01	136	1	ANCP 1945
136.02	136	2	APIF-NR
143.01	143	1	AJN 1926
143.02	143	2	AJN 1930
147.01	147	1	RTN 1967
150.01	150	1	APIF-NR
150.02	150	2	ANCP 1913
150.03	150	3	ANCP 1916
150.04	150	4	APIF-NR
150.05	150	5	APIF-NR
159.01	159	1	AJN 1916
161.01	161	1	AJN 1927

<b>Código</b>	<b>Verbetes</b>	<b>Ilustração n.º</b>	<b>Créditos/proriedade</b>
161.02	161	2	AJN 1928
164.01	164	1	FJMFCR
165.02	165	2	APIF-NR
166.01	166	1	AP 1910
166.02	166	2	APIF-NR
168.01	168	1	NFAA 1955
169.01	169	1	ANCP 1941
169.02	169	2	ANCP 1945
171.01	171	1	NI 1980
171.02	171	2	BP 1982
174.01	174	1	APIF-NR
174.02	174	2	APIF-NR
174.03	174	3	APIF-NR
174.04	174	4	BP 1982
176.01	176	1	AJN 1930
177.01	177	1	APIF-NR
177.02	177	2	APIF-NR
177.03	177	3	AGVS
179.01	179	1	APIF-NR
179.02	179	2	APIF-NR
179.03	179	3	AP 1911
179.04	179	4	ANCP 1916
179.05	179	5	ANCP 1919
179.06	179	6	ANCP 1933
181.01	181	1	ANCP 1941
183.01	183	1	ANCP 1941
183.02	183	2	APIF-NR
183.03	183	3	APIF-NR
186.01	186	1	APIF-NR
186.02	186	2	APIF-NR
193.01	193	1	AJN 1917
193.02	193	2	AJN 1924
193.03	193	3	AJN 1930
197.01	197	1	APIF-NR
199.01	199	1	APIF-NR
199.02	199	2	ANCP 1927
199.03	199	3	AJN 1929
206.01	206	1	PA 1967



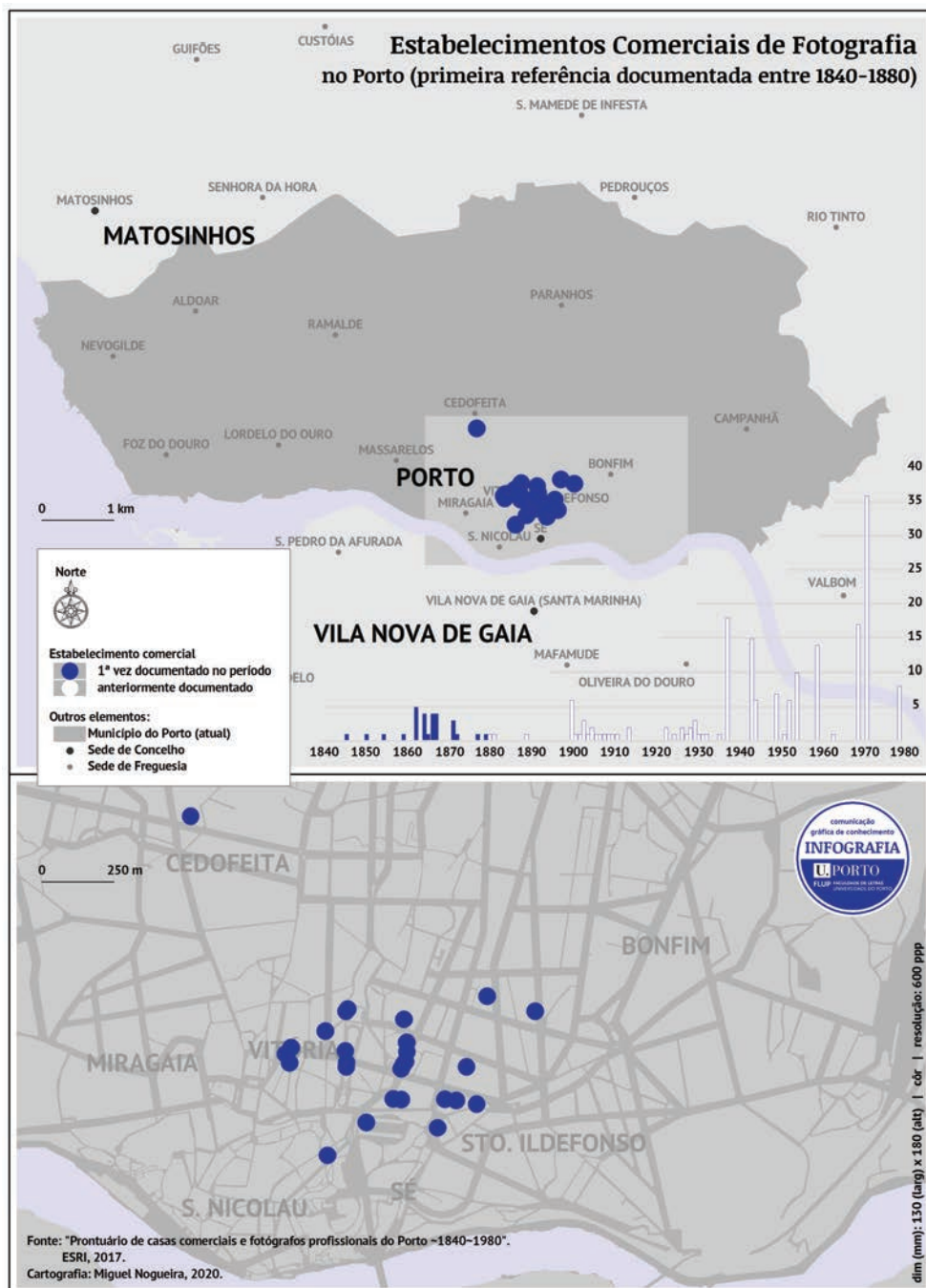
# CONTEXTOS



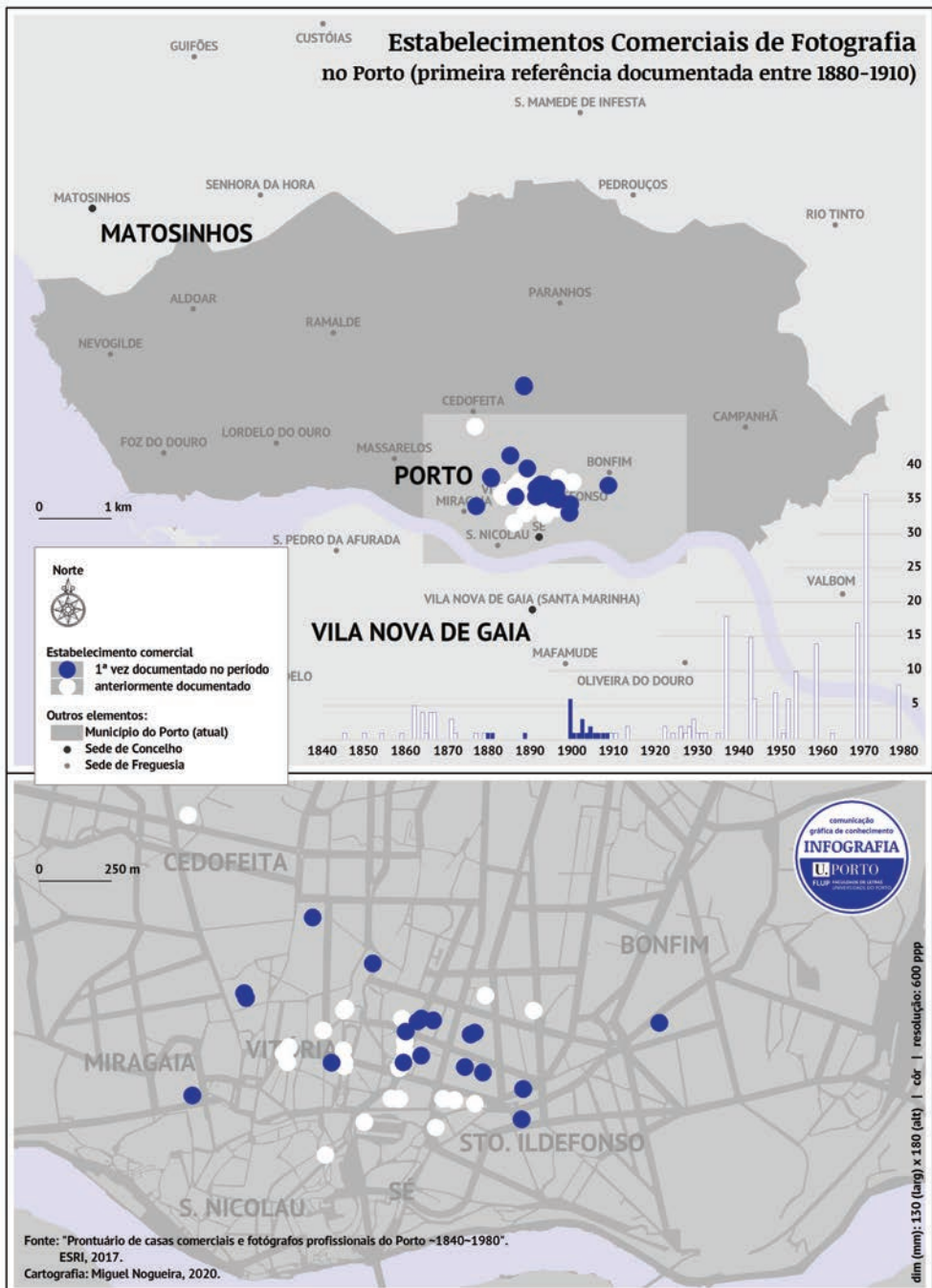


**Mapa 1.** Estabelecimentos Comerciais de Fotografia no Porto (~1840 a ~1980), por períodos da primeira referência documentada

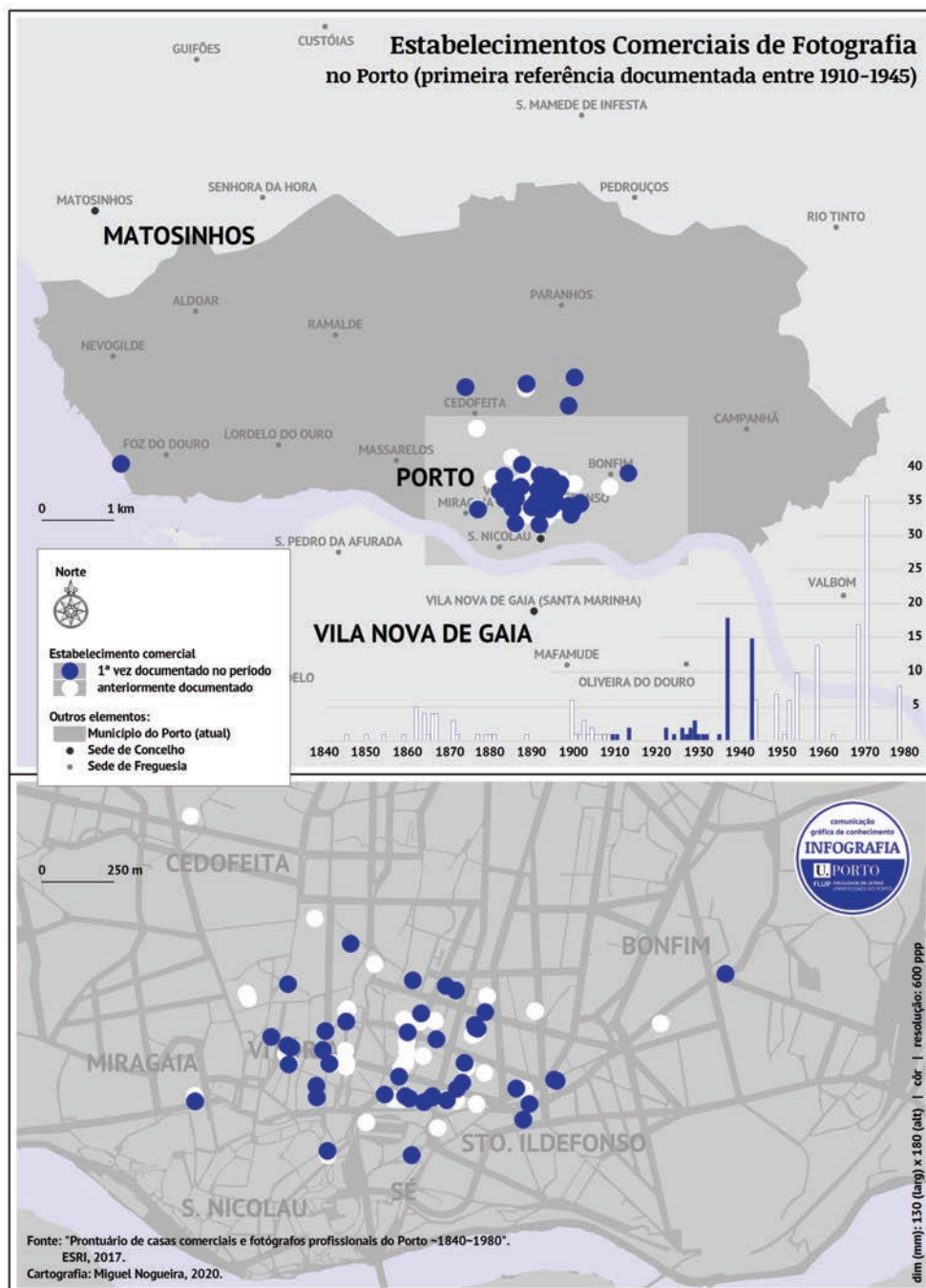
Fonte: Prontuário de casas comerciais e fotógrafos profissionais do Porto ~1840~1980



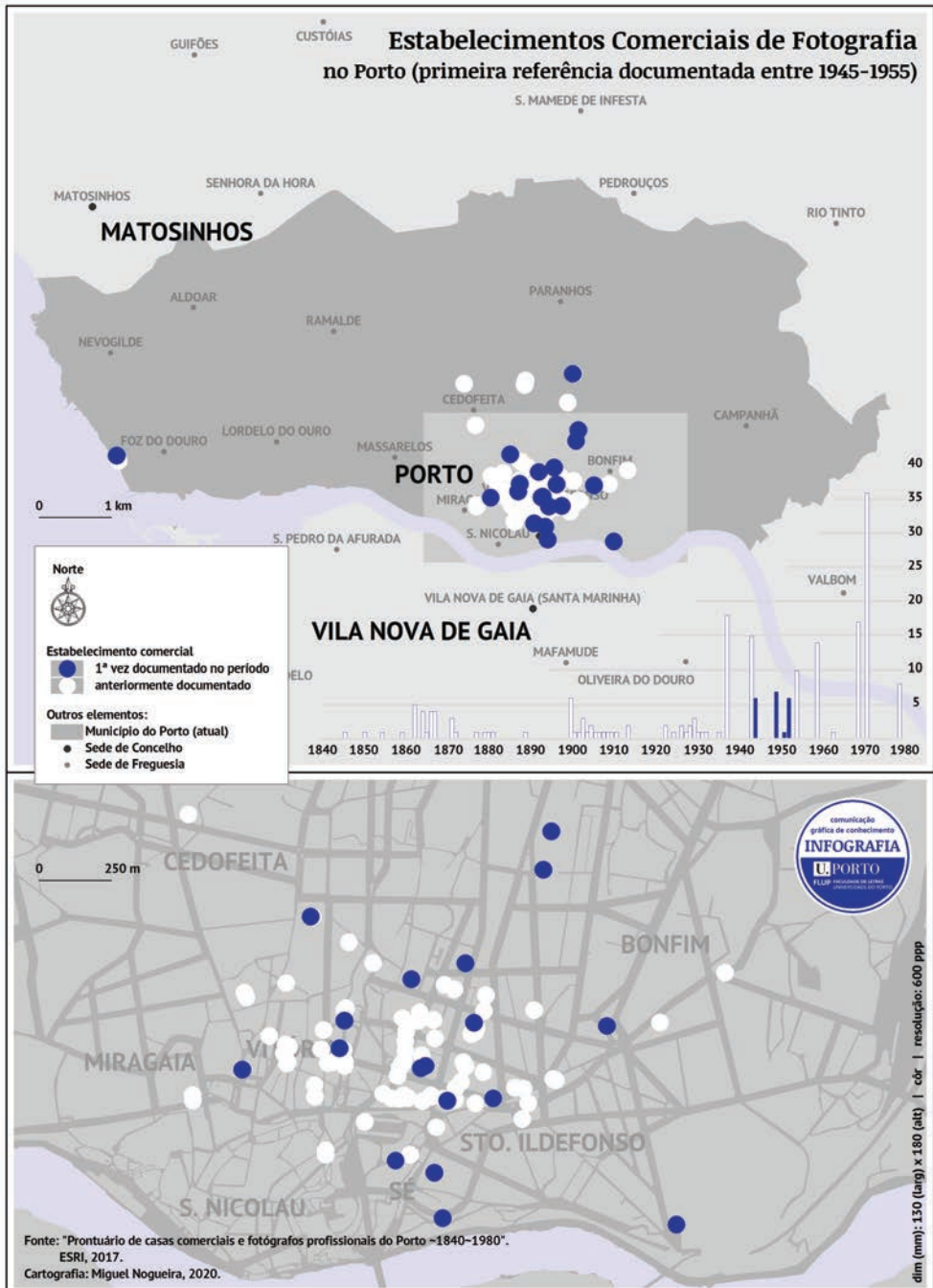
**Mapa 2.** Estabelecimentos Comerciais de Fotografia no Porto (primeira referência documentada entre 1840-1880)  
 Fonte: Prontuário de casas comerciais e fotógrafos profissionais do Porto ~1840~1980



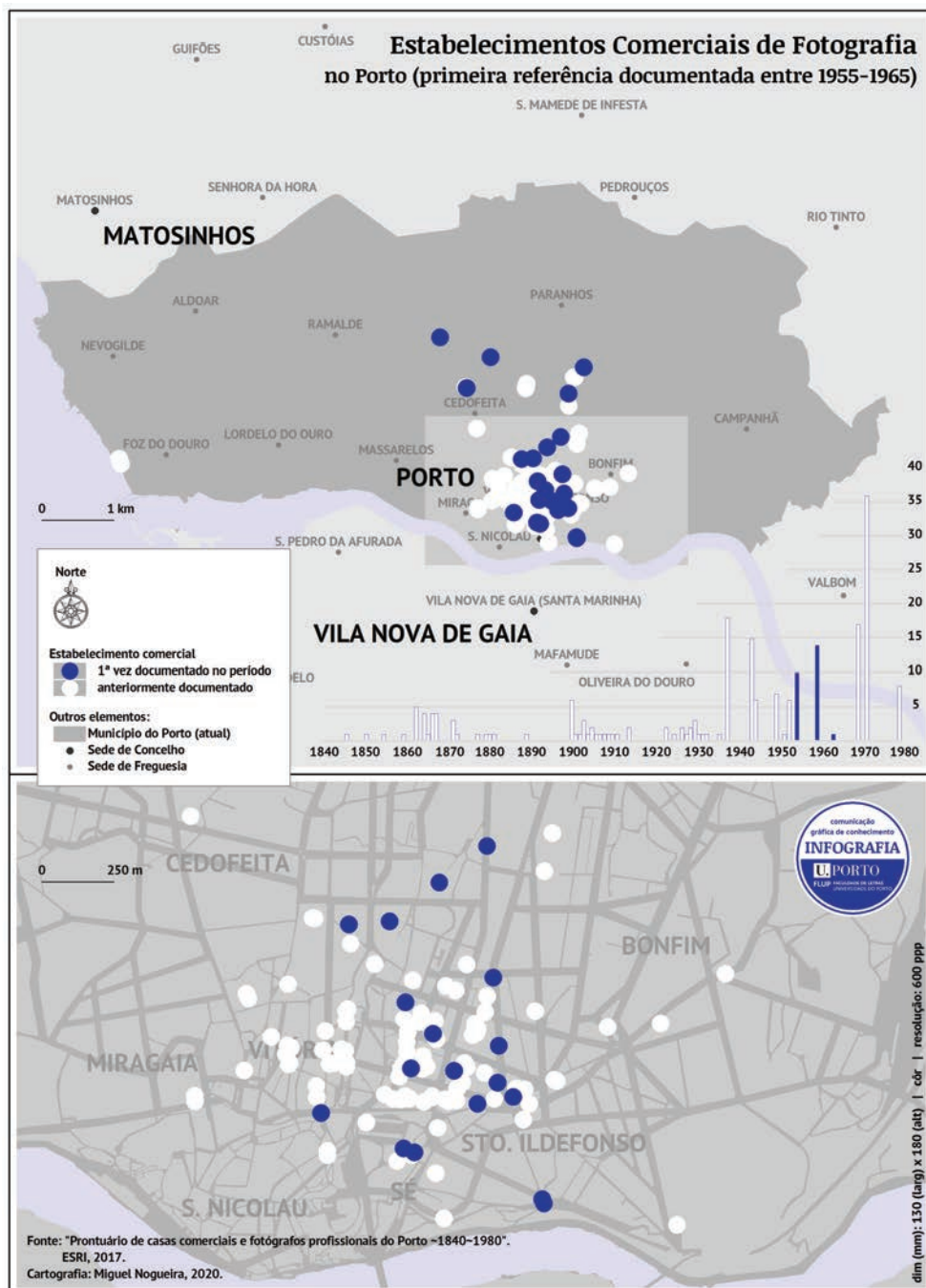
**Mapa 3.** Estabelecimentos Comerciais de Fotografia no Porto (primeira referência documentada entre 1880-1910)  
 Fonte: Prontuário de casas comerciais e fotógrafos profissionais do Porto ~1840~1980



**Mapa 4.** Estabelecimentos Comerciais de Fotografia no Porto (primeira referência documentada entre 1910-1945)  
 Fonte: Prontuário de casas comerciais e fotógrafos profissionais do Porto ~1840-1980

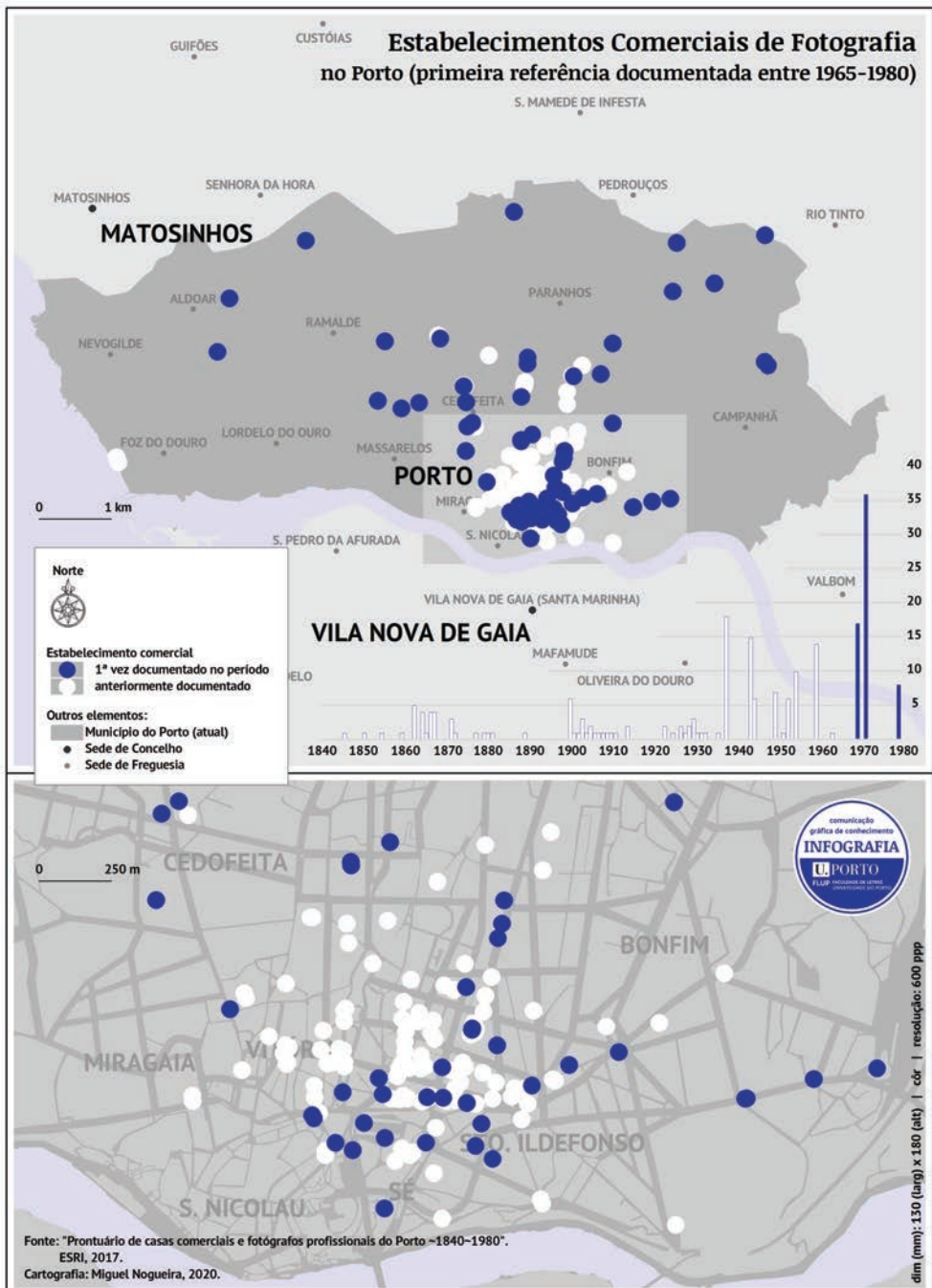


**Mapa 5.** Estabelecimentos Comerciais de Fotografia no Porto (primeira referência documentada entre 1945-1955)  
 Fonte: Prontuário de casas comerciais e fotógrafos profissionais do Porto ~1840-1980



**Mapa 6.** Estabelecimentos Comerciais de Fotografia no Porto (primeira referência documentada entre 1955-1965)  
Fonte: Prontuário de casas comerciais e fotógrafos profissionais do Porto ~1840-1980





**Mapa 7.** Estabelecimentos Comerciais de Fotografia no Porto (primeira referência documentada entre 1865-1880)

Fonte: Prontuário de casas comerciais e fotógrafos profissionais do Porto ~1840-1980



# CASAS FOTOGRÁFICAS DO PORTO NO SÉCULO XIX

MARIA DO CARMO SERÉN\*

## INTRODUÇÃO

Quando a fotografia daguerreotípica começa a mundializar-se, entre finais de 1839 e 1840, vivem-se em Portugal os anos ingratos do Setembrismo que levarão à Revolta da Maria da Fonte e ao Cabralismo. Revoltas e emigração respondem à introdução do capitalismo financeiro, da construção de estradas em macadame e de eleições falseadas. Não é uma boa época para os fotógrafos itinerantes que nos visitam e, apesar do conhecimento quase imediato do processo de Daguerre, de imagem única e dispendiosa, e do de Talbot, com imagem múltipla em papel, mas sem autorização do autor para a sua divulgação, os amadores, muitos deles ingleses residentes, muito cedo a praticam e a imprensa quase de imediato oferece a sua notícia e indicações do processo.

No Porto sabe-se dos dois processos, o intercâmbio dos filhos de família inglesa e portuguesa fazem parte da vida comercial do burgo, mas a situação política e militar da guerra civil, antes e depois da Patuleia não favorecem o interesse pela fotografia, que se vai contentando com estrangeiros de passagem na cidade e a circulação de imagens de amadores.

Apenas na década de 50 aparecem as primeiras casas comerciais estabelecidas, em parte em consequência da estadia de Corentin na cidade, com os seus cursos de daguerreotipia de Janeiro a Agosto de 1853, o seu manual e, por fim, a venda do seu material fotográfico aquando da sua partida. Regressa ainda em 1856, mas a fotografia já fora promovida. De resto, havia já experiências que permitiam a reprodução do daguerreótipo em papel, processo conhecido desde 1851. E, questão importante, em Portugal iniciara-se, com a Regeneração, (1851), o Fontismo, de Fontes Pereira de Melo, impregnado da ideia de progresso. E a fotografia é progresso, mas também arte. O primeiro fotógrafo a abrir um *atelier* comercial, Miguel Novaes, fora formado na Academia das Belas Artes, aluno do pintor João Baptista Ribeiro, habituado a reproduções, com uma casa de impressão oferecida por D. Pedro IV após o Cerco do Porto; praticava também a daguerreotipia e abrirá também um *atelier* comercial.

---

\* A autora não segue o Acordo Ortográfico de 1990.

A presença de fotógrafos e casas comerciais na Exposição Industrial, na Bolsa, em 1861, mostra-nos que a fotografia já se estabelecera e tinha qualidade. A passagem da daguerreotipia para o processo de negativo e positivo em papel embaratece a reprodução fotográfica e alarga o seu mercado. Usa-se o colódio e inicia-se a albumina industrial, a química é uma ciência do século. Em 1851 há sete casas fotográficas e a fotografia amadora é de grande qualidade. As casas comerciais duplicam no final da década. A partir dos anos 70, a fotografia no Porto ganha grande maturidade e acabará por ser um pólo de ensaio e progresso no país, atraindo clientela da Galiza e Leão.

## 1. CASAS FOTOGRÁFICAS NO PORTO

### 1.1. Década de 1850

Nos anos 40, a passagem mais ou menos demorada, (três a seis meses) de fotógrafos estrangeiros que visitavam a cidade iam começando a marcar a geografia da fotografia pelas ruas. Na Rua das Hortas, 151, 2.º (nome pela qual ainda era conhecida a Rua do Almada), esteve, em 1845, um italiano que trabalhava retratos de fotografia em marfim de alfinetes e jóias pendentes, Caetano Moura ou Mora. Em 1848, na mesma morada, ficaram Adolfo e Anatólio, com retrato em daguerreótipo. Com a sua tipografia na Rua de Santa Catarina, onde produzia gravuras de pintura e estampas, o lente de Belas Artes e pintor real João Baptista Ribeiro ensaiaria a daguerreotipia e, enquanto director da Academia (de 1848 a 1853), tira os dois famosos retratos de Alexandre Herculano, então responsável pela catalogação da nova biblioteca municipal a partir das obras que tinham sido requisitadas aos conventos extintos com o Liberalismo. São dois retratos perfeitos.

Há referências imprecisas acerca de um pintor e desenhador de retratos, Francisco António da Silva, denominado O Oeirense, que se anunciava com *atelier* na Praça de D. Pedro desde 1844 e teria produzido daguerreótipos.

Mas, no início da década de 50, é um estrangeiro, Pedro Cochat, instalado desde 1848 que, fundamentalmente, trata da fotografia e da sua evolução no Porto. Em 1853 anuncia-se primeiro na Rua das Hortas, depois Santa Catarina, por fim, já em 1856, na Rua Formosa. Será o grande rival de Miguel Novaes, que fora aluno na Academia de João Baptista Ribeiro, tendo-o com grande probabilidade iniciado na daguerreotipia. Quando, em 1856, Cochat regressa, já traz consigo a fotografia com negativo, usando o colódio. Mais barata e reproduzível em qualquer quantidade e em qualquer altura, faz esquecer o daguerreótipo. Miguel Novaes ainda tenta, através de artigos no jornal da AIP (Associação Industrial Portuense), historiar o percurso da fotografia de Niépce/Daguerre e defender o daguerreótipo como muito mais perfeito e semelhante do que o negativo; mas ainda em 1856 parte para Espanha para aprender o novo processo e passa a usá-lo, mantendo, porém, até ao início de 60, o daguerreótipo para o retrato.

## 1.2. Casas fotográficas na década de 1850

Pedro Cochat: estadias: 1849; 1853; 1856: Rua das Hortas, (Almada), 89; *atelier*, onde mais tarde ficará Fillon; Rua de Santa Catarina, 412; Rua Formosa, 38; 1856 é o último ano da sua estadia, ultrapassado por Miguel Novaes.

João Baptista Ribeiro: pintor na Academia das Belas Artes. Foi lente da Academia Politécnica e seu director de 1848 a 1853. Tinha uma tipografia na Rua de Santa Catarina, mas abre um *atelier* na Rua de Cedofeita, 591, que publicita e possuía já uma câmara fotográfica. Elabora o relatório de pinturas e estampas que determina a criação da Academia Portuense de Belas Artes. Produz em 1853-1854 os retratos de Alexandre Herculano na Biblioteca Municipal do Porto, em daguerreótipo, e outros de grupo e teria ensinado a daguerreotipia aos seus alunos, pelo menos a Miguel Novaes.



**Figs. 1-2.**

Frente e verso de CDV do fotógrafo Miguel Novaes, [s.d.].

Fonte: Coleção APIF-NR

Miguel Novaes: é a primeira casa fotográfica portuguesa no Porto. Fundada em 1853 e publicitada como daguerreotipia, tem bastante êxito comercial, usando o processo daguerreotípico até meados do século. Lutando com a concorrência de Cochat e Luís Monnet, acaba por adquirir o processo do colódio em Espanha em 1859, apesar de preferir a perfeição do daguerreótipo. Em 1859, parte para o Rio de Janeiro, onde permanece com um *atelier* durante alguns meses, já que aí seguira o irmão escritor Faustino Xavier de Moraes, amigo de Camilo e a irmã Carolina, que casará com o escritor Machado de Assis. Nos anos 60 apenas pratica fotos em negativo, em colódio, como o trabalho de levantamento das obras de construção que efectuou para a Sociedade do Palácio de Cristal em 1861. Dadas

as suas viagens, mudava sistematicamente o local do seu *atelier*: da Rua do Bonjardim, 86, passa depois para o número 233 e, em seguida, para o número 586. Morre em 1868 com 45 anos.

Luís Monnet: em 1856 estabelece-se na Praça de D. Pedro, 84, e em seguida na Praça da Batalha, 22. Sai do Porto para se actualizar na fotografia de negativo e vende todo o seu material e instrumentos fotográficos daguerreotípicos. Volta em 1857, estabelecendo *atelier* na Rua de Santo António, 25, mantendo-se até 1862.

Domingos Paschoal Júnior: Rua de Santo Ildefonso, 2. Começou como daguerreotipista, mas mudou para papel e negativo na década de 60. Filho do proprietário do jornal «O Portuense». Muda em 1863, já com foto em negativo para a Rua de Cimo de Vila, 139, com novo nome e sociedade: Pascoal, Prats e Irmão (1864-1866).

Horácio Aranha: Rua de Bonjardim, 208 e, por fim, Rua de Fernandes Tomás, 348. O *atelier* da Rua do Bonjardim foi ocupado por João Delaroche, nos anos 60, já com foto em negativo. Horácio Aranha era filho do director da Fundação do Bolhão e estudara em Paris desenho para gravura em madeira. Parece ter praticado estereotipia. Participou com fotografias na Exposição Industrial de 1861, pertencendo ao *staff* que a organizou, apesar de muito novo. Morreu no ano seguinte à exposição, apenas com 26 anos.

### 1.3. Década de 1860

Nos anos 60 o daguerreótipo já não se usa nas casas comerciais e a fotografia tornou-se mais barata e sistemática. Os capitalistas da cidade começam a interessar-se pelo negócio e multiplicam-se as compras de antigos estúdios para os modernizar e capitalizar. O processo mais comum é o que se observa com antigos operadores, como José da Rocha Figueiredo: fora operador de Luís Monnet, após o que funda a sua própria casa fotográfica — a Fotografia Portuense, em 1866, na Praça dos Voluntários da Rainha (Largo do Carmo). Há casas que estão à venda durante anos, tentando encontrar um modo prático de se distinguirem e conseguirem um capitalista e um responsável capaz. Assim, o operador José Perez, da Casa Fritz, será requisitado para a nova Fotografia Universal do capitalista Fulgêncio da Costa Guimarães, que compra a Fotografia Esperança, mas que só depois de anexar a existência de Sala & Irmão considera útil chamar o operador da Fritz e criar a nova casa fotográfica Universal. Então, com novos métodos de gravura, já se admite anexar a edição às grandes casas fotográficas, o que lhes permite sobreviver até ao início do século XX. Marques Abreu, que terá a sua casa editora em 1902, trabalhou na Universal e conviveu com a perícia de José Perez.

Outro operador de vulto que trabalhou no Porto foi o operador de Nadar, Casimir Lefebvre. Vem de Lisboa, onde trabalhou com Henrique Nunes, para o Porto, entre 1867 e inícios dos anos 70. Foi operador da Fotografia Talbot e, em seguida, da Fotografia Nacional, em 1879.

### 1.4. Casas fotográficas da década de 1860

Casa Fritz: de Joaquim Friederich Martin Fritz, Rua do Almada, 13, 2.º; anunciada já em 1856; depois nos números 22 e 122. É provável que já estivesse montada a nova oficina antes de 1861, pois em 1861, aquando da visita de D. Pedro V à Exposição Industrial na Bolsa, o rei admira as suas ampliações e encomenda-lhe um álbum de fotos de Braga, que ele depois produz e oferece em 1862. Termina na década de 70 quando Emílio Biel se torna seu sócio, passando a chamar-se «Antiga Casa Fritz – Emílio Biel».



**Figs. 3-4.**

Frente e verso de CDV do fotógrafo M. Fritz, [s.d.].

Fonte: Colecção APIF-NR

Alfred Fillon: republicano francês que vem para Lisboa em 1851, desiludido com o 2.º Império (Napoleão III), torna-se depressa o mais requisitado fotógrafo da capital. Instala-se no Porto de 1852 a 1859, na Rua do Almada, 151, regressando posteriormente a Lisboa. Regressa a Paris em 1868, passando a sua casa a Henrique Nunes. Após a queda da Comuna de Paris regressa a Lisboa, em 1874.

Henrique Nunes: instala-se no Porto em 1863, tomando conta do estabelecimento da Rua das Flores, 152, intitulado-se já fotógrafo da Casa Real. Em 1865 transfere-se para o estúdio de Miguel Novaes, na Rua do Bonjardim, 233. Nos dois anos anteriores ocupara-se, com Miguel Novaes, de fotografar a evolução da construção do Palácio de Cristal. Receberá uma menção honrosa na Exposição de 1865 no Palácio. Desde 1866 trabalha em sociedade com Novaes, ano em que este retoma a actividade normal.

Sabendo, desde 1866, que Fillon pretende regressar a Paris, Henrique Nunes fica com o seu estúdio de Lisboa em 1868, a que chama «Antiga Casa Fillon», para

manter a sua notoriedade. Nesse ano funda com o escritor Mendes Leal a Empresa Photográfica e Literária dos Monumentos de Portugal, editando a obra *Monumentos Nacionais* com fototípias. Desde 1870 conta com o operador francês Casimir Lefebvre, mantém a Antiga Casa Fillon até ao início da década de 80 e em 1881 publicita a introdução da iluminação eléctrica na sua casa fotográfica. Morre em 1895.

Sala & Irmão: desde 1862 na Rua do Bonjardim, 95, substituindo a sociedade «Sala & Laroche» no número 208. Inicia o sistema Disderi, que permite apresentar diversas posições/attitudes numa série fotográfica. A partir de 1863 chama-se Fotografia Central, situando-se na Rua de Sá da Bandeira, 181, sendo proprietário José Carvalho. Em 1879 muda de proprietário (Sousa Reis) e, em 1883, é comprada pelo capitalista Fulgêncio da Costa Guimarães, também proprietário da Universal.

João Pedro Ribeiro: Rua de Cedofeita, 591, e depois Rua da Restauração, 281 (casa de Dona Leonor Allen). Até à década de 1870 instala-se na Rua do Bonjardim, 307.

Amorim & C.<sup>a</sup>: Rua do Bonjardim, 76. Em 1864 muda-se para a Praça de Almeida Garrett, 16. Em 1870 passa a Fotografia Social.

Fotografia Esperança: Rua do Almada, 267. Entre 1867 e 1869. Colocada à venda entre 1867 e 1869, será finalmente adquirida em 1871 e passa a Fotografia Universal.

Fotografia Popular: desde 1865 na Rua do Bonjardim, 284, até 1883, passando de proprietário em 1884 para Joaquim Pinto Ferreira Mello, Rua do Bonjardim, 362. Provável ligação com a Fotografia Social de Silva Mello desde 1871, que substituíra a Amorim & C.<sup>a</sup>.

Fotografia Talbot: em 1866 está na Rua do Bonjardim, 145 a 149, mas antes já estivera na Rua das Flores, 152, no *atelier* que fora de Henrique Nunes. Intitula-se fotógrafo da Casa Real e participa na Exposição do Palácio em 1865. Teve operadores de Paris, nomeadamente Alexandre Solas e Casimir Lefebvre, que chamou para a sua casa. Publicava séries de fotos a que chamava «Fotografias mágicas». As suas instalações davam sempre que falar, eram atapetadas, mostravam otomanas para descanso e possuíam um gabinete de *toilette* luxuoso. Ainda se renova em 1875-1876.

Fotografia Inglesa: Rua do Almada, 233.

Fotografia Artística Inglesa: em 1862 na Rua de Cedofeita, 13, e em 1863 na Rua do Almada, 266. Originalmente também denominada Fotografia Inglesa, a exemplo da anterior entrada, acabará por mudar o seu nome comercial para Fotografia Artística Inglesa. Acabará por restar apenas uma prolongando-se nos anos 70.

Gabinete Fotográfico de Chaves e Sartorio: em 1868, na Rua de Santo António, 265.

Fotografia Francesa: de Célestin Benard, na Rua de Santa Catarina, 128, desde 1869. Muda sucessivamente, depois de 1872, para o número 247 e número 427. É a primeira casa a usar carvões na foto. Foi seu operador António Peixoto, que terá uma casa sua, mais tarde. A Fotografia Francesa fecha em meados dos anos 80.



Fotografia Nacional: publicita em 1864, com casa construída especialmente para a prática de fotografia na Rua da Picaria, 1. Tem janelas altas e jardim preparado para tomadas de vista nos retratos. Desde 1868 tem Casimir Lefebvre a operar para si. Em 1875 muda para Rua do Bonjardim, 362, e, posteriormente, para o número 115.

Fotografia Pinto & Ferreira: Rua do Bonjardim, 123.

Fotografia de José Rocha Figueiredo: Rua do Bonjardim, 8.

J. J. S. Pereira, fotógrafo: Rua de Bonjardim, 198.

### 1.5. Década de 1870

É durante os anos de 1870 que a fotografia no Porto se distingue a nível nacional. As experiências de melhoramento das instalações, a chamada de operadores técnicos e estéticos, por vezes acompanhados de directores artísticos, a produção directa de séries fotográficas e álbuns, tudo atrai o investimento de capitalistas, que viam na fachada do Palácio de Cristal a palavra *PROGREDIOR*.

Se ainda se mantêm como casas da moda a Talbot e a Fotografia de Célestin Benard, há duas casas que irão dominar uma clientela que não é apenas nacional — o Norte desloca-se ao Porto, tal como gente da Galiza e de Leão para se fotografar —, mas também torna-se comum serem publicadas fotografias de Biel em revistas ilustradas com sede em Lisboa e a família real em visitas ao Norte, faz-se fotografar no Porto. A Casa de Emílio Biel, ainda Antiga Casa Fritz, apenas na década seguinte modifica o seu nome para Emílio Biel, mas as suas imagens do levantamento dos caminhos-de-ferro já são conhecidas por todos. É a década da vulgarização da fotografia, gravura fotográfica com patente austríaca, trazida de Viena pelo amador Carlos Relvas. Biel, a União e a Fotografia Moderna são as casas mais procuradas.

Mantém-se a deslocação contínua das casas fotográficas, por vezes associadas a novos proprietários: a Universal, de 1871 a 1878 na Rua do Almada com Pinto Soares, surge em 1879 como Fotografia Salvini e, mais tarde, já em 1884, já com Fulgêncio da Costa Guimarães. Em 1889 está na Rua de Cedofeita, dirigida por José Perez. É o tempo da Regeneração, do novíssimo Ministério das Obras Públicas dirigido por Fontes Pereira de Melo, iniciando-se um ciclo de expansão capitalista. A fotografia, que surgira em paralelo com a galvanoplastia como um espanto e um milagre, é agora um negócio que pode tornar notáveis os proprietários das casas fotográficas. As grandes casas irão permanecer até finais do século, multiplicando as suas atividades no campo da edição e, no final do século, de produção de postais para as editoras.

### 1.6. Casas fotográficas da década de 1870

Fotografia União: tivera como antecedente a Fotografia Portuense, fundada em 1864 por José da Rocha Figueiredo, que fora operador de Luís Monnet, um dos pioneiros da fotografia no Porto. Em 1866 está na Praça dos Voluntários da Rainha, ao Carmo,

e passa, no início da década de 70, para a Praça de Santa Teresa, 42, já então dirigida por António Correia da Fonseca, que contrata operadores espanhóis e, em 1874, um retocador. Pelas visitas de D. Luís e Dona Maria Pia, torna-se fotógrafo da Casa Real. A relação com Espanha, nomeadamente com a Galiza, traz-lhe inúmeros clientes galegos. Em 1888, Correia da Fonseca dará sociedade ao antigo operador espanhol D. Miguel Fernandes Ferrer, ficando a firma como Fonseca & C.<sup>a</sup>. Participa em diversas exposições universais. Tornar-se-á famosa na história da fotografia portuguesa pela sua acusação polémica contra o júri da Exposição de Fotografia no Palácio, de 1886. Terá como operador nos anos 90, Raul de Caldevilla, portuense, que foi cônsul em Espanha e agente comercial em diversos países e fundou a Caldevilla Films, no Porto. A União será trespassada em 1902 para um fotógrafo de Coimbra, Pinho Henriques, que a muda para a Praça da Trindade.

Casa Emílio Biel e Antiga Casa Fritz – Emílio Biel: Karl Emil Biel (1838-1915), alemão como o rei D. Fernando casado com D. Maria II, veio da Saxónia em 1857, como muitos alemães, contando com a protecção do rei que, após a morte da rainha (1853), foi regente do reino em nome do jovem e futuro D. Pedro V. D. Fernando, muito rico e dedicado às artes, chamara diversos artistas alemães, incluindo um fotógrafo, Cifka, que actuava no Palácio. Emílio Biel instala-se em Lisboa, como representante de botões em metal e outros objectos metálicos como colchetes. Vem para o Porto no início da década de 60 e instala a sua fábrica de botões em metal na Rua da Alegria, relativamente perto da sua primeira casa de habitação na actual Rua de D. João IV, área em urbanização acelerada. Em 1874 compra a Casa Fritz, da qual em 1873 se tornara sócio, mantendo o nome de Antiga Casa Fritz, Emílio Biel, na Rua do Almada e, associado ao operador de Fritz, Brutt, fotografa e publica a 11.<sup>a</sup> Exposição (trienal) da Academia de Belas Artes. Possuía uma casa impressora para publicar fotografia, álbuns e jornais comerciais da cidade, como o da Fábrica de Chapéus «A Social», mostrando fotos de todas as espécies de chapéus em fotografia. Já era então uma figura na cidade. Comercia dínamos para instalações eléctricas, fundando uma fábrica de instalações eléctricas em Vila Real, que irá electrificar a maioria das principais estações de caminho-de-ferro, como Santa Apolónia, fábricas na cidade do Porto e no resto do país. Acabará por criar uma filial em Gaia da empresa britânica Coats & Clark para carrinhos de linha de coser e, com o fotógrafo Cunha Moraes, fundará uma sociedade de carros urbanos da Batalha às Devesas. No seu papel de homem do progresso, teve o primeiro telefone do Porto, foi dos primeiros a ter automóvel, um Benz, e um fonógrafo Edison, fez o 1.<sup>o</sup> ensaio de electrificação na cidade iluminando a fachada da Bolsa para um evento. Introduziu no país o raio-X. Era um coleccionador de borboletas com fama mundial, tendo oferecido a sua colecção à Universidade do Porto e produziu uma edição dos *Lusíadas* ilustrada pelos grandes desenhadores alemães, com uma edição de luxo

que ofereceu às instituições comerciais da cidade e à Câmara do Porto. Tinha uma casa em estilo bávaro em frente à Escola Normal e uma quinta no Gerês (Quinta dos Veados), povoando a serra com veados da Floresta Negra.



**Figs. 5-6.** Frente e verso de CDV (com reprodução de pintura) da casa de fotografia de Emílio Biel, [s.d.]  
Fonte: Coleção APIF-NR

O que o tornou famoso no país foram os álbuns que produzia com fotografias da sua casa: *O Douro Ilustrado*, *Caminhos de Ferro do Norte Ilustrado* (1876) e diversos levantamentos e publicações com as linhas do Norte e Centro, para o que possuía uma pequena carruagem com o laboratório fotográfico que atrelava aos comboios. A partir de 1902 inicia a publicação da sua grandiosa colecção *A Arte e a Natureza em Portugal*. No início de 80 muda o seu *atelier* para o Palácio do Bolhão, já com a denominação definitiva Casa Emil Biel. Morre em 1915, ainda antes da declaração de guerra de Portugal à Alemanha, mas em 1916 os seus bens serão arrestados por pertencerem a um cidadão alemão e Brutt, já então seu sócio da Fotografia, não consegue que esta sobreviva por muito tempo. Um dos seus discípulos, Domingos Alvão, que na sua casa se tornou operador, continuará a perspectiva de Biel, nomeadamente nos levantamentos do Douro. Até aos anos 70 do século XX, as carruagens dos comboios eram ilustradas por fotos de Biel e Domingos Alvão.

Fotografia Universal: desde 1871, sucessora da Fotografia Esperança, Rua do Almada, 140. Destacou-se na reprodução de retratos e gravuras, fotografados ou a óleo, e vistas de monumentos da cidade, quando em 1877 passa a ser seu proprietário Luís Pinto Soares e C.<sup>a</sup>. No ano seguinte chama o operador de Nadar, Casimir Lefebvre, que já estivera no Porto, e a firma passa a chamar-se Fotografia Salvini, no número 140. Em 1884 é propriedade de Fulgêncio da Costa Guimarães

e, em 1889, tem nova morada: Rua de Cedofeita, 67. A partir de 1886, depois de ter comprado a Fotografia Sala & Irmão, pertence à nova sociedade Guimarães & Guedes. É então dirigida por José Perez, que passará mais tarde para a Fotografia Moderna. Em 1896 é propriedade de Magalhães e C.<sup>a</sup>, na mesma rua mas no número 93, fazendo fototipias além dos retratos. Desde 1899 inclui um *atelier* de zincogravura e tem como directores artísticos Germano Courrège e Magalhães, produzindo gravuras na revista «Sombra e Luz» (1900-1902), com um novo operador, Marques Abreu. Também realiza fotos para a revista de Lisboa-Rio, «Brasil-Portugal», em 1899.

Fotografia Salvini: Rua do Almada, 140, onde fora a Fotografia Universal até 1879.

Fotografia Portuguesa: Rua do Almada, 294. Era sócio o proprietário da Sociedade Francesa de Fotografia, José de Sousa Fernandes, que fazia experiências em microfotografia reunidas em álbum desde 1872 e levava a exposições internacionais em Viena. Por encomenda, a Fotografia Portuguesa fazia fotografia de retratos, costumes, paisagens e objectos de arte. Também experimentava a fototipia, que conheceu nas suas viagens à Europa, mas não a praticava regularmente. Em 1878 surge como proprietário Paulo de Sousa Pereira e, em 1880, é dirigida por Peixoto & Irmão. A casa incendeia-se em 1884 (há um relato minucioso n'«A Arte Photographica» de 1884, da Fotografia Moderna) e é reconstruída em 1885.

## 2. AS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XIX

Os anos 80, no Porto, são de crescimento fabril e das «ilhas» do proletariado. Mantém-se a pequena indústria doméstica, com pequenas oficinas habitualmente familiares com aprendizes e mão-de-obra no sentido de, como no tempo da manufactura, definirem uma fase da produção, (fiação, produção de encomendas, ...), ficando a fase de acabamento e distribuição para as fábricas, dominando as fábricas de têxteis e oficinas metalúrgicas. Mas nesta década começam a surgir as grandes fábricas metalúrgicas na área de Massarelos, produzindo máquinas a vapor, para além das tradicionais fábricas de moagem, mas também vidraria, couro ou cerâmica. Quando se faz o levantamento industrial de 1881, as maiores casas fotográficas são a União e a Biel, mas diversas casas fotográficas são arroladas. Procuram-se locais mais adequados à electrificação, ainda com dínamos privados e os capitalistas atentos já procuram uma concentração horizontal, comprando casas fotográficas em dificuldade e que proporcionem espaço para impressão. Já muitas casas, ao longo dos anos 80 e 90, produzem os seus próprios álbuns temáticos e são cada vez mais comuns os directores artísticos. O crescimento da impressão passa agora pela divulgação da fototipia, como suplemento em revistas e o desenvolvimento das técnicas da gravura na imprensa. Um caso especial na actualização deve-se à Fotografia Moderna, quando o capitalista Leopoldo Cirne (antiga família portuense

do Bonfim, que, após vender grande parte das suas propriedades na parte oriental da cidade, investe em diversas actividades do momento, caso da fotografia, e um outro Cirne abrirá na Rua de Santa Catarina um Velo-Club que se dedica à venda de bicicletas, artigos de montanhismo e máquinas fotográficas). A Moderna terá, antes de tudo, a função de pôr de pé a 1.<sup>a</sup> Exposição de Fotografia em Portugal, que será também a primeira na Península e, para esse efeito, cria a mais sofisticada revista de fotografia no país, «A Arte Photographica».

O século XIX, na fotografia, como em outras actividades, estende-se, historiograficamente, até aos anos já republicanos da 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial. É então que duas casas fotográficas de origem alemã, a Casa Biel e a Fotografia Alemã de Guilherme Boldt, são apreendidas, a partir de 1915, quando o país declara guerra à Alemanha. Já no período do *Ultimatum*, no início de 90, a Fotografia Inglesa fora sacrificada. Os tempos de luta republicana explicam ainda porque um republicano, que se tornará famoso pelo seu empenho na República (preso na Revolução de 31 de Janeiro e em 1905) e pela introdução do cinema em Portugal, Aurélio da Paz dos Reis, sem casa fotográfica mas com diversas encomendas de actividades republicanas, passeios em grupo e touradas, é considerado um dos grandes fotógrafos do Porto. Maçónico como outro fotógrafo do seu tempo, Guedes de Oliveira, ambos vêm na fotografia um meio de cultura popular, cumprindo assim, também, o ideário republicano.

## 2.1. Casas fotográficas das décadas de 1880 e 1890

União: Praça de Santa Teresa. Em 1888 de Correia da Fonseca e Miguel Ferrer (Fonseca & C.<sup>a</sup>), até 1902. Trespasada a Pinho Henriques, Praça da Trindade, nas instalações do antigo Club Portuense.

Emílio Biel: inicialmente no Palácio do Bolhão, depois de 1915 continua com o sócio Brutt, mas acaba por se extinguir pouco depois da nacionalização dos bens de Biel.

Fotografia Universal: proprietário Fulgêncio da Costa Guimarães, que compra a Fotografia Salla & Irmão em 1886 e faz nova sociedade com Guedes de Oliveira, dirigida por José Perez. Em 1896 é propriedade de Magalhães e C.<sup>a</sup>, passando do número 67 da Rua de Cedofeita para o número 93 na mesma rua.

Fotografia Portuguesa: Rua do Almada, 296, de Peixoto & Irmão (desde 1880). A casa incendeia-se em 1884 e é reconstruída em 1885.

Fotografia Moderna: Rua da Picaria, 1, desde 1883, sendo seu proprietário Leopoldo Cirne, na antiga casa fundada pela Fotografia Nacional. Tem como director artístico Ildefonso Correia, que também dirige a revista «A Arte Photographica» (1884-1885), inspirada por Carlos Relvas e apoio de António e Adriano Ramos Pinto, James Searle e Augusto Gama, entre outros, e que prepara o novo espírito

artístico da fotografia (que será, mais tarde, denominado de Pictorialismo pelo inglês Emerson) e preparou a 1.ª Exposição Portuguesa de fotografia no Palácio de Cristal, tendo como operador principal Domingos Souto, que trabalhara para Biel na Antiga Casa Fritz-Emílio Biel.

«A Arte Photographica» terá 23 números, com 32 páginas cada um, entre Janeiro de 1884 e Novembro de 1885, custando cada exemplar 300 réis (e não 200 réis, como diz António Sena na sua *História da Imagem Fotográfica em Portugal*). Havia duas edições, uma com reproduções em fototipia e outra, mais restrita, com vários processos. Apesar de ter sido programada para um máximo de dois anos, é suspensa antes desse prazo.

A Exposição, programada para 1885, só se realiza em 1886, por dificuldades criadas com envio de mostras espanholas, numa altura em que o país vizinho se debatia com surtos epidémicos. Estiveram expostos trabalhos dos mais conceituados fotógrafos da fotografia artística e naturalismo fotográfico, os ingleses P. H. Emerson e H. P. Robinson, que escrevera a obra *Do efeito artístico em Fotografia*, que «A Arte Photographica» publica, diligentemente, em fascículos. Para habituar o olhar, fototipias de diversos amadores e profissionais (como Margarida Relvas, Antero de Araújo, Eduardo Alves, Joaquim Basto, João S. Romão, Rebello Valente...) são anexadas a cada fascículo.

A Moderna também publicará a obra *Quatro dias na Serra da Estrela: Notas de um passeio*, com texto do jornalista Emídio Navarro e um prefácio do Dr. Sousa Martins, médico lisboeta famoso pela sua perseverança em definir locais para estâncias de tuberculose, e um álbum *Fotografia de Braga. Bom Jesus*.

A Exposição estende-se muito mais tempo do que era previsto, de 4 de Abril a 6 de Junho, devido à chegada contínua de retardatários e adições sucessivas. O rei D. Fernando, que aceitara ser o seu presidente, tinha morrido em finais de 1885; D. Luís aceita substituí-lo, mas não poderá estar presente na inauguração, delegando por fim a presidência no conselheiro António Augusto de Aguiar, vice-presidente. Com o desenvolvimento da polémica provocada pela União contra o júri dominado por artistas plásticos e fotógrafos amadores, que levou à organização de novo júri e atribuição de um número mais elevado de prémios (o 1.º júri atribuíra 24 medalhas e o 2.º, já com dois fotógrafos profissionais, António Peixoto e Guilherme Boldt, atribuiu 49 — e 19 medalhas de ouro), mas mantendo os prémios atribuídos anteriormente, caso do primeiro prémio de profissionais ao espanhol naturalista Edgardo Debas, a Moderna entra em declínio financeiro e o capitalista (e também fotógrafo amador) Leopoldo Cirne deixa de a financiar, assumindo Ildefonso Correia a direcção. Em 1889 contrata o operador José Perez, que dirigira a Universal e fora operador de Biel. A Moderna sobrevive até 1905, já sem Ildefonso Correia, comprada pela firma Monteiro & Barbosa.

Fotografia Guedes: em 1892, na Rua de Santa Catarina, 262. Do jornalista Guedes de Oliveira, conhecido escritor tauromáquico e comediógrafo, que foi director da Escola de Belas Artes (organizara-a em 1898, com Marques da Silva, Teixeira Lopes, o Prof. Alvarenga e alguns artistas e fotógrafos da cidade). Estará ligada à formação do Museu Soares dos Reis, mas apenas foi oficializada em 1905. Guedes de Oliveira trabalhara na Sala & Irmão e fora sócio de Fulgêncio da Costa Guimarães de 1886 a 1894, ano em que ganha o nome de Fotografia Guedes. Em 1898 publicita a produção de fotos mais baratas, usando o método do brometo de prata. O irmão Constantino, que fora operador de Biel, passa a trabalhar consigo, editando então retratos coloridos à mão. No seu *atelier* organizavam-se exposições de arte, de Veloso Salgado, Teixeira Lopes, Aurélia de Sousa e outros alunos da Sociedade de Belas Artes. Morre em 1932.

Aurélio da Paz dos Reis (1861-1931): apesar de ser comerciante de flores e legumes, proprietário de um horto e da Casa Flora Portuense, ocupando a casa da actual Ateneia na Praça da Liberdade, Aurélio da Paz dos Reis comerciava as suas fotos, nomeadamente as de viagens ao Brasil, do Carnaval dos Fenianos e dos acontecimentos republicanos, na sua loja da praça. Semiprofissional, sem casa fotográfica, fixou em séries diversas republicanos como Afonso Costa, no seu estúdio. Era considerado um fotógrafo de grande valor e menos valorizado o seu papel de introdutor do cinema em Portugal, com séries de temáticas consagradas como *A saída das operárias da Camisaria Confiança* e filmes originais (muitos dos quais se perderam), dos quais acabou por desistir por problemas financeiros após a sua exibição no Brasil. Deixou as mais belas imagens da Revolução Republicana de 1910 e é conhecido pela espontaneidade e movimento das suas imagens.

Fotografia Contemporânea: 1892, de Bento Perez, Rua do Bonjardim, 362. Fora a antiga Fotografia Nacional e Fotografia Popular. Em 1894 é propriedade de Lopes da Cruz.

Fotografia Alemã: de Guilherme Boldt. Trabalhara com Fritz e na Fotografia Francesa. De 1878 a 1915. Primeira morada, Rua do Bonjardim, 362. Em 1884, no Bonfim, na morada onde estivera a Nacional depois de sair da Picaria, 1.

Fotografia Universal: propriedade de Fulgêncio da Costa Guimarães desde 1884. Muda em 1889 para a Rua de Cedofeita, 67, e é dirigida por José Perez, após incorporar a Salla & Irmão que Fulgêncio adquirira. Vindo da Sala & Irmão em 1886, Guedes de Oliveira colabora nas novas publicações, álbuns sobre a ponte D. Luís e arte portuguesa, acabando por constituir sociedade com Fulgêncio (Guedes & Guimarães). Em 1906 é propriedade de Magalhães & C.<sup>a</sup>

Foto Royal: de António Beleza, que ocupa em 1888 a morada da Antiga Casa Fritz-Emílio Biel na Rua do Almada, 122. Nessa altura terá comprado o material existente, incluindo chapas fotográficas, que completará em 1916 na

venda pública do espólio de Emílio Biel. Muda-se para a Rua de Santa Teresa, 22, já como Fotografia Beleza, tornando-se uma das mais conhecidas casas fotográficas de retrato do Porto elegante e do Norte, com excelentes instalações para recebimento dos clientes.

Fotografia Africana: de Alberto Peixoto A. Costa., Rua de Sá da Bandeira, 181, até 1896. Nos anos 60 aí estivera a Fotografia Central de José de Carvalho.

Fotografia Portuguesa: Rua do Almada, 296. Dirigida por Peixoto & Irmão. Reconstruída após um incêndio, em 1885.

Fotografia Oriental: substitui em 1896 a Africana, mantendo-se na mesma morada, Sá da Bandeira, 181, de A. Bastos, que a recupera, dedicando-se fundamentalmente a fotografias coloridas.

Fotografia Perez: muda-se em 1904 para as instalações da Fotografia União, na Praça de Santa Teresa.

Fotografia Lusitana: desde 1902, de António dos Santos, Rua do Bonfim.

Fotografia Luso-Brasileira: de Alberto Monteiro & C.<sup>a</sup>, na morada da anterior Fotografia Oriental, Rua de Sá da Bandeira, 181.

Fotografia Medina: desde 1901 na Rua Formosa, de Paschoal Medina, que fora aprendiz da Casa Debas de Madrid.

Fotografia Beleza: Rua de Santa Teresa, 22. A partir de 1918 é dirigida por Moreira de Campos, mantendo a designação anterior, Foto Beleza. É então que desenvolve uma grande acção documental fotografando não apenas o Porto e arredores, mas praticamente todas as cidades e vilas do país, fábricas, vindimas do Douro, empresas e instituições diversas, obras de arquitectura e engenharia, património, costumes. Mantém o seu estatuto de fotografia elegante, que é acentuado no Estado Novo.

Fotografia Alvão: de Domingos Alvão, fora aprendiz de Biel e operador da Velo-Club, que tinha escola de fotografia e *atelier* em Santa Catarina, 100. Em 1902 o *atelier* passa a ser autónomo e passa a denominar-se Fotografia Alvão. Entre 1903 e 1907 e até 1913, Domingos Alvão levanta cerca de 400 fotografias pictorialistas naturalistas que, exibidas em massa em salões fotográficos (como o da revista «Ilustração Portuguesa»), irão ser o modelo lírico a seguir pelos fotógrafos amadores e profissionais. Paralelamente efectua levantamentos fotográficos temáticos (fábricas, dínamos eléctricos, caminhos-de-ferro, as vinhas do Douro, bairros económicos, panorâmicas e imagens da cidade para os postais...) e retratos de estúdio, que o tornam uma referência nacional na primeira metade do século XX, medalhado e chamado para trabalhar e fixar as exposições nacionais dentro e fora do país.





**Fig. 7.**  
Frente de BPI do Palácio das Colónias  
[1934]. Fotografia e edição de  
Domingos Alvão  
Fonte: Colecção APIF-NR



# AS CASAS FOTOGRÁFICAS E OS FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS DO PORTO NO SÉCULO XX

NUNO RESENDE\*

*Antes do bárbaro Cinema para que pousam na China bonzos, mandarins e princesinhas de pé martyrisado e na Europa o hellenico senhor Lavedan e a parisiense Cecilia Sorel, andavam pelo mundo os homens das vistas. O planeta rôla tão depressa que eles entraram já para a legenda doirada onde está S. Pedro, o deita gatos e a malla posta. Elles iam pelas feiras e no negro cunhal d'uma casa antiga amarravam a caixa onde havia uma roldana e duas grossas lentes de vidro a que se enconstávem os olhos.*

Serpa Pimentel, *Atravez da Europa*, 1920

## 1. «OS HOMENS DAS VISTAS»

Lançada a semente, cresceu e deu frutos esta frondosa árvore da imagem no Porto. É certo, porém, que ela tinha raízes anteriores à chegada dos fotógrafos.

Entre 1853 e 1920, datas extremas dos primeiros alvarás comerciais da municipalidade portuense, multiplicam-se as autorizações para exposições e apresentações de *Cosmoramas*, *Panoramas*, *Cicloramas*, *vistas estereoscópicas em cristal* e até *quadros dissolventes*, como os que Mr. Fritz, fotógrafo e químico inglês, levou ao Teatro Circo da Rua de Santo António em 1857<sup>1</sup>. Os quadros dissolventes, ou *polyoramas*, que Vilhena Barbosa<sup>2</sup> diz ter visto na Exposição Internacional de 1865, no Palácio de Cristal do Porto, eram projecções luminosas de imagens com recurso a luz natural ou artificial. Estavam na moda estes instrumentos e estas práticas que se misturavam com outras, mais conhecidas do vulgo, como os fantoches, junto com os quais Manuel da Silva Neves desejava apresentar o seu animatógrafo durante a feira de São Lázaro sendo-lhe concedido alvará para tal, em 1897<sup>3</sup>. Tudo eram divertimentos, entre concertos, jogos de «pim-pam-pum» e as «surpresas de electricidade» de Justiniano Gomes<sup>4</sup>, exibidas também em São Lázaro em Março daquele mesmo ano.

---

\* O autor não segue o Acordo Ortográfico de 1990.

<sup>1</sup> AHMP. A-PUB/7641, fol. 24v.

<sup>2</sup> BARBOSA, 1866: 270.

<sup>3</sup> AHMP. A-PUB/7646, fol. 46-46v.

<sup>4</sup> AHMP. A-PUB/7646, fol. 43-44v.

Até o *phonographo* foi motivo para espectáculos, um na Rua do Bonjardim, 15, em 1897 e outro, que o escrevente chama de «phonographo edisom», apresentado por António Sanches, ou ainda o que Manuel Pinto Moreira pediu para expor no salão nobre do Café Águia d'Ouro, à Batalha, em Fevereiro de 1898<sup>5</sup>.

Talvez porque todos estes engenhos, experiências, «espectáculos de física», divertimentos, enfim, fossem apresentados em teatros, na rua ou noutros lugares públicos e os seus apresentadores fossem tidos, talvez menos como homens de ciência e mais como animadores<sup>6</sup>. Afinal de contas todos conheciam os «homens das vistas», como os descreveu, em 1920, Serpa Pimentel. Até que ponto, pois, a *photographia* terá causado, nas gentes do Porto, espanto ou sensação de novidade, entre tantos divertimentos que incluíam o uso da luz e da imagem?

Seja como for, o avanço da fotografia no quotidiano da cidade ocorreu plenamente ao longo da segunda metade do século XIX, ainda que com recuos relacionados com a origem e destino dos pioneiros: estrangeiros em trânsito e (ou) portugueses incapazes de atender à galopante evolução das técnicas e dos processos. Talvez se expliquem, assim, as frequentes cisões e mudanças de sociedade, como a que foi registada em notário entre Arnaldo Duarte de Sousa Reis e José Rodrigues da Rocha Figueiredo, a 19 de Janeiro de 1886. O primeiro ficou com a oficina fotográfica, e tudo o que nela estava, à Rua Nova do Almada, 140, e o segundo recebeu, pela dissolução da sociedade, a quantia de 200 mil réis<sup>7</sup>. No número 140 desta rua de várias casas fotográficas, instalar-se-ia, já no início do século, a Photographia Aliança, de Júlio Araújo Braga.

Certo é que, na primeira década do século XX, eram já 17 as casas fotográficas, implantadas ao longo dos principais eixos comerciais da cidade em expansão, uma expansão iniciada pela reforma dos Almadãs: a Rua do Bonjardim, a Rua de Cedofeita e a Rua de Santa Catarina, correspondentes a antigas vias para saída e entrada no velho burgo, outrora amuralhado, do Porto. Os fotógrafos comerciais abriam, naturalmente, a porta do seu estabelecimento para as ruas de maior circulação e de trânsito, algumas herdeiras das estradas medievais, outras abertas em setecentos, no âmbito das reformas urbanísticas de cunho iluminista mas todas em transformação pela chegada do *tramway* e do automóvel. Ildefonso Correia, num artigo acerca do incêndio que em 1884 destruiu o *atelier* do fotógrafo Souza Fernandes, questionava e respondia a respeito da Rua do Almada: «Onde é um sítio central da cidade, onde é que estão os outros photographos<sup>8</sup>?»

<sup>5</sup> AHMP. A-PUB/7646, fol. 41-41v., 44-45, 58v.-59.

<sup>6</sup> A respeito das diversões no Porto, no século XIX, ver PIMENTEL, 1893.

<sup>7</sup> Cf. ADP. *Notariais*, 6.º cartório notarial, *escrituras diversas (1875-1876)*, livro 373, fol. 65v.

<sup>8</sup> CORREIA, 1884a: 215.

De facto foi nesta rua que se instalaram, ainda no século XIX, algumas das mais pujantes casas e sociedades comerciais de fotógrafos do Porto: em 1870 apareceu a Photographia Artistica Inglesa, no número 267, a Photographia Portuense, ao número 140, que passou, como já referimos, a Júlio Braga e havia ainda a sociedade Peixoto & Irmão, instalada nos números 294-296, aberta por António Peixoto na antiga casa de Sousa Fernandes e continuada pelos irmãos João Guilherme Peixoto e António Guilherme Peixoto.

João Guilherme, o titular da sociedade, vivia na casa contígua, no número 298, onde faleceu a 1 de Fevereiro de 1897. Sem filhos, legou a sua parte do Atelier Photographico Peixoto & Irmão à cunhada D. Maria Emília Vilela Peixoto e ao sobrinho Celestino António Peixoto<sup>9</sup>. A casa ardeu em Julho de 1884 e reabriu em Outubro do mesmo ano, como noticiava (e elogiava) Ildefonso Correia n'«A Arte Photographica».

Na década de 1870 Paulo de Sousa Pereira vendia *cartes de visite* com tipos sociais do Porto e arredores (ver il. 28.01), na sua Photographia Portugueza, no número 296 da Rua do Almada pela mesma época Célestin Benard comercializava retratos do seu compatriota Victor Hugo no leito de morte (ver il. 177.03). As casas de fotografia não tiravam só retratos, difundiam-nos, exportavam imagens e vendiam ideias, sonhos, modas, paisagens, políticas. A fotografia transformava a imaginação, o inimaginável e o onírico em algo palpável.

À medida que o século XIX caminhava para o fim desenvolveram-se dois pólos de concentração de casas fotográficas na cidade do Porto, um no triângulo Rua do Almada, Cedofeita e Santa Teresa e outro, a Oriente, entre as Ruas de Santa Catarina, do Bonjardim e de Santo António (actual Rua 31 de Janeiro). Nas décadas de 1920-1930, esta bipolarização é ainda evidente, mas com efeito de alastramento a Ocidente e a Oriente prevalecendo a expansão nas direcções do Bonfim e de Campanhã, talvez pela proximidade a uma clientela mais vasta, associada ao operariado e à burguesia industrial.

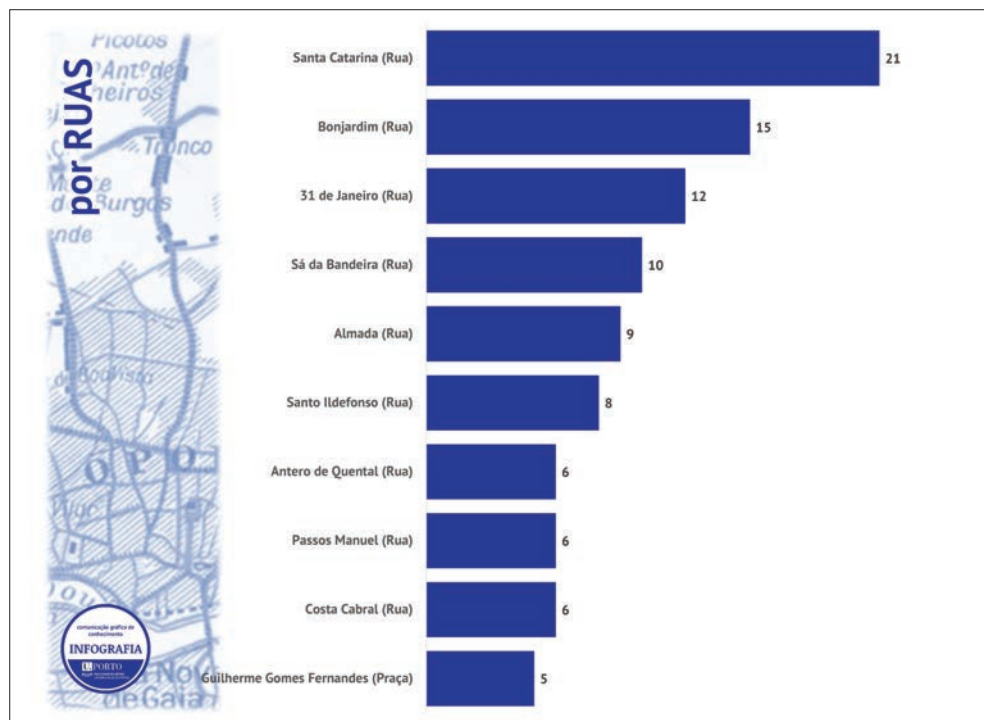
Por outro lado, a vocação de algumas casas para os trabalhos de imprensa e gráfica, como a de Marques Abreu, situada próximo a São Lázaro, pediria espaços mais amplos que não apenas o do tradicional prédio de sobrados, com a loja de retratos, a oficina e o *atelier* nas traseiras e a habitação no andar superior. Ainda que a maioria das casas fotográficas ocupasse o piso térreo (ver gráfico 4) por razões naturalmente comerciais a utilização dos andares superiores revela-se um complemento, quer à actividade comercial, quer a funções de estúdio e laboratório que o negócio vai exigindo ao longo do século XX (ver o gráfico e o ponto seguinte).

---

<sup>9</sup> AHMP. A-PUB/5313, f. 31v.-36.

Mas, se olharmos com mais atenção para a distribuição geográfica das casas de fotografia, sobretudo na freguesia de Santo Ildefonso, onde na década de 1930 são em maior número, observamos um curioso efeito de aglomeração desta actividade pelas Ruas de Santa Catarina (21 casas), do Bonjardim (15)<sup>10</sup>, de Santo António (depois 31 de Janeiro)<sup>11</sup> (12 casas) e de Sá da Bandeira (10 casas). Reflexos da antiga organização mesteiral da cidade, ou a associação a negócios e outras actividades comerciais potenciadoras da fotografia? Questões a merecer estudos específicos.

**Gráfico 1.** Distribuição de casas comerciais de fotografia por artérias



Fonte: Prontuário (~1840~1980)

Não podemos esquecer, contudo, a persistência de itinerários e movimentos que provinham da cidade antiga, nomeadamente o fluxo e a afluência dos indivíduos pelas artérias comerciais ou a chegada de novos visitantes e habitantes, por novos meios de transporte, como o comboio, no que a estação de São Bento desempenhou,

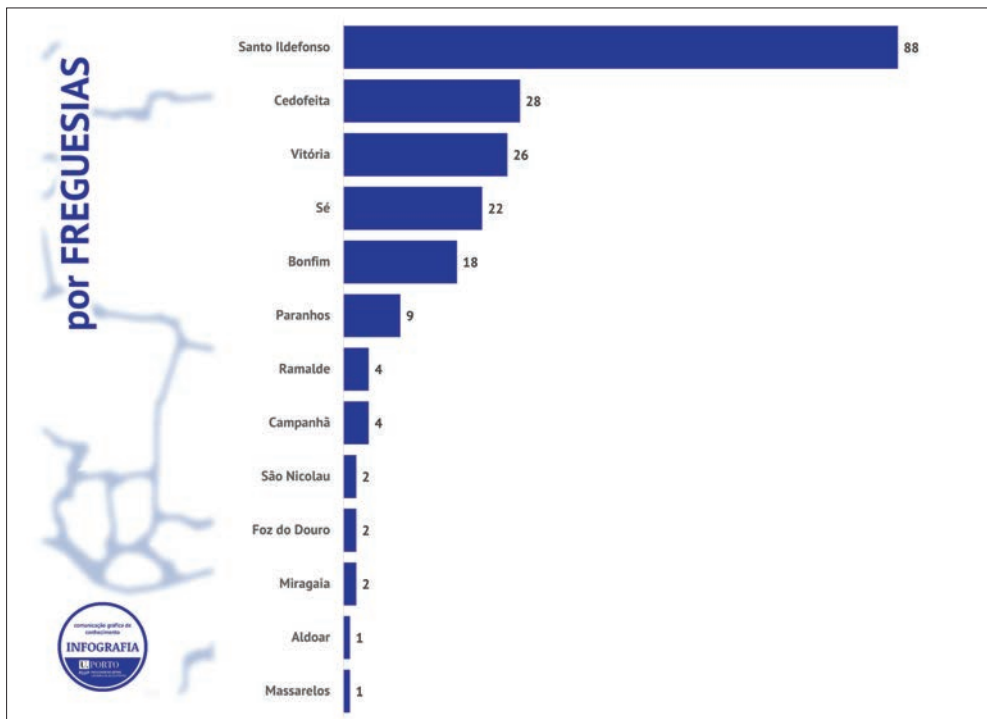
<sup>10</sup> Embora não incluída no prontuário, uma CDV do acervo do Prof. Doutor Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, permitiu-nos identificar outra casa fotográfica na Rua do Bonjardim, 362, a Photographia Academica de Manuel Pires, que reproduzimos aqui.

<sup>11</sup> Esta rua incluía Alberto Pimentel no «centro commercial da cidade», cf. PIMENTEL, 1893: 230.



**Figs. 1-2.** Frente e verso de CDV do fotógrafo Manuel Pires da Photographia Academica, [s.d.]  
 Fonte: Coleção APIF-NR

**Gráfico 2.** Distribuição de casas comerciais de fotografia por freguesias do Porto (pré-reorganização administrativa de 2014)



Fonte: Prontuário (~1840~1980)

certamente, importante espaço atractivo em torno do qual (Ruas de Santo António, Bonjardim e Sá da Bandeira) se agregaram casas fotográficas. De facto, a necessidade do retrato atraía indivíduos de fora, do Douro e do Minho, a cuja estação vinham desembarcar.

A Ocidente, Vitória e Cedofeita serão, até meados do século XX, as freguesias onde se fundam mais casas comerciais de fotografia, nomeadamente em torno da Rua de Cedofeita, no Largo do Mirante (hoje Coronel Pacheco), no Largo de Alberto Pimentel e em Mártires da Liberdade.

A Oriente, Santo Ildefonso concentra o maior número de casas comerciais de fotografia, número talvez explicado por uma clientela diversificada e mais popular.

As expansões para fora destes dois pólos observam-se a partir da década de 1950, uma na direcção do Marquês e das Antas, e outra no sentido da Boavista e do Carvalhido. De facto, entre 1950 e 1959 regista-se o crescimento de meia centena de novas casas, algumas quase contíguas, como acontece na Rua de Santa Catarina, onde a Fotografia Vieira, a Fotografia Salvador e a Fotografia Cristo, respectivamente nos números 275, 289 e 291, concorrem com a grande e já antiga Casa Alvão, no número 120. Naturalmente que estas extensões acompanham o crescimento e a transformação da cidade para «novas cidades» periféricas, como o caso do Carvalhido, onde a construção de bairros sociais pedia mais e novos serviços (ver mapas 5 e 6).

Ao contrário de outros locais, onde ainda no século XIX fotografia e vilegiatura se complementam, como nos casos das vizinhas estâncias balneares da Póvoa do Varzim e de Espinho, na Foz do Douro registam-se as primeiras casas fotográficas apenas no século XX, já nos anos 30. Seria a proximidade ao Porto a determinar esta tardia ocupação do lugar pelos fotógrafos profissionais ou a clientela sazonal recorreria a retratistas itinerantes, ambulantes ou à la minute, sobre os quais a documentação é silenciosa<sup>12</sup>?



**Fig. 3.**

Retrato de grupo na Cordoaria (em segundo plano um fotógrafo ambulante). Reprodução digital de prova negativa, [s.d.]

Fonte: Coleção APIF-NR

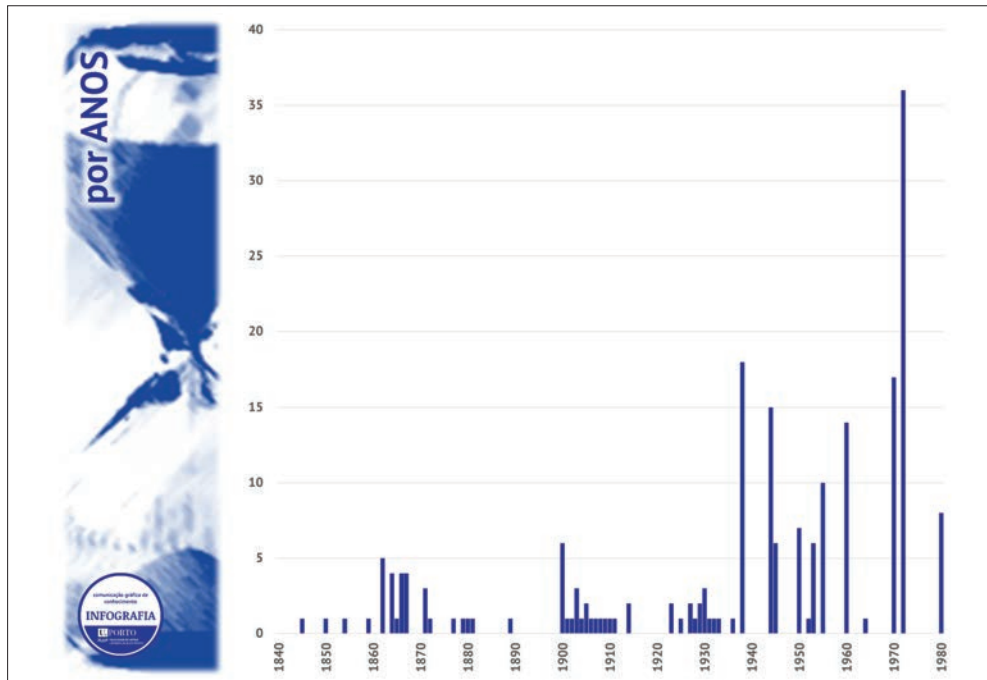
<sup>12</sup> A este respeito veja-se o artigo, redigido em tom crítico, a propósito d'«O Photographo Ambulante». CORREIA, 1884b: 69-72.



Entre as décadas de 1970 e 1980 nota-se uma estagnação na abertura de novas casas. Mantêm-se quase inalteráveis, de uma década para a outra, as casas e os lugares de concentração deste tipo de negócios, alguns herdeiros dos primeiros dois pólos da fotografia do Porto, como o já referido da Rua de Santa Catarina (tendo à cabeça a resistente Alvão) e outros, novos e «excêntricos», como os das Ruas de Serpa Pinto-Carvalhido e os da zona de Antero de Quental.

A estagnação parece assinalar o início de uma curva descendente que apenas podemos supor, embora ela se desenhe entre as décadas de 1970 e 1980. Muito antes da introdução do digital, que só ocorrerá no decurso da década de 1990, a concorrência motivada por um mercado saturado, não obstante a diversificação de serviços de algumas casas além do retrato de estúdio (casamentos e outras cerimónias religiosas, por exemplo) e a imparável diversificação de meios fotográficos e o acesso aos mesmos (a proliferação das cabines fotográficas, por exemplo) foi retirando aos fotógrafos o controlo sobre a imagem, ou sobre uma certa imagem. De facto, a persistência da ideia de uma fotografia eminentemente pictorialista, acentuada pela publicidade e pela designação de algumas casas por expressões como «fotografia artística», tentava, ainda na década de 1970, convencer os clientes da imagem-retrato-pintura, por oposição à crueza da fotografia vernacular, que o mercado de máquinas baratas com processos correspondentes permitia.

**Gráfico 3.** Início de actividade (por ano) das casas comerciais de fotografia no Porto



Fonte: Prontuário (~1840~1980)

Assim, a primeira «morte» terá sido a do estúdio fotográfico, o velho *atelier* em que as primeiras sociedades tanto investiram para agradar à clientela burguesa. Evoluindo dos salões luxuosamente decorados com cenários pinturescos, tapetes, colunas, cadeiras e otomanas, para uma sala praticamente vazia com papel de cenário iluminado destinado à execução das fotografias tipo passe, a maioria dos estúdios das décadas de 1970 e 1980 corresponderá à necessidade e lhanza exigidas pela foto tipo passe.

Ecoss deste declínio encontramos-os num artigo do «Foto-Jornal», de 1981, onde se avalia, ainda que na área da Grande Lisboa, o estado do pequeno comércio fotográfico de «forma angustiante»<sup>13</sup>. De facto, o autor do texto salienta a deriva das casas de fotografia para outras actividades, como forma de mitigar a crise que se vivia então no sector, com o constante afastamento dos clientes devido, sobretudo, e segundo testemunhos recolhidos, ao encarecimento do material fotográfico, quer das máquinas, quer dos processos de revelação.

Ao longo das décadas de 1980 e 1990 as casas fotográficas que, ou resistem, ou abrem portas, fazem-no porque diversificam a sua actividade, reduzem o material associado ao retrato de estúdio e investem em maquinaria para revelação automática, abandonando os processos manuais. E, acompanhando os novos fenómenos do mercado, deslocalizam-se (as que podem fazê-lo) da rua para os emergentes *shopping centres*, como o Centro Comercial Brasília ou o de Cedofeita<sup>14</sup>.

## 2. DO ATELIER AO ESTÚDIO: FORMAS E FUNÇÕES DAS CASAS FOTOGRÁFICAS NO PORTO

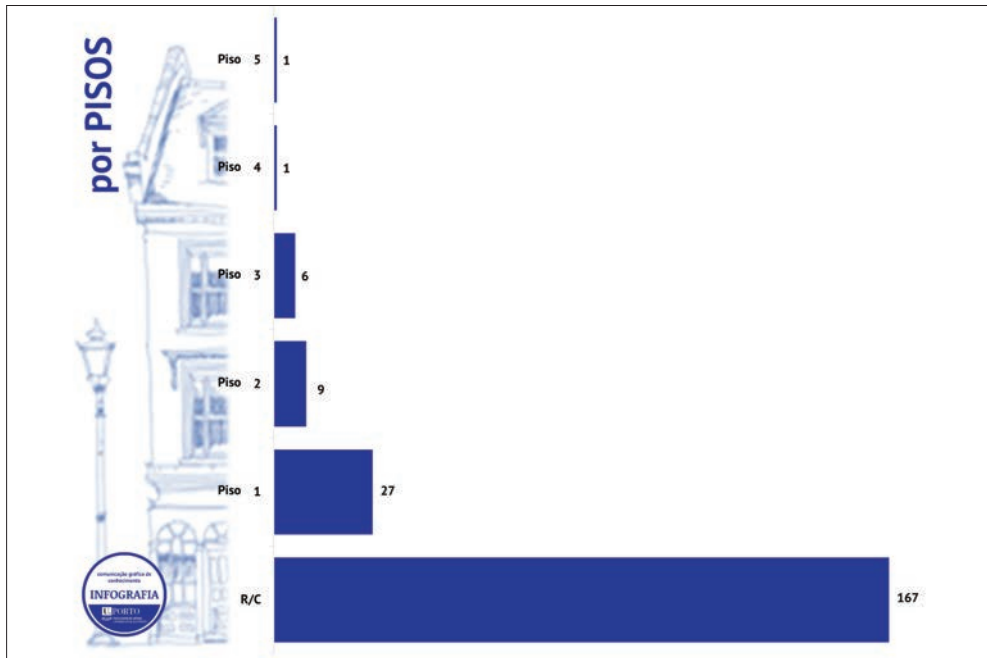
Dos projectos disponíveis sobre as primeiras casas fotográficas na cidade do Porto, fica-nos a ideia da adaptação de um negócio novo aos antigos espaços do comércio urbano. São praticamente inexistentes os projectos de raiz e tratava-se de aplicar, portanto, o modelo de casa-oficina a um princípio de produção-reprodução, ou seja, o do: a) registo ou captação da imagem fotográfica; b) revelação e c) comercialização. Este processo, embora perfeitamente enquadrado numa lógica proto-industrial disseminada no urbanismo do Porto, necessitava de novos espaços, que iam além dos da oficina (geralmente nas traseiras do edifício) e da loja (com porta para a rua). Era necessário acrescentar a esta morfologia um terceiro espaço, para realização das próprias fotografias, que depois eram reveladas na «oficina» e vendidas na «loja». Mas, como depressa os fotógrafos vieram a constatar, sobretudo depois do daguerreótipo e da introdução de processos menos complexos como o do colódio húmido, houve necessidade de acrescentar espaços destinados à guarda e conservação, não só do vasto conjunto de instrumentos, mas dos negativos ou provas

<sup>13</sup> DIMAS, 1981.

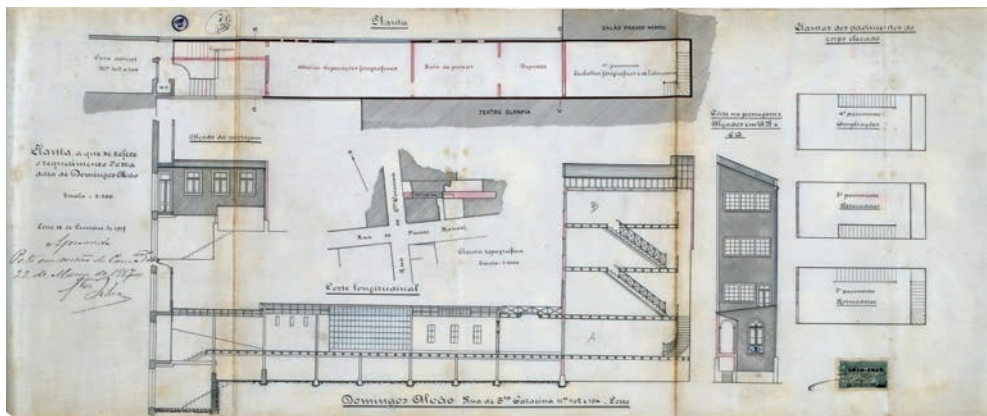
<sup>14</sup> No limite da nossa cronologia de estudo, recordamos a Flash, loja aberta aos fins-de-semana, com cinema e laboratório, diacrome e revelação E6, informação recolhida num anúncio de 1980 em FOYOS, *dir.*, 1980: 90.

produzidas, ou até para a sua confecção: as estufas e as salas de retoque, como a referida na planta do estabelecimento de Júlio de Araújo Braga ao 140 da Rua da Almada (ver verbete 24). E embora a maioria dos estabelecimentos se situe no rés-do-chão (ou seja, tenha loja aberta para a rua), ao longo do século XX registam-se com endereço de polícia casas comerciais situadas no 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andares.

**Gráfico 4.** Distribuição das casas, *ateliers* ou lojas fotográficas segundo a sua posição no edificado



Fonte: Prontuário (~1840~1980)



**Fig. 4.** Cortes, alçados e plantas da casa de fotografia de Domingos Alvão (1917)

Fonte: AHMP. LO-215-1917-076

Um dos projectos que melhor reproduz esta crescente complexificação dos espaços de uma casa fotográfica é o pedido para ampliação da Casa Alvão, de 1917. Inicialmente instalada no número 100 da Rua de Santa Catarina, o seu proprietário, Domingos Alvão, lançou-se numa ambiciosa ampliação que incluía a mudança para os números 102 e 104 e a construção, nas traseiras destes dois números, de um «atelier de operações fotográficas», uma «sala de provas» e um «depósito»<sup>15</sup>.

Não muito longe, a Casa Guedes incluía uma sala para exposições, que parece constituir um espaço à parte da loja e do *atelier*. De facto, na memória do projecto, contemporâneo do da Casa Alvão (ambos de 1917), descreve-se o «grande salão destinado à exposição de obras de arte, e que abrangerá toda a largura da casa, sendo a sua construção realizada em ferro, madeira e vidro e ornamentada com o esculpido requerido pelo fim a que se destina»<sup>16</sup>. Toda a obra, a realizar nos números 262 a 266 da Rua de Santa Catarina, é ambiciosa na forma como pretende conferir um «aspecto luxuoso e artístico» ao edificado, desde a fachada, passando pelo átrio ou loja até ao referido salão nobre.

A casa fotográfica de Henrique Guedes de Oliveira tornou-se um dos pontos preferidos dos artistas no Porto, tendo servido de sala de exposições, como a de 1897, em que participaram 28 artistas, entre eles Columbano, Roque Gameiro, António Teixeira Lopes e Cristiano Carvalho, este também fotógrafo e, em 1911, co-proprietário da Universal, na Rua de Cedofeita. Nesta casa formou-se o jovem Marques Abreu, depois de 1893, até então ajudante de farmácia em vários estabelecimentos da cidade e que será mais tarde um dos mais importantes contribuintes para a produção e difusão da imagem fotográfica em Portugal<sup>17</sup>.

No prefácio ao catálogo da exposição, Guedes de Oliveira, chama-lhes os «Novos» e refuta o mercantilismo de que o acusaram ao promover esta exposição, escrevendo: «É precisa muita e muita estupidez para se suspeitar que eu me acredito como *photographo* expondo pinturas e pinturas... feitas pelos outros<sup>18</sup>!» De resto, o próprio Guedes de Oliveira foi, de entre os fotógrafos do Porto, pela sua formação académica, um dos que mais se envolveu na cena artística, chegando a expor, a publicar e a traduzir obras do mundo da arte, além de ter deixado vasta colaboração jornalística<sup>19</sup>. Mas não só. Pode atribuir-se-lhe o papel de fotojornalista pela forma como registou o avanço da peste que assolou o Porto, em 1899. Foi responsável por deixar para a posteridade a imagem de artistas de todas as artes, entre actores, escritores, escultores e pintores. Para além dos retratos que fez publicar no catálogo da exposição de 1897, no seu estúdio esteve, também, Eça de Queirós para tirar um dos seus retratos mais famosos, o de homem

<sup>15</sup> AHMP. D-CMP/9(237), f. 74-82.

<sup>16</sup> AHMP. D-CMP/9(241), f. 59-65, D-CDT/A4-513.

<sup>17</sup> PACHECO, BASTO, 1955: 16-17.

<sup>18</sup> OLIVEIRA, *org.*, 1897.

<sup>19</sup> SARAIVA, 1933.

pensativo recostado em otomana<sup>20</sup>. Podemos afirmar que a Casa Guedes assumiu no Porto o papel catalisador das artes semelhante ao que o de Félix Nadar assumiu em Paris.

A Photo-Moderna, herdeira da Nacional, ambas estabelecidas no início da subida da Rua da Picaria, parece ter sido uma das poucas casas edificadas de raiz para o negócio da fotografia. Assim se entende das palavras de Ildefonso Correia, em 1884, referindo-se à adaptação de casas antigas para as lojas e *ateliers* de fotografia que existiam no Porto de então «d'ahi as péssimas condições de todos *ateliers* do Porto, construídos, menos os da Antiga Photographia Nacional — um verdadeiro arrojo — onde hoje se acham os nossos»<sup>21</sup>. Deste edifício extravagante em relação ao tradicional modelo de sobrado portuense, nos ficou um desenho do alçado para ampliação, em 1883. Foi-lhe nessa altura acrescentado um «coberto de madeira», que corresponderia a uma nova sala para apoio aos espaços descrita num anúncio de 1885<sup>22</sup>.

Também no projecto que, em 1909, um certo Barros Pereira entregou à Câmara do Porto para construção de um «atelier photographico» na Rua do Bonjardim, 170, se faz menção ao quarto escuro, à sala de espera e ao *atelier*<sup>23</sup>.

As fachadas das casas comerciais de fotografia, conquanto seguissem o modelo de outros negócios da cidade, privilegiavam a montra-mostruário que, para além das vidraças que permitiam observar para o interior, incluíam pequenos nichos exteriores também envidraçados, dispostos entre vãos, como os do estabelecimento de Júlio Braga, à Rua do Almada, 294 (ver *Prontuário*), ou dos da Photographia Universal, na Rua de Cedofeita, 95, aqui desenhada a partir de uma publicidade de 1931 (ver il. 81.04).



**Fig. 5.**

Maqueta da montra da Fotografia Universal  
 Fonte: Desenho elaborado por Bruno Verecundo Alecrim, 2019

<sup>20</sup> Pub. em TRÊPA, 1945: 240-241.

<sup>21</sup> CORREIA, 1884a: 214.

<sup>22</sup> «Correio do Porto». 5 (6 Abr. 1885) 4 *apud* BAPTISTA, 2010.

<sup>23</sup> AHMP. D-CMP/9(13), f. 27-32.

### 3. O PATRIMÓNIO FOTOGRÁFICO COMERCIAL DO PORTO

O património das casas comerciais de fotografia do Porto é hoje meramente evocativo. Com a chegada do digital (na década de 1990), que passou definitivamente para o cliente a capacidade de escolher entre vários processos de impressão da imagem fotográfica (ou a mera conservação no formato digital), e o fim da comercialização da película, as casas de fotografia deixaram de ser um espaço de afluência, nomeadamente a afluência cíclica (final das férias de Verão, casamentos, baptizados, etc.) quando, com ansiedade, se procuravam os resultados da revelação; mas também de afluência obrigatória, definida pela formalidade dos actos de identificação (fotografia tipo passe) que o uso das cabines veio coarctar.

Talvez seja necessário, contudo, invocar as várias definições das cartas e convenções de património para esclarecer sobre o que entendemos por património das casas comerciais. Ele não se esgota no edificado das lojas, estúdios e demais espaços de processamento da imagem; nem no material utilizado para a produção e revelação, tão diverso quanto múltiplo, gerado ao longo da ainda curta existência da fotografia enquanto invenção. Nem tão-só podemos assumir, apenas, como património, o material, o físico palpável das provas e dos negativos, dos suportes da imagem que, felizmente, em alguns casos bem conhecidos, como os da Casa Alvão, da Beleza<sup>24</sup>, da Guedes<sup>25</sup> ou de Teófilo Rego<sup>26</sup>, em boa hora foram salvos da destruição pela incorporação em arquivos de acesso público.

O património da fotografia é também o da memória e do registo que evoca a imagem produzida e, diríamos até, das práticas que lhe estavam associadas. Práticas antropológicas, as dos fautores da fotografia e as dos usufrutuários, estes que em algum tempo foram apenas parte de um processo, para o qual podemos citar o *slogan* publicitário da Kodak: «You press the button, we do the rest.» (1888). O resto acabou por ser feito em estúdios locais e, depois disso já sem necessidade para revelação em laboratório, em casa, com impressoras. Ou pura e simplesmente deixou de se fazer.

O que resta, pois, dos patrimónios da fotografia comercial na cidade do Porto?

Dos edifícios das casas comerciais e das próprias empresas, muito pouco. O encerramento das casas ditou, em alguns casos, a mudança de actividade ou o abandono. O que terá ficado para trás, entre maquinaria e instrumentos, arquivos contabilísticos e livros de registo de clientes — quanta informação se perdeu na voragem dos últimos 30 anos?

Da publicidade associada às fachadas já pouco ou nada se conhece no espaço urbano em permanente transformação. O que poderia ter constituído um projecto aflorado por alguns fotógrafos da cidade, como Alvão, Teófilo Rego, Tavares da Fon-

<sup>24</sup> Ver em SOUSA *et al.*, 2008: figura 1.

<sup>25</sup> *Espelhos de Papel*, 1994.

<sup>26</sup> Hoje propriedade da Fundação Manuel Leão, em Vila Nova de Gaia.

seca ou Bonfim Barreiros — o de fotografar este património temporário das montras, *placards* publicitários e o movimento comercial, nunca se cumpriu totalmente. Mesmo fotografias das casas fotográficas são em reduzido número os exemplos: a da Perez, na Praça de Santa Teresa (hoje Guilherme Gomes Fernandes) que ocupava parte de vasto palacete setecentista, a da Photographia Belleza, com os seus *placards* publicitários de letras arte nova, nas varandas da casa de três sobrados, quando ainda estava na Rua de Santa Teresa, e a da Photo Guedes, cuja montra foi captada, em parte, numa fotografia que enquadra a Colchoaria Modelar, de J. Torquato Pereira, na Rua de Santa Catarina, 270-272. Desta montra envidraçada, ou *marquise*, como lhe chama o anúncio publicitário da Fotografia Ideal (à Rua de Santo Ildefonso, 275-277), restam ainda alguns elementos da fachada da antiga Photographia Universal, de Eduardo Correia, outrora no n.º 93 da Rua de Cedofeita e cuja publicidade de 1931 reproduz e que atrás aludimos (ver Fig. 5)<sup>27</sup>.

Da publicidade gráfica, chegam-nos, porém, importantes registos que traduzem o investimento e até a dimensão de alguns negócios: ainda no século XIX, a casa de Emílio Biel é a que se impõe como emissora de anúncios em almanaques, revistas e jornais. Durante a primeira metade do século XX, Alvão e Beleza levam a palma — mas são apenas leituras superficiais, sem qualquer veleidade estatística.

O grafismo dos anúncios acompanha os gostos e os estilos, desde as cercaduras geométricas de raiz clássica, às molduras arte nova, passando depois às linhas dinâmicas dos modernismos. A informação associada a estes anúncios, em caixas maiores ou menores, é sempre diversa: alguns com *slogans*, outros elencando os prémios das exposições, menos frequentes os preços e algumas referências a processos, formatos e até especialidades. Na totalidade dos casos, o endereço e, na maioria, a propriedade da casa, são tópicos que constam das publicidades.

Dentre as várias especialidades ressaltam os retratos: «retratos artísticos» (Photographia Luso-Brasileira), «retratos em grupo», em miniatura ou tamanho natural, «retratos-reclame» (Eurico de Carvalho). A Emílio Biel & C.<sup>a</sup> tinha, por volta de 1902, as especialidades de «ampliações, retratos em carvão, plantinotypia e porcelana»; na Guedes faziam-se retratos em todos os tamanhos, a «crayon e a oleo, e em seda, louça, porcellana, vidro, marfim, tela, etc.» e a Fototipica, na Praça da Batalha ia mais longe nos suportes, executando fototipia em «seda, setim, cambraias, fitas de moiré, sarja, madeira, cristal, papel afixe de todas as côres, papel couché, pergaminho, cartolina, etc.» (anúncio de 1927). Fazia também bilhetes-postais. O esmalte era amiúde anunciado, dadas as aplicações diversas, nomeadamente efigies funerárias (Fotografia Esboço, Fotografia Artística, 1927; Fotografia Ideal, 1929; Rositer Foto,

<sup>27</sup> Ver il. 81.06.

1940). E Delfim G. Marques, da Fotografia Esboço, anunciava, em 1927, um retrato cujo nome baptizara a casa e que constituía «novidade artística»<sup>28</sup>.

A venda de fotografias de paisagem, primeiro, vistas e estereoscopias e, depois, os bilhetes-postais, conquanto não fosse exclusiva das casas fotográficas, tornou-se comum em vários estabelecimentos da cidade. Ainda no século XIX a Livraria Central de José E. da Costa Mesquita, à Praça de D. Pedro, 87, vendia «estampas e photographias», de certa forma concorrendo com a Photographia Talbot, à Rua do Bonjardim, 145, que negociava «vistas da cidade». Biel terá sido um dos primeiros produtores e editores de bilhetes-postais ilustrados mas, ao longo do século XX, embora alguns fotógrafos comerciais fossem os autores intelectuais das imagens, eram os editores, alguns donos de tabacarias e papelarias da cidade, que distribuíam os bilhetes-postais ilustrados, como Arnaldo Soares ou Carlos Pereira Cardoso<sup>29</sup>. Os bilhetes-postais não difundiam apenas fotografia, também publicidade, História e Geografia como o da Photo-Bazar, mostrando a Europa política em 1914.



**Figs. 6-7.** Frente e verso de BPI da Photo-Bazar [c. 1914]. Fotografia e edição de Domingos Alvão  
Fonte: Colecção APIF-NR

Quanto ao edificado, os anúncios ajudam a completar o desenho das formas e das funções das casas comerciais do Porto. A Photo-Bazar, situada na Praça da Liberdade, 99, tinha, em 1912, um terraço e um «quarto-escuro para amadores» e, em 1917, outra Foto-Bazar (repare-se na grafia), situada na Rua da Fábrica, 41-43, anunciava para além do quarto escuro também um *atelier* mecânico «para concerto de aparelhos». A primeira era depósito de artigos fotográficos, como «maquinas e acessórios, chapas, papeis e produtos, cartonagens e novidades» (anúncio de 1917). De resto, outras casas com designação semelhante às atrás referidas tinham depósito

<sup>28</sup> Para conferir estes e outros elementos ver as ilustrações.

<sup>29</sup> Cf. MATOS, org., 1986. A autora refere, para além da autoria/edição dos BPI's da colecção da BPMP, outros que coincidem com algumas das casas comerciais de fotografia do Porto, também editoras, como a Foto Alvão, a Foto Beleza, a Fotografia do Bolhão, a Fotografia Industrial, Marques Abreu & C.<sup>a</sup>.



e venda de material fotográfico, como a Bazar Electro-Fotográfico, na Rua de Passos Manuel, a Bazar Foto-Amador, com a sede na Rua do Correio, 14-16, e a filial na Rua de Sá da Bandeira, 139 (anúncios de 1926), e a Bazar Fotográfico, na Rua 31 de Janeiro, 65 (1926). Num anúncio de 1926, da Estrela Polar, diz-se que a especialidade deste estabelecimento, de Daniel Augusto Bento, eram os «artigos de fotografia, cinematografia, pathé e telefonia» com loja na Rua de Santa Catarina, 62-64. De resto, outras casas, de outros negócios, começam logo no século XIX a aproveitar a fotografia para comercializar acessórios, como a Imprensa Minerva, na Rua de Santo António, 200, que vendia, entre muitos outros objectos, «artigos para photographia» e «álbuns para retratos»<sup>30</sup>.



**Fig. 8.**

Anúncio publicitário da BLOW-UP Foto-shop (1980)

Fonte: FOYOS, *dir.*, 1980

Na década de 1980, casas como a Blow-Up Foto-shop da Rua de Ceuta, 101, ou a NOFOP, de Fernando Fraga, na Rua do Bonjardim, 150, 3.º esq. (ver il. 61.01), utilizaram nos seus anúncios tipos de letra e logótipos que nos remetem para o decénio anterior, influenciadas pela publicidade e pelo cinema estado-unidense.

Ainda no domínio da publicidade estão os dísticos ou rótulos utilizados na frente ou no verso das fotografias. Com a introdução do papel e, sobretudo, do cartão, foi possível conferir à imagem fotográfica não só um suporte mais resistente e duradouro, mas também um meio de associar-lhe informação tão diversa, como o número do *cliché*, o anúncio do fotógrafo ou da casa fotográfica que a produziu, outras ornamentações e até anotações manuscritas. A partir da introdução das *cartes de visite* (CDV) (década de 1850), das *cabinet cards* e de outros formatos normalizados, os dísticos passaram a fazer parte das fotografias, que eram enviadas,

<sup>30</sup> Cf. PIMENTEL, 1877: 228.

trocadas, expostas ou guardadas em álbuns e, como tal, constituíam importantes formas de publicidade, muito embora algumas casas reservassem um espaço para as tão frequentes dedicatórias, que acrescentam valor documental a essas provas fotográficas.

Esses dísticos (em inglês *backmarks*) constituem um dos mais interessantes meios de informação sobre fotógrafos, casas comerciais e até da própria fotografia, sendo o seu desenho tão diverso, quer em termos de ornamentação, quer em referências textuais. Depois das albuminas sobre cartão, que marcaram profundamente a indústria fotográfica do retrato ao longo da segunda metade do século XIX, a marcação dos positivos fotográficos em papel passou a ser feita por outros processos, nomeadamente o carimbo que, no verso, indicava o nome da casa/fotógrafo e eventualmente o endereço ou o campo para indicar o número do *cliché*.

Das casas comerciais de fotografia do Porto conhece-se um conjunto notável de dísticos, na maior parte associados às CDV e a outros formatos que continuam a ser utilizados nas primeiras décadas do século XX. Um considerável conjunto destes dísticos foi já publicado na obra *O Porto e os seus fotógrafos*<sup>31</sup>. Como escrevemos atrás, são diversos os desenhos e informações constantes, embora todas indiquem o nome do fotógrafo ou da casa, na frente (geralmente na parte inferior do cartão) e no verso. Em alguns casos o posicionamento do nome do fotógrafo, geralmente desenhado caligraficamente em carimbo seco, parece assumir-se não só como indicativo da propriedade da casa, mas como uma assinatura, vejam-se os casos de Eurico de Carvalho, Júlio Braga, J. Monteiro, A. Santos e Mendes Corréa. A propósito da assinatura, convém assinalar que Domingos Alvão é, tanto quando sabemos, um dos poucos fotógrafos comerciais que assinava as fotografias no próprio positivo.

As primeiras CDV, associadas a fotógrafos do Porto como Miguel Novaes, Fritz Benard, Ferreira, Pinto & Ferreira, Sala & Irmão, etc., primam pela elegância dos tipos de letra escolhidos e pelas iconografias nos versos com alusões ao nascimento recente da fotografia, enquanto herdeira das artes (Ferreira, Silva Pereira, Célestin Benard), a heráldica (Sala & Irmão), ou indicando as várias medalhas, prémios e títulos, como nos sucessivos cartões da Emílio Biel & C.<sup>a</sup>.

Pelo século XX persiste o tipo de fotografia montado sobre cartão, com dimensões superiores às das *carte de visite*, cujo formato vai caindo em desuso. Os formatos maiores servem, sobretudo, retratos de casal, de família e de grupo, alguns com elaboradas molduras em relevo, como as da Photographia Artística, de Ciríaco Cardoso.

---

<sup>31</sup> SERÉN, 2001a.

Os processos argênteos que substituem as albuminas, as cromotipias, as fototipias, etc. — os «retratos inalteráveis a carvão» que Fonseca da União se orgulhava de produzir — não deixam quase espaço para os dísticos, nem havia necessidade para eles. A facilidade dos processos de revelação, ao aumento exponencial de máquinas nas mãos de amadores e a proliferação de novos e mais baratos papéis e películas, estimularam tiragens elevadas de fotografias. Do objecto precioso e único que era o daguerreótipo, emoldurado em madeira, pele, metal e vidro, até à burguesa *carte de visite*, duradoura e reproduzível, o percurso fez-se no sentido do abandono da fotografia como matéria, para a fotografia enquanto mera imagem. Ainda assim, coexistem com as novas provas fotográficas em papel emulsionado com gelatina de prata, os bilhetes-postais fotográficos e ampliações sobre cartão, etc. Há clientes para todos os gostos, processos para todas as bolsas e casas fotográficas para corresponder às necessidades do mercado.

O retrato é, contudo, a razão principal para existência deste florescente comércio que singra na primeira metade do século XX. Os anúncios, como já vimos, orientam a nossa atenção nesse sentido e a constante referência, a que também já aludimos, à «fotografia artística», leva-nos a considerar o Porto um mercado pouco avesso à mudança.

Embora disponhamos de uma amostra reduzida num vastíssimo universo de retratos que, ou se perdeu, ou ainda se desconhece, o gosto mais comum parece ser, até bastante tarde no século XX, pelo retrato pictorialista, de poses e retoques, sujeito à manipulação do fotógrafo, no antes, no durante e no depois, ou seja, quanto ao cenário escolhido, à maquilhagem ou ao figurino dos retratados e à intervenção nos negativos e positivos fotográficos, através de técnicas como o carvão ou tintas (a aguarela ou o óleo, por exemplo), práticas que a enciclopédia traduzida de Adalberto Veiga disseminou por profissionais e amadores<sup>32</sup>. Os objectivos dos fotógrafos de então continuam actuais: enganar, mascarar, iludir, seja a idade, as imperfeições do corpo ou as deficiências sociais<sup>33</sup>.

Domingos Alvão (1869-1946) foi, talvez, o mais pictorialista de todos os fotógrafos retratistas do Porto, cujo tempo de produção, grosso modo a primeira metade do século XX, coincidiu com a disseminação de gostos associados ao pitoresco, dentro de uma lógica de exaltação nacionalista pró-republicana. Assim se compreende a projecção da sua obra fora do retratismo, incursões pelos costumes e pela paisagem (na sua publicidade intitulava-se por vezes *fotógrafo paisagista*), associadas às grandes exposições do emergente regime e do processo ditatorial em curso desde 1926, que exaltavam as características de uma certa ideia de popular que as suas fotografias captaram e difundiram através de, entre outros meios, o bilhete-postal ilustrado.

<sup>32</sup> VEIGA, *trad. adap.*, 1906b.

<sup>33</sup> A este respeito, do retrato numa das casas comerciais do Porto, a Beleza, ver o artigo de Maria do Carmo Serén em SOUSA *et al.*, 2008.



**Fig. 9.**  
Frente de BPI de Domingos Alvão, [s.d.]  
Fonte: Coleção APIF-NR

Registe-se, contudo, a permanência de algumas casas comerciais herdeiras do ofício de outras anteriores e ainda no lugar das suas antecessoras, como a Alvão, na Rua de Santa Catarina, ou a Fitolândia, na Rua da Boavista, 855.

#### 4. OS FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS: NOTAS PARA UM PERFIL

Nem todos os fotógrafos profissionais ou comerciais do Porto tiveram a mesma fama e percurso de Domingo Alvão. Ainda no século XIX o nome mais falado era o de Emílio Biel (1838-1915), que orgulhosamente se apresentava como fotógrafo da Casa Real, mas cuja vida terminaria durante a I Grande Guerra, tempo nefasto para a obra, memória e legado que deixou, prejudicados devido à sua origem alemã. Contemporâneos seus foram Henrique António Guedes de Oliveira (1865-1932), o já referido Domingos Alvão (seu discípulo) e António Beleza os quais, juntos, compõem uma tríade que, tendo começado a sua formação ainda no século XIX, marcaram as primeiras décadas do século XX. Fora do mundo do retrato, destaca-se o nome de José Antunes Marques Abreu (1879-1959), ligado à nova tipografia fotográfica, formado na Universal, em Cedofeita, como já referimos. Também fez fotografia, mas foi sobretudo editor.

A origem e a formação de cada um conduziu-os a trajectos individuais, diversos e com estilos próprios, mas unidos pela mesma ideologia: o republicanismo, militante ou simpatizante, que promoveram através de uma linguagem visual, privilegiando a estética pictorialista, não só nas temáticas (costumes, paisagens e retratos) mas nas técnicas, como a fotogravura, a cromotipia, etc., procurando conferir à fotografia um valor eminentemente pictórico e propagandístico.

Assim, cada um deles encontrou na primeira e na segunda repúblicas o tempo e os espaços ideais para se moverem: uma estética nacionalista que privilegiava o rural e que encontrava raízes na espiritualidade republicana laica do século XIX português, veneradora das montanhas, da árvore e dos pastores, como louvava Magalhães Lima, um teórico urbano, como a maioria dos do seu tempo<sup>34</sup>. O que o Estado Novo

<sup>34</sup> LIMA, BASTOS, *rev., pref.*, 1986.

aproveitou desta genealogia foi o pitoresco dos camponeses, sociedade fixada num modelo de organização medieval, a que os republicanos desejavam voltar, também, pela pureza e pretensa democracia das instituições, como o municipalismo.

Elevando determinados tipos de património e estilos com qualidades históricas e evocativas, como o Românico e o Manuelino, reveladores da força da raça, o primeiro pelas suas ligações ao ruralismo, o segundo por traduzir pretensas vocações universalistas, o Estado Novo aceitou e usou a obra dos principais fotógrafos portugueses. Assim se compreendem as encomendas a Alvão nas exposições Colonial do Porto, de 1934, e do Mundo Português, em Lisboa, em 1940, e as grandes empreitadas gráficas de Marques Abreu, um dos mais profícuos contribuintes para a divulgação da fotografia documental de património, em monografias e primeiros roteiros turísticos e de arte do início do século XX. À laia de mera indicação, destacamos as obras *Álbum de Portugal* (1914), *A Arte Românica em Portugal* (1918) e *A Arte em Portugal* (até à década de 1950)<sup>35</sup>. Mas os vários projectos editoriais lançados pelo Estado Novo, alguns deles de grande fôlego, como as *Histórias e Histórias da Arte em Portugal*, todos receberam contribuições de fotógrafos profissionais do Porto. Quer Alvão, quer a Foto Guedes, quer Marques Abreu (com o maior número de contribuições entre os três) contribuíram com fotografias para a grande obra publicada entre 1942 e 1952 e coordenada por Aarão de Lacerda, a *História da Arte em Portugal*, da editora Portucalense<sup>36</sup>. Outros foram os livros que, a partir da década de 1920, passaram a depender quase em exclusivo da imagem fotográfica. Assim o pedia um país a abrir-se ao turismo internacional, cujo território, já marcado por uma vasta rede de caminho-de-ferro, também procurava asfaltar-se para dar passagem ao automóvel.

O turismo constituiu aliás, uma quase-tradição na actividade profissional dos fotógrafos do Porto do século XX, talvez pela sua intrínseca matriz pictorialista, favorável à mistificação de lugares e pessoas. Como referia a apresentação da obra em fascículos *Enciclopédia pela Imagem*, lançada pelos editores Lello & Irmão: «A Imagem é soberana: vivemos no século da fotografia<sup>37</sup>.» De facto, quer Alvão, quer a Foto Beleza produziram o maior arquivo de imagens fotográficas de paisagem e património da primeira metade do século XX, fazendo-o por encomenda de várias instituições e com múltiplos objectivos, nomeadamente o de veicular a ideia de um país antigo e grandioso através dos seus principais monumentos e das tradições, associadas a figuras-tipo das províncias, desde o Minho ao Algarve.

<sup>35</sup> Cf. ABREU, ed., 1900, 1918; ABREU, dir., 1905-1912, 1926-1932, 1928-1958.

<sup>36</sup> LACERDA, dir., 1942.

<sup>37</sup> *Enciclopédia pela imagem*, 193?-197?. No fascículo do Porto, já dos anos as fotografias são atribuídas a António Moreira, da Foto Beleza, incluindo a fotografia aérea mostrando a ponte da Arrábida já concluída.

Um dos primeiros guias turísticos para automobilistas recebeu fotografias da Foto Beleza, cujo trabalho de levantamento de paisagem e património foi já estudado no âmbito do programa de salvamento de parte do espólio da sua casa comercial. Intitulava-se *Estradas de Portugal*<sup>38</sup> e vinha na esteira da *Enciclopédia da Imagem*, dois grandes investimentos na fotografia pela portuense Livraria Lello. O desenho gráfico dos fascículos unia fotografia ao cinema, apresentando as imagens em sequência, como em moldura de filme.

A participação de Alvão nos roteiros dos *Monumentos de Portugal*<sup>39</sup> abriu caminho a outras edições do género como a *Arte em Portugal*<sup>40</sup> dirigida por Marques Abreu. Na primeira, a fotografia a preto-e-branco sujeita a manipulações gerava paisagens lumínicas, céus e crepúsculos grandiosos ou interiores onde o divino parecia manifestar-se ante fiéis arrojados, como na fotografia da igreja de São Francisco do Porto (1929). Na obra de Marques Abreu, os seus trabalhos fotográficos são mais objectivos. O preto-e-branco pictorialista ajudava o regime a esconder as máculas da sociedade, fosse pelo enquadramento cuidadoso de um cenário devidamente expurgado de «impurezas», fosse pelo filtro suave que transformava as faces sujas em fisionomias angélicas, como as do livro de Marjay sobre o Porto<sup>41</sup>. Nesta obra, de 1955, a que podemos chamar o mais pictorialista guia turístico português, participaram vários dos fotógrafos comerciais do Porto, como Tavares da Fonseca e Teófilo Rego.



**Fig. 10.**

Imagem fotográfica representando um dos interiores da Igreja de São Francisco do Porto

Fonte: PASSOS, *txt.*, ALVÃO, *foto.*, 1929

EGREJA DE S. FRANCISCO — Columns covered with carving  
Eglise de S. Francisco — Colonnnes recouvertes de bois sculpté  
Church of S. Francisco — Columns covered with carving

<sup>38</sup> PROENÇA, 1940

<sup>39</sup> PASSOS, *txt.*, ALVÃO, *foto.*, 1929, confrontar com ABREU, *dir.*, 1928-1958. Ambas as edições, *Monumentos de Portugal* e *A Arte em Portugal* estiveram no meio de acesa polémica entre Carlos de Passos e Marques de Abreu, a propósito do volume do Porto, PASSOS, 1928.

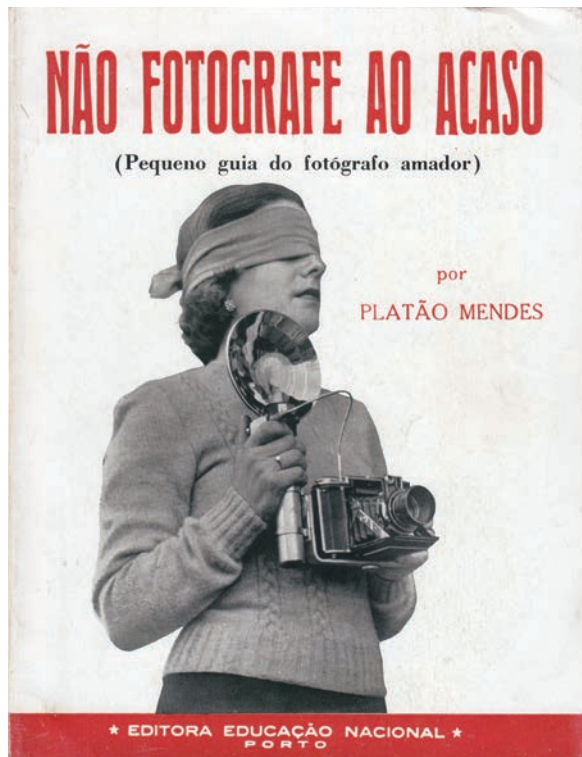
<sup>40</sup> ABREU, *dir.*, 1928-1958. A série «de vulgarização artística e arqueológica» inspirava-se, quase copiando em ideia e grafismo, na colecção espanhola *El Arte en España*, editada neste país na década de 1920.

<sup>41</sup> MARJAY *et al.*, 1955.

Alexandre Tavares da Fonseca (1907-1991), fundador da Belarte, da Inovação, à Rua de Sá da Bandeira, 538, 4.º D, e, depois, dos Estúdios Tavares da Fonseca na Praça dos Poveiros, 16, 2.º, foi um dos mais polifacetados fotógrafos do Porto no século XX. Dividindo a sua vida entre a indústria gráfica, os trabalhos publicitários e a fotografia (profissional e amadora) que cultivou em ambiente associativo, Tavares da Fonseca foi repórter fotográfico ao serviço d'«O Comércio do Porto», d'«O Século do Porto» e d'«O Século Cinematográfico». A sua obra oscila, por isso, entre o criativo — bem demonstrado pelas manipulações manuais de diapositivos —, e o documentarista, por exemplo, da fotografia aérea que serviu o *marketing* turístico português dos anos 70, sobretudo no Douro e Norte do país. Embora a Foto Beleza tivesse ensaiado as primeiras fotografias aéreas da cidade, deve-se à empresa de Tavares da Fonseca a autoria da famosa fotografia aérea do Porto, que foi capa de um dos folhetos turísticos da cidade e que deu origem à designação da cidade das três pontes.



**Fig. 11.** Caricatura de Tavares da Fonseca por Cruz Caldas, [s.d.]  
Fonte: AHMP



**Fig. 12.** Reprodução da capa da 2.ª edição da obra *Não fotografe ao acaso*, de Platão Mendes, 1955  
Fonte: Coleção APIF-NR

Ao contrário de Tavares da Fonseca, que privilegiava a cor e o real, Platão Mendes (1905-1986) — muito embora tivesse sido também repórter fotográfico —, foi um dos cultores do pictorialismo, cuja obra, essencialmente paisagística, procurava captar o espírito popular e o pitoresco. Autor do livro *Não fotografe ao acaso — pequeno guia do fotógrafo amador*, que teve quatro edições (a primeira é de 1951)<sup>42</sup>, Adelino Platão Mendes Basto colaborou em vários livros turísticos e culturais e bilhetes-postais ilustrados de fotografias «em cor natural». Teve casa comercial na Rua da Alegria, 553.

O investimento dos fotógrafos comerciais em projectos além dos do mero retrato, que tiveram, na viragem do século XIX, verdadeiros exemplos notáveis e inigualáveis como a luxuosa edição d'A *Arte e Natureza em Portugal* (1902-1908) dirigida por Emílio Biel, exigiam equipas que incluíam, não só assistentes e aprendizes, na esteira do velho trabalho oficinal, mas também directores e operadores artísticos<sup>43</sup>. Surgiram, também, periódicos, alguns associados a casas de fotografia, como «A Arte Photographica» (1884-1885), nascida na Moderna, à Rua da Picaria, ou a «Photo-Revista» (1909)<sup>44</sup>, dirigida por António Pereira Bramão e propriedade da Foto-Bazar, à Rua da Fábrica, 43. Eximimo-nos de referir os vários trabalhos editoriais associados à empresa de Marques Abreu, mas que marcaram o panorama cultural da primeira metade do século XX português.

A formação dos fotógrafos, num mercado exíguo como o do Porto, aproximava, pela circulação entre casas, técnicas e sensibilidades, como o caso de Domingos Alvão, que ainda no século XIX passou pela Casa Biel e, depois, pela Foto-Velo Clube — de Leopoldo Cirne, proprietário da Photographia Moderna, na Rua da Picaria, 1. Também Constantino trabalhou como operador da casa fotográfica do irmão Henrique Guedes e negócio de família era, também, o de João e António Guilherme Peixoto, a que já aludimos. Está por fazer a reconstituição destas redes de empregabilidade, de aprendizagem e de circulação como a dos operadores que teriam funções diversas na revelação, manipulação e reproduções fotográficas.

Embora Paulo Baptista tenha chamado atenção para esta realidade, no seu trabalho sobre a Casa Biel<sup>45</sup>, só recentemente se seguiu com mais atenção o percurso de um operador: Casimir Lefebvre, antigo funcionário de Félix Nadar que, em 1870, foi contratado por Henrique Nunes para a sua casa à Rua das Flores<sup>46</sup>. Trata-se de um peso-pesado da fotografia europeia, com vasta obra tratadística publicada, mas não só. O seu trabalho como pintor e miniaturista sugere ter sido importante contributo para o desenvolvimento da fotografia pictorialista no Porto.

---

<sup>42</sup> MENDES, 1953.

<sup>43</sup> BIEL, *fol.*, BRÜTT, MORAES, *dir.*, 1902-1908.

<sup>44</sup> BRAMÃO, *dir.*, 1909.

<sup>45</sup> BAPTISTA, 2010.

<sup>46</sup> A este respeito ver o recente trabalho de VASCONCELLOS, 2020.



Também José Perez, quando vai dirigir a Universal, não esquece o seu lugar como operador da Casa Fritz, função que publicita no verso das CDV (ver il. 121.07). É nesta casa que trabalhará, também, Diamantino A. Freitas, que «assina» um retrato daquela casa, em 1917 (il. 121.09), e que poderá ser um dos operadores da empresa. De resto, dado o volume de trabalho e as especializações necessárias, os maiores estabelecimentos comerciais de fotografia do Porto precisavam de grandes equipas, como as que dirigiram Emílio Biel, Domingos Alvão e António Beleza.

Por outro lado, os nomes de algumas sociedades falam-nos de relações familiares, como a Braga & Sobrinho (Rua do Almada, 294-296), Hélder e Jorge Faustino (Foto-Faustino, Avenida da Boavista, 970, 1.º B) e os casos em que as mulheres tomam conta deste negócio quase exclusivamente masculino, como Augusta Batista da Silva Andrade Santos que, nas décadas de 1930 e 1940, dirigia a Fotografia Lusitânia, na Rua do Bonfim, 89, herdada do seu marido, a viúva de Ciríaco Cardoso que encabeçou o negócio da Fotografia Artística, sita no Largo de Alberto Pimentel, 11, ou a Vieira, à Rua de Santa Catarina, 275, que em 1970 estava nas mãos da viúva de Jaime d'Oliveira Vieira.

Na vasta lista das casas fotográficas do Porto identificadas entre as décadas de 1840 e 1980 surgem, porém, os nomes de três mulheres: Norma Bertuzzi, proprietária em 1903-1904, da Casa Lapa, na Rua da Rainha, 306; Emília de Aguiar Reynaud, em 1960 à frente da Fotocópia, na Rua Formosa, 390, e Maria I. P. dos Santos Ribeiro da Fotografia do Carvalhido, casa que geriu ao longo das décadas de 1950-1980 — talvez a mulher que mais tempo permaneceu à frente de uma empresa de fotografia da cidade invicta.

Faltam estudos prosopográficos que nos ajudem a compreender melhor os trajectos individuais neste exíguo mercado comercial, ainda assim pautado por uma extraordinária vitalidade em meados do século XX. O retrato foi, como já referimos, uma das principais razões para tal vitalidade e para a expansão dos estúdios às principais artérias comerciais e bairros de uma cidade em crescimento, mas esta especialidade não esgotava o interesse dos fotógrafos.

De facto, fora do universo empresarial, vários foram os indivíduos que contribuíram para estimular o desenvolvimento de uma quase-escola de fotografia no Porto, solidificada pelas redes de contacto que uniam profissionais e amadores ou uma simbiose de ambos. Alguns foram mesmo teóricos e tratadistas, com artigos disseminados pelas revistas da especialidade ou com obra publicada, como o já referido Platão Mendes. Um reflexo destas relações foi a criação de associações de fotógrafos (amadores e profissionais), na esteira do que vinha acontecendo ao longo da segunda metade do século XIX em Portugal e na Europa, aproximando a fotografia aos salões e academias e ajudando a consubstanciar a nova invenção como meio artístico.

No Porto, a criação da AFP — Associação Fotográfica do Porto (em 1950), ou o Grupo IF — Ideia e Forma (1976), e de periódicos associados ou complementares desta actividade gremial («Fotografia Cinema» da AFP, 1950-1969, e a «Prisma», desde 1973), partiu de vários fotógrafos profissionais e constituiu um campo de acção prático e teórico de apresentação, representação e interpretação da fotografia. Como dois exemplos, apenas, os nomes do já referido Tavares da Fonseca e de João Paulo Sotto-Mayor, proprietário da Camera na Rua da Alegria, 1714, um dos fundadores do Grupo IF, ambos estenderam para fora do negócio do comércio uma actividade que no Porto sempre foi consciente da sua vocação artística.

Também o cinema, filho da fotografia, esteve presente, quer na actividade individual dos fotógrafos, quer nas derivações e especificidades técnicas das casas, como a Foto-Coimbra, na Rua de Santa Catarina, 315, representante da Pathé, no Porto, depois com sucursal na Rua de Santo Ildefonso, 76. E surgiu, claro, do ambiente cultural e intelectual das práticas da fotografia, profissionais e amadoras, de onde saíram vários nomes para o cinema, como Raul de Caldevilla, que passou pela Casa Biel e pela União e fundou, na Rua Formosa, 32, uma empresa de cinematografia, entre outros: Artur da Costa Macedo, Manoel de Oliveira, Adolfo Quaresma e o próprio Tavares da Fonseca, todos ligados, de alguma forma à «escola da fotografia» do Porto.

A Invicta Film, primeira empresa cinematográfica do Porto e uma das pioneiras em Portugal nasceu na Rua de Santo Ildefonso, 135, teve a sua primeira sede no Jardim Passos Manuel (atrás da Casa Alvão), construindo, depois, uma autêntica «fábrica do cinema» junto ao Carvalhido<sup>47</sup>.

---

<sup>47</sup> RIBEIRO, 1973.

**FONTES E BIBLIOGRAFIA**  
(CONTRIBUTOS PARA  
UMA BIBLIOGRAFIA SOBRE  
HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA:  
PORTO E PORTUGAL)\*

---

\* Este levantamento foi orientado para o estudo da História da Fotografia em Portugal, em geral, e focado no Porto enquanto mercado profissional e artístico. Não pretende ser, pois, nem um exaustivo levantamento, nem uma síntese bibliográfica do tema.



## FONTES

### Arquivo Histórico Municipal do Porto

AHMP. *Registo de alvarás, 1853-1866*, fol. 24 v. A-PUB/7641.

AHMP. *Registo de alvarás, liv. 1894-1904*, fol. 41-41 v., 43 v.-44., 44-45, 46-46 v, 58 v.-59. A-PUB/7646.

AHMP. *Registo de testamentos da Administração do Bairro Ocidental*. A-PUB/5313, f. 31v.-36.

AHMP. *Licença de obra n.º 215/1917*. D-CMP/9(237), f. 74-82.

AHMP. *Licença de obra n.º 414/1917*. D-CMP/9(241), f. 59-65, D-CDT/A4-513

AHMP. *Licença de obra n.º 605/1909*. D-CMP/9(13), f. 27-32

### Arquivo Distrital do Porto

ADP. *Notariais, 6.º cartório notarial, escrituras diversas (1875-1876)*, livro 373, fol. 65 v.

## HEMEROGRAFIA

«Jornal do Porto». 71 (1 Out. 1859).

«O alarme: diário republicano da tarde». (17 Nov. 1905) 5.

«O Regenerador». 18 (10 Out. 1881).

«As Novidades». 80 (9 Abr. 1880) 3.

«Jornal do Porto». 248 (19 Out. 1889).

«A Águia». 1 (1932).

«A Águia». 6 (15 Fev. 1911).

«A Águia». 8 (4 Abr. 1911).

«O Tripeiro». Série IV, 6 (1996) 176.

«O combate: Semanário Republicano Radical». 3 (Jul. 1879) 4.

«A Voz do Comércio». 14 (15 Jul. 1929).

«Jornal do Porto». 1 (1 Jan. 1892).

«A Voz Publica». 5945 (7 Jul. 1909).

«O Alarme». (21 Dez. 1904) 8.

«Jornal de Notícias». 339 (13 Jun. 1967).

«A Voz Pública». (17 Mai. 1905).

«Jornal da Faculdade de Letras da Universidade do Porto». (Dez. 1964).

«Jornal do Porto». 248 (19 Out. 1889).

«Argus». 2 (Jun. 1907).

«A Voz do Comércio». 16 (15 Ago. 1929).

«Revista Portuguesa de Fotografia». 2 (Set. 1929).

«A Voz Publica». (17 Mai. 1905).

«Ultramar». 10 (15 Jun. 1934) 3.

«O Alarme» (16 Jun. 1909).

## BIBLIOGRAFIA

- A CIDADE DO PORTO na obra do fotógrafo Alvão. 1872-1946. Porto: Edição da Fotografia Alvão, [s.d].  
 «A ARTE PHOTOGRAPHICA: revista mensal dos progressos da photographia e artes correlativas».  
 Porto: Photographia Moderna, 1885.
- ABREU, José A. Marques, ed. (1900). *Album do Porto: clichés e simili-gravuras de Marques Abreu*. [S.l.: s.n.].
- ABREU, José A. Marques, dir. (1905-1912). *Arte: Archivos de Obras de Arte*. Porto: Papelaria e Typographia Academica.
- ABREU, José A. Marques (1909). «Revista Arte». Porto: Typographia Universal. 5.º anno, 47-60.
- ABREU, José A. Marques, ed. (1914a). *Album do Porto: clichés e simili-gravuras de Marques Abreu*.  
 Porto: Empresa Gráfica A. Universal.
- ABREU, José A. Marques, ed. (1914b). *Album de Portugal*. Porto: Marques Abreu.
- ABREU, José A. Marques, ed. (1918). *Arte românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.
- ABREU, José A. Marques, ed. (1924). *Vida Rústica — Costumes e Paisagens*. Porto: Marques Abreu.
- ABREU, José A. Marques, dir. (1926-1932). *Ilustração Moderna*. Porto: Edições Ilustradas Marques Abreu. 3 vols.
- ABREU, José A. Marques, dir. (1928-1958). *A Arte em Portugal*. Porto: Marques Abreu.
- ABREU, José A. Marques, fot.; FERREIRA, José Augusto, Mons., txt. (1923). *Villa do Conde e o seu Alfoz: origens e monumentos*. Porto: Edições Ilustradas Marques Abreu.
- ABREU, José A. Marques, fot.; FERREIRA, José Augusto, Mons., txt. (1928). *Porto: origens históricas e seus principaes monumentos. Catedral, Santa Clara, S. Francisco e Cedofeita*. Porto: Edição Marques Abreu. Vol. 1 de *A Arte em Portugal*.
- AGUIAR, Fernando Bianchi de et al. (2006). *Alto Douro vinhateiro: património mundial: paisagem cultural, evolutiva e viva*. Porto: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.
- ALMEIDA, Bernardo Pinto de (1988). *Foto Porto: Mês da Fotografia*. Porto: Casa de Serralves.
- ALMEIDA, Bernardo Pinto de (1995). *Imagem da Fotografia*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- ALMEIDA, Cármen Dolores Avó Baião Ferreira de (2017). *A divulgação da fotografia no Portugal oitocentista: protagonistas, práticas e redes de circulação do saber*. Évora: Universidade de Évora. Tese de doutoramento.
- ALMEIDA, Laura Fialho (2014). *Fotografia: A Arte submetida à crítica. As revistas Objectiva (1937-1947) e Foto Revista (1937-1939)*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais da UNL. Dissertação de mestrado.
- ALMEIDA, Marcelina das Graças de (2011). *Imagens fotográficas — A presença do ausente*. In *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História*. São Paulo: ANPUH.
- ALMEIDA, José Maria de Liz Dionysio de [s.d.]. *Novo Tratado de Photographia*. Lisboa: Os Grandes Armazens do Chiado.
- ALVÃO, Domingos (1934). *Album fotográfico da 1.ª exposição colonial portuguesa*. Porto: Litografia Nacional.
- ALVÃO, Domingos (2002). *Fotografia Alvão: clichés do Porto 1902-2002*. Porto: Fotografia Alvão.
- ALVÃO, Domingos et al. (1992). *O vinho do Porto*. Porto: Imagolucis.
- ALVÃO, Domingos et al. (1993). *Douro*. Lisboa: Edições Inapa.
- ALVÃO, Domingos, fot.; TÁVORA, Fernando; VIEIRA, Joaquim, pref. (1984). *A cidade do Porto na obra do fotógrafo Alvão 1872-1946*. Porto: Fotografia Alvão.
- ARAÚJO, Nuno Borges de (2007). *Portugal*. In HANNAVY, John, ed. *Encyclopedia of Nineteenth-Century Photography*. New York: Routledge Reference, vol. II, pp. 1151-1154.
- ARAÚJO, Nuno Borges de (2017). *A fotografia e o postal ilustrado: origens e influências*. In MARTINS, Moisés de Lemos, ed. *Os postais ilustrados na vida da comunidade*. Braga: CECS/Universidade do Minho, pp. 55-88.
- BAPTISTA, Paulo Artur Ribeiro (2010). *A Casa Biel e as suas edições fotográficas no Portugal de Oitocentos*. Lisboa: Edições Colibri; IHA. (Coleção Teses; II).

- BAPTISTA, Paulo Artur Ribeiro (2016). *Estrelas e Ases: o retrato fotográfico em Portugal (1916-1936)*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. Tese de doutoramento.
- BARBOSA, I. Vilhena (1866). *Porto: Exposição Portuguesa de 1865*. «Arquivo Pittoresco». 9-10, 270.
- BARREIROS, Guilherme Bonfim,  *fot.*; BRAGA, Maria Helena Gil, *compil.*; ARAÚJO, Manuel,  *fot.* (2001). *Bonfim Barreiros: fotógrafo de arte*. Porto: Departamento de Arquivos da Câmara Municipal do Porto.
- BARROCAS, António José (2007) *A arte da luz dita. Revistas e boletins. Teoria e prática da fotografia em Portugal (1880-1900)*. Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Dissertação de mestrado. 2 vols.
- BARROCAS, António José (2014). *Sais de Sangue. O corpo fotografado: Teoria e prática da fotografia em Portugal (1839-1930)*. Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Tese de doutoramento.
- BENTES, Joaquim António (1866). *Tratado theorico e pratico de photographia*. Lisboa: Livraria de A. M. Pereira.
- BERNARDO, Luís Miguel (2005). *Histórias da luz e das cores: lenda, superstição, magia, história, ciência, técnica*. Porto: Universidade do Porto. 2 vols.
- BIEL, Emílio,  *fot.* (1889). *Album phototypico de vistas da cidade do Porto*. Porto: Emílio Biel & C.<sup>a</sup>.
- BIEL, Emílio  *et al.* (1998). *Porto de Leixões*. Leça de Palmeira: Administração dos Portos do Douro e Leixões.
- BIEL, Emílio,  *fot.* ; BRÜTT, F.; MORAES, C.,  *dir.* (1902-1908). *A Arte e a Natureza em Portugal: album de photographias com descrições; clichés originaes; copias em phototypia inalteravel; monumentos, obras d'arte, costumes, paisagens*. Porto: Emílio Biel & C.<sup>a</sup> Editores. 8 vols.
- BORGES, José Pedro Aboim (1984). *Joshua Benoliel: Rei dos fotógrafos*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. Dissertação de mestrado.
- BOISJOLY, François (2009). *Répertoire de photographes parisiens du XIX<sup>e</sup> siècle*. Paris: Editions de l'Amateur.
- BRAGA, Maria Helena Gil; GUIMARÃES, Maria do Rosário,  *coord.* (2015). *O Portugal de Emílio Biel*. Porto: Câmara Municipal; Arquivo Histórico Municipal.
- BRAMÃO, António Pereira,  *dir.* (1909). «Photo-revista: illustração mensal: jornal dos amadores de photographia: scientifico, pratico, noticioso e artístico». Porto: Foto-Bazar.
- CARVALHAL, Alberto Pereira do (1908). *Manual do Photographo ou Guia Prático do Amador Photographico*. Lisboa: Editor Arnaldo Bordalo.
- CARVALHO, Augusto da Silva (1940). *Subsídios para a História da introdução da fotografia em Portugal*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa.
- CARVALHO, Rómulo de (1960). *História da Fotografia*. [2.<sup>a</sup> ed.]. Coimbra: Atlântida.
- CLÁUDIO, Mário,  *txt.*; FOTO BELEZA,  *fot.* (1997). *Porto: Margens do Tempo*. Porto: Livraria Figueirinhas.
- CORAZZI, David (1884). *Photographia*. Lisboa: David Corazzi.
- CORREIA, F. A.,  *prop., ed.*; GONÇALVES, Ferreira,  *dir.* (1929). «Revista portuguesa de fotografia». Porto: F. A. Correia.
- CORREIA, Ildefonso (1884a). *O incendio d'um atelier*. «A Arte Photographica». 7, 214-215.
- CORREIA, Ildefonso (1884b). *O Photographo Ambulante*. «A Arte Photographica». 3, 69-72.
- COSTA, Maria Madalena; JARDIM, Maria Estela,  *coord.* (2014). *100 anos de fotografia científica em Portugal (1839-1939)*. Lisboa: Edições 70.
- DIMAS, Victor (1981). *Pequeno comércio: um panorama angustiante*. «Foto-jornal». 29-31.
- ENCICLOPÉDIA PELA IMAGEM. Porto: Lello & Irmão, 193?-197?.
- ESPELHOS DE PAPEL:  *do espólio da Photo Guedes*. Porto: Câmara Municipal do Porto, 1994.
- FERNANDES, Marcos (2014). *A fotografia nos anos 40, 50 e 60. Espaço para Humanismo, Neorrealismo, Reportagem Subjetiva, Paisagem Social e Salonismo, no tempo fotográfico de Artur Pastor*. [Lisboa]:

- [Arquivo Municipal de Lisboa]. [Consult. 12 Dez. 2019]. Disponível em <[http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/artigo\\_marcosfernandes.pdf](http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/artigo_marcosfernandes.pdf)>.
- FLORES, Victor, *org.* (2016). *A terceira imagem. A fotografia estereoscópica em Portugal*. Lisboa: Documenta.
- FONSECA, Arnaldo da (1899). *Manual-guia do photographo amador*. Lisboa: J. J. Ribeiro & Ca.
- FONSECA, Arnaldo da (1914). *A fotografia em 12 lições*. 2.ª ed. Lisboa: Armagens Grandella.
- FONSECA, Arnaldo da, *dir.* (1899). «Boletim fotografico: revista mensal illustrada de photographia». Lisboa: Worm & Rosa.
- FONSECA, Humberto da *et al.* (1998). *Humberto da Fonseca*. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal.
- FONSECA, Arnaldo da [s.d.]. *A Fotografia a Côres*. Lisboa: Editores Worm & Rosa.
- FOYOS, Pedro, *dir.* (1980). *Nova imagem*. Lisboa: Dijornal Distribuidora de Livros e Periódicos.
- FOYOS, Pedro, *dir.* (1983). «Foto-jornal: anuário português de fotografia». Lisboa: Foto-jornal.
- FRADE, Pedro (1992). *Figuras do espanto: a fotografia antes da sua cultura*. Porto: Edições Asa.
- FREUND, Gisèle (1989). *Fotografia e Sociedade*. Lisboa: Comunicação & Linguagens.
- GAMA, Augusto, *dir. prop.* (1900). «Sombra e luz: revista mensal de letras, arte, sport e photographia». Porto: Typographia a Vapor Seculo XX de Silva & Silva.
- GASPAR, Cláudia Andreia (2013). *Tratamento do fundo Estúdios Tavares da Fonseca, Lda*. Tomar: Instituto Politécnico. Dissertação.
- GOLIAS, Jorge Sales (2019). *História da Fotografia de Mirandela*. [S.l.]: [Edição de autor].
- GRAÇA, Miguel da Silva; TREVISAN, Alexandra, *investigadores principais* (2015). *Photography, Modern Architecture and the "School of Oporto": interpretations around Teófilo Rego archive. Final Report*. Porto: CEEA.
- GRAY, Michael *et al.* (1994). *Frederick William Flower*. Lisboa: L. Capital Europeia da Cultura.
- JALLES, João Maria (1884). *A Photographia*. Lisboa: Bibliotheca do Povo e das Escolas.
- JOSEPH, Steven F.; SCHWILDEN, Tristan; CLAES, Marie-Christine (1997). *Directory of Photographers in Belgium, 1839-1905*. Antuérpia: C. de Vries-Brouwers.
- LACERDA, Aarão de, *dir.* (1942). *História da Arte em Portugal*. Porto: Portucalense Editora.
- LEAL, Ana Paula Montes; BARREIRA, Carlos Jorge (2003). *Os fotógrafos da Companhia Agrícola e Comercial dos Vinhos do Porto (AAF, SA)*. In *Os arquivos do vinho em Gaia e no Porto*. [Porto]: CEPSE. [Consult. 12 Dez. 2019]. Disponível em <<https://www.cepse.pt/portal/pt/publicacoes/obras/os-arquivos-da-vinha-e-do-vinho-do-douro/os-fotografos-da-companhia-agricola-e-comercial-dos-vinhos-do-porto-aaf-sa>>.
- LEITÃO, B. dos Santos [s.d.]. *Manual Pratico de Photographia a Cores sobre Papel*. Lisboa: [s.n.].
- LEITÃO, B. dos Santos (1923). *O Processo do Bromóleo*. Lisboa: Imprensa Libanio da Silva.
- LEITÃO, B. dos Santos (1926). *Compêndio de Fotografia para Amadores*. Rio de Janeiro: Giannini, Fedrighi & C.
- LIMA, Jaime Magalhães; BASTOS, Aníbal, *monsieur, rev., pref.* (1986). *Entre Pastores e nas Serras*. [S.l.]: Portucel.
- MAGALHÃES, Manuel (1987). *O Porto e a fotografia: alguns subsídios para a história da fotografia em Portugal*. Vila Nova de Gaia: Gabinete de História e Arqueologia.
- MAGALHÃES, Manuel *et al.* (1982). *Porto: Esquinas do Tempo: Grupo IF*. Porto: Câmara Municipal.
- MARJAY, Frederic P. *et al.* (1955). *Porto e seu distrito suas belezas e seus encantos*. Lisboa: Bertrand.
- MATOS, José Mendes Ribeiro Norton de (1937). *Fotogrametria*. Coimbra: [Tipografia Bizarro].
- MATOS, Marina M. F., *org.* (1986). *Catálogo dos Postais ilustrados antigos: Porto*. Porto: Biblioteca Pública Municipal do Porto.
- MEDEIROS, Margarida (2010). *Fotografia e verdade: uma história de fantasmas*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- MELO, Luis de Sousa (1978). *Vicentes Photographos*. Funchal: Edições Ilha Tur.



- MENDES, Alves (1889). *Album phototypico e descriptivo das obras de Soares dos Reis precedido d'um perfil do grande artista*. Porto: Centro Artístico Portuense.
- MENDES, Adelino Platão (1953). *Não fotografe ao acaso*. 2.<sup>a</sup> ed. Porto: Editora Educação Nacional.
- MICHELON, Francisca Ferreira (2013). *O Moderno e o obsoleto na Arte Photographica*. «Mouseion». 15, 29-44. [Consult. 20 Dez. 2019]. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.18316/1153>>.
- NEVES, Antero Dâmaso das, *pref.* [s.d]. *Manual Prático do Fotógrafo*. Lisboa: Aillaud & Bertrand.
- NEVES, Ricardo Espinheira (2016). *Arquitectura e fotografia: Relações, interpretações e aplicações*. Porto: Escola Superior Artística do Porto. Dissertação de mestrado.
- NOVAES, António *et al.* (1996). *António Novaes: 1903-1911*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- OLIVEIRA, Guedes d', *org.* (1897). *Catalogo illustrado da Exposição d'Arte promovida pela Photographia Guedes*. Porto: Imprensa Portugueza.
- PACHECO, Mário; BASTO, A. de Magalhães (1955). *Marques Abreu e a sua obra*. Porto: [Edições Marânus].
- PASSOS, Carlos de (1928). *Os Netos... dos Varões de Plutarcho (Os Monumentos de Portugal. A Arte Portugueza, o sr. Marques Abreu e os seus acolytos)*. Porto: [Edição do autor].
- PASSOS, Carlos de, *txt.*; ALVÃO, Domingos, *fot.* (1929). *Noticia Historico-Archeologica e Artistica da Cathedral e das Igrejas de Cedofeita e S. Francisco*. Porto: Litografia Nacional-Edições. (Monumentos de Portugal; 3).
- PAVÃO, Luís (1990). *The photographers of Lisbon, Portugal from 1886 to 1914*. Nova Iorque: Univ. Educational Services, International Museum of Photography at George Eastman House.
- PEREIRA, Maria de Fátima de Sá Guerra Marques (2001). *Casa fotografia Moraes: a modernidade fotográfica na obra dos Cunha Moraes*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Dissertação de mestrado.
- PIMENTEL, Alberto (1877). *Guia do viajante na cidade do Porto e seus arrabaldes*. Porto: J. E. da Costa Mesquita.
- PIMENTEL, Alberto (1893). *O Porto ha trinta annos*. Porto: Livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores.
- PRATA, Rui, *coord.*; OLIVEIRA, Eduardo Pires de, *pref.* (2009). *Manoel Carneiro um fotógrafo na transição do século*. Braga: Museu da Imagem.
- PROENÇA, Raúl (1940). *Estradas de Portugal*. Porto: Lello & Irmão.
- REGO, Teófilo *et al.* (1990). *Porto, memória fotográfica*. Porto: Arquivo Histórico Municipal Casa do Infante.
- REGO, Teófilo *et al.* (2005). *O Douro por Teófilo Rego*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- REGO, Teófilo *et al.* (2009). *Rostos*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- REGO, Teófilo, *fot.*; FIGUEIREDO, Ricardo; RIBEIRO, Duarte, *txt.* (2008). *A arquitectura do Porto por Teófilo Rego*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- RESENDE, Nuno (1997). *Retratos de Terra e de Família: estudos de história oitocentista e alguns apontamentos genealógicos do concelho de Cinfães*. Cinfães: Câmara Municipal de Cinfães.
- RESENDE, Nuno (2017). *Imagens a caminho: a fotografia como fonte para o estudo das vias. O caso da cidade do Porto (1849-1930)*. «Douro: Estudos & Documentos». 6, 185-204.
- RIBEIRO, M. Félix (1973). *Invicta Film: uma organização modelar 1917-1924*. [Lisboa]: S.E.I.T.; Cinemateca Nacional.
- ROCHA, Calvino da (1896). *A Photographia pratica: para uso do amator debutante*. Lisboa: José A. Monteiro; A. Ferreira Gandara.
- RODRIGUES, José Júlio (1876). *A secção photographica ou artistica da Direcção-Geral dos Trabalhos Geodesicos*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias.
- SANTOS, Mariana Marinho de Sousa (2011). *A Fotografia do Românico em Marques Abreu*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Dissertação de mestrado.

- SARAIVA, José (1933). *À porta do Lino*. Famalicão: [Tip. Minerva de Gaspar P. de Sousa & irmão].
- SENA, António (1991). *Uma História da Fotografia*. Lisboa: IN-CM.
- SENA, António (1998). *História da Imagem Fotográfica em Portugal – 1839-1997*. Porto: Porto Editora.
- SEQUEIRA, Joaquim F. A. (1896). *Photographia Tratado Theorico-Pratico*. 3.ª ed. Lisboa: Imprensa de Libanio da Silva.
- SERÉN, Maria do Carmo (2001a). *O Porto e os seus Fotógrafos*. Porto: Porto Editora.
- SERÉN, Maria do Carmo, *txt.* (2001b). *A porta do meio, a exposição colonial de 1934: fotografias da Casa Alvão*. Porto: Centro Português de Fotografia.
- SERÉN, Maria do Carmo (2002). *Douro: do Tua à Foz com a Fotografia Beleza*. Porto: Lello Editora.
- SERÉN, Maria do Carmo (2007). *Fotografia no Douro: Arqueologia e Modernidade*. Peso da Régua: Fundação Museu do Douro.
- SERÉN, Maria do Carmo (2009). *A Fotografia em Portugal*. Vila Nova de Gaia: Fubu Editores S.A. (Arte Portuguesa; 17).
- SILVA, Graça (2010). *José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879 – Porto, 1958): Fotógrafo e fotogrador portuense de excelência*. «Gfm.grafema», 2.
- SOUSA, Fernando *et al.* (2008). *Espólio fotográfico português*. [Porto]: CEPES.
- TAVARES, Emília *et al.* (2015). *Tesouros da fotografia portuguesa do século XIX*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural; Museu Nacional de Arte Contemporânea-Museu do Chiado.
- TRÊPA, José (1945). *Eça de Queirós visto pelos seus contemporâneos*. Porto: Lello & Irmão.
- TREVISAN, Alexandra (2015). *Fotografia, Arquitectura Moderna e a 'Escola do Porto': interpretações em torno do Arquivo de Teófilo Rego. Expectativas e surpresas*. In TREVISAN, Alexandra; MOREIRA, César; PIMENTEL, Jorge, *ed. Teófilo Rego e os arquitectos*. Porto: CEEA, pp. 9-16. (Edições Caseiras; 26).
- UM MUNDO DE SONHOS: fotografias do Arquivo Aliança*. Braga: Museu da Imagem-Câmara Municipal de Braga, 2001.
- VASCONCELLOS, Sandra (2020). *Casimir Lefébvre — Talento, Ciência e Arte*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Dissertação de mestrado.
- VEIGA, Adalberto da Costa (1903). *Gravura chimica e photographica*. Porto: Typ. da Emp. Litt. e Typographia.
- VEIGA, Adalberto da Costa (1904). *Ampliações fotográficas*. Lisboa: A. M. Teixeira.
- VEIGA, Adalberto da Costa (1914). *Manual pratico de photographia*. 4.ª ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- VEIGA, Adalberto da Costa, *trad. adap.* (1904). *Retoque de negativos e positivos photographicos*. Lisboa: A. M. Teixeira.
- VEIGA, Adalberto da Costa, *trad. adap.* (1905). *Distribuição artística da luz nos ateliers e nos retratos photographicos*. Lisboa: Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira.
- VEIGA, Adalberto, *trad. adap.* (1906a). *Photographia nocturna*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- VEIGA, Adalberto, *trad. adap.* (1906b). *Pintura photographica*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- VEIGA, Adalberto, *trad. adap.* (1916). *Retoque de negativos e positivos photographicos*. 2.ª ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora & A. M. Teixeira.
- VEIGA, Adalberto, *trad. adap.* (1917). *Ampliações fotográficas com instruções sobre o seu retoque e uma notícia sobre projecções e microphotographia*. 2.ª ed. Lisboa: A. M. Teixeira.
- VICENTE, António Pedro (1984). *Carlos Relvas Fotógrafo (1838-1894): contribuição para a História da Fotografia em Portugal no século XIX*. Lisboa: IN-CM.
- VICENTE, António Pedro (1993). *Os primeiros 75 anos da fotografia em Portugal*. In MEDINA, João, *dir. História de Portugal*. Lisboa: Ediclube, vol. 15.

- VIEGAS, Paula Cristina de Pinho Coelho Cintra (2019). *Mulheres fotógrafas em Portugal (1844-1918): Maria E. R. Campos — 1.ª photographa portugueza*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Dissertação de mestrado.
- VIEIRA, Joaquim (1980). *Frederick W. Flower. Um fotógrafo calótipista em Portugal*. «Colóquio: Artes». 46.
- VIEIRA, Joaquim (2009). *Joshua Benoliel*. Lisboa: Temas e Debates. (Fotobiografias do Século XX).



# PRONTUÁRIO DE FOTÓGRAFOS E CASAS COMERCIAIS DE FOTOGRAFIA NO PORTO (~1840~1980)

COORD.  
NUNO RESENDE